

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

Secretaria dos Conselhos Superiores (Socs)
Bloco IV, Segundo Andar, Câmpus de Palmas
(63) 3229-4067 | (63) 3229-4238 | consepe@uft.edu.br



RESOLUÇÃO Nº 67, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2022 – CONSEPE/UFT

Dispõe sobre a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Tecnólogo em Turismo Patrimonial e Socioambiental, Câmpus de Arraias.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), reunido em sessão ordinária no dia 07 de dezembro de 2022, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Tecnólogo em Turismo Patrimonial e Socioambiental, Câmpus de Arraias, em observância à Resolução Consepe nº 40, de 13 de abril de 2022, conforme dados do Processo nº 23101.009868/2022-56, e anexo a esta Resolução.

Parágrafo único. A atualização descrita no *caput* deste artigo refere-se à Resolução Consepe nº 06/2015, aprovada em 15 de abril de 2015.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

LUÍS EDUARDO BOVOLATO
Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE
TECNÓLOGO EM TURISMO PATRIMONIAL E
SOCIOAMBIENTAL, CÂMPUS DE ARRAIAS
(ATUALIZAÇÃO 2022).**

Anexo da Resolução nº 67/2022 – Consepe

Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 07 de dezembro de 2022.

Palmas/TO,
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO **TOCANTINS**

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 67/2022 – CONSEPE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE TECNÓLOGO EM
TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL, CÂMPUS DE
ARRAIAS (ATUALIZAÇÃO 2022).**

Palmas/TO,
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE
TECNÓLOGO EM TURISMO PATRIMONIAL E
SOCIOAMBIENTAL, CÂMPUS DE ARRAIAS,
ATUALIZAÇÃO 2022.

Arraias/TO, 2022

Sumário

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
1. CONTEXTO INSTITUCIONAL	6
1.1. Histórico da Universidade Federal do Tocantins (UFT)	8
1.2. A UFT no Contexto Regional e Local	10
1.3. Missão, Visão e Valores Institucionais	11
1.3.1 Missão	11
1.3.2 Visão	11
1.3.3 Valores	11
1.4. Estrutura Institucional	11
2. CONTEXTO GERAL DO CURSO E HISTÓRICO	14
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	17
3.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	17
3.2. Objetivos do Curso	18
3.3. Perfil do Profissional do Egresso	19
3.4. Estrutura Curricular	19
3.5. Ementário	25
3.6. Conteúdos Curriculares	46
3.6.1. Matriz Formativa	47
3.6.2. Flexibilização Curricular	53
3.6.3. Objetos de Conhecimento	53
3.6.4. Programas de Formação	54
3.6.5. Ações Curriculares de Extensão	55
3.7. Equivalência e Aproveitamentos	58
3.8. Migração Curricular	58
3.9. Equivalência e Aproveitamentos	58
3.9.1. Inovação Pedagógica	61
3.9.2. Gestão de Metodologias e Tecnologias	62
3.9.3. Ambiente, Materiais e Ferramentas	64
3.9.4. Tecnologias Sociais	65
3.9.5. Formação e Capacitação Permanente	67
3.9.6. Avaliação do Processo Ensino - Aprendizagem	67
3.9.7. Atividades de Ensino - Aprendizagem	71
3.10. Estágio Curricular Supervisionado	76
3.11. Internacionalização	76
3.12. Política de Apoio aos Discentes	77
3.13. Política de Extensão	78
3.14. Políticas de pesquisa	78
3.15. Política de Inclusão e Acessibilidade	79
3.16. Gestão do Curso e os Processos de avaliação interna e externa	80
3.17. Atividades Docentes e/ou Tutoria	82
3.18. Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo ensino-aprendizagem	83
3.19. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	83
3.20. Material Didático	86
3.21. Acompanhamento e Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	87
3.22. Integração com as Redes Públicas de Ensino	87
4. CORPO DOCENTE E/OU TUTORIAL	88

4.1. Nucleo Docente Estruturante (NDE).....	88
4.2. Equipe Multidisciplinar	91
4.3. Corpo Docente e/ou Tutores	92
4.4. Titulação, Formação e Experiência do Corpo Docente e/ou Tutores do Curso	96
4.5. Interação entre Docente e/ou Tutores e Coordenadores do Curso	97
5. INFRAESTRUTURA.....	97
5.1. Infraestrutura do Câmpus de Arraias.....	97
5.1.1 Sala de Direção do câmpus	98
5.1.3 Salas de aula	98
5.1.5 Estacionamento	99
5.1.6 Acessibilidade	99
5.1.7 Equipamentos de informática, tecnológicos e audiovisuais.....	99
5.1.8 - Biblioteca	100
5.1.9 Anfiteatros/Auditórios	108
5.1.10 Laboratórios Didáticos de Ensino e de Habilidades, instalações e equipamentos.....	108
5.1.11 Núcleo de Práticas Jurídicas	108
5.1.12 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).....	108
5.1.13 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA).....	109
5.1.14 Área de lazer e circulação	109
5.1.15 Restaurante Universitário	109
5.1.16 Infraestrutura do Curso	110
6. REFERÊNCIAS	113

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Informações do Curso	
Mantenedora	Ministério da Educação (MEC).
IES	Fundação Universidade Federal do Tocantins(UFT).
Credenciamento Inicial IES	Lei n.º 10.032, de 23 de outubro de 2000, publicada no Diário Oficial da União, de 24 de outubro de 2000. Criação da UFT. Portaria n.º 658, de 17 de março de 2004, homologou o Estatuto da Instituição.
CNPJ	05.149.726/0001-04
Administração Superior	Luís Eduardo Bovolato - Reitor, Marcelo Leineker Costa - Vice-Reitor; Eduardo José Cezari - Pró-Reitor de Graduação (Prograd); Raphael Sânzio Pimenta - Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesq); Maria Santana Ferreira dos Santos - Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (Proex); Carlos Alberto Moreira de Araújo Junior - Pró-Reitor de Administração e Finanças (Proad); Eduardo Andrea Lemus Erasmo - Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento (Proap); Kherlley Caxias Batista Barbosa - Pró-Reitor de Assuntos Estudantis (Proest); Vânia Maria de Araújo Passos - Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (Progedep); Ary Henrique Moraes de Oliveira - Pró-Reitor de Tecnologia da Informação e Comunicação (Protic).
Câmpus	Arraias
Direção do Câmpus	Antonivaldo de Jesus
Nome do Curso	Tecnológico em Turismo Patrimonial e Socioambiental
Diplomação	Graduação em Turismo Patrimonial e Socioambiental
Endereço de Funcionamento do Curso	Av. Universitária, s/n.º, Centro
E-mail do curso	turarraias@uft.edu.br
Telefone de contato do curso	(63) 3653-3432 Ramal: 3432 - (63) 3653-3436 Ramal: 3436
Coordenador do Curso	Ana Claudia Macedo Sampaio
Código e-MEC	1327319
Autorização	Resolução n.º 15, de 19/11/2013
Reconhecimento	Portaria n.º 1339, de 15/12/2017, publicada em: 18/12/2017
Renovação do Reconhecimento	-
Formas de Ingresso	Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) - Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e Processo Seletivo Complementar

	(PSC); Processo Seletivo por Análise Curricular (PSAC) e Extravestibular.
Área CNPq	Ciências Sociais Aplicadas - 6.13.00.00-4 – Turismo
Modalidade	Educação Presencial
Tempo previsto para integralização (mínimo)	5 semestres
Tempo previsto para integralização (máximo)	7 semestres
Carga Horária	1605
Turnos de Funcionamento	Noturno
N.º de Vagas Anuais	40
Conceito ENADE	-
Conceito Preliminar do Curso	4

1. CONTEXTO INSTITUCIONAL

A UFT tem buscado, desde sua criação, se destacar no cenário nacional considerando a diversidade e a biodiversidade representativas da Amazônia Legal. Inovadora desde sua origem, busca, nesta fase de amadurecimento, projetar-se para o mundo e definir sua identidade formativa, reordenando suas práticas para o momento em que vivemos, de ampla transformação, desenvolvimento e ressignificação dos referenciais de produção de conhecimento, de modernidade, de sociedade, de conectividade e de aprendizagem. A excelência acadêmica desenvolvida por meio de uma educação inovadora passa pelo desafio de utilizar diferentes metodologias de ensino, bem como tipos de ensinar e aprender situados em abordagens pedagógicas orientadas para uma formação ético-política, com formas mais flexíveis, abertas e contextualizadas aos aspectos culturais, geracionais e acessíveis.

Desse modo, a UFT é instituída com a missão de produzir conhecimentos para formar cidadãos e profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal e de se tornar um diferencial na educação e no desenvolvimento de pesquisas e projetos inseridos no contexto socioeconômico e cultural do estado do Tocantins, articulados à formação integral do ser humano, via realização de uma gestão democrática, moderna e transparente e de uma educação inovadora, inclusiva e de qualidade.

Desde o início, a UFT tem se preocupado com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; com a promoção de uma política de extensão pautada pela ação comunitária e pela assistência ao estudante e com a integração ao sistema nacional e internacional de ensino, pesquisa e extensão, de modo a viabilizar o fortalecimento institucional, bem como o próprio processo de democratização da sociedade.

A educação na UFT é desenvolvida por meio de cursos de graduação (licenciatura, bacharelado e tecnólogo) e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, que buscam formar profissionais com sólida formação teórica e compromisso social. Sendo assim, temos os seguintes objetivos para as práticas acadêmicas institucionais:

1. Estimular a produção de conhecimento, a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e reflexivo;
2. Formar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua;
3. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao

desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive;

4. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade comunicando esse saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

5. Promover o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico da instituição;

6. Proporcionar os elementos constitutivos das práticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando como meta o aprendizado;

7. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

8. Promover a extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

9. Modernizar as práticas pedagógicas a partir de metodologias ativas, ensino híbrido, educação 4.0 e adoção de tecnologias educacionais digitais;

10. Ampliar a interface entre educação, comunicação e tecnologias digitais para a construção e divulgação do conhecimento;

11. Integração do ensino, extensão e pesquisa concentrando as atividades cada vez mais na solução de problemas atuais e reais.

Frente ao exposto, cumpre destacar o avanço da UFT nos processos de planejamento, avaliação e gestão, bem como das políticas acadêmico-administrativas, que em grande medida constituem o resultado da vigência do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

A UFT, assim como outras Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), ingressou com a aprovação da Emenda Constitucional n.º 95, de 15 de dezembro de 2016, que alterou o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para instituir o Novo Regime Fiscal e estabeleceu outras providências em uma fase, marcada pela redução de recursos e por uma maior ênfase gerencial. Nesse sentido, um dos principais desafios à gestão superior volta-se para a adoção de um conjunto de ações com foco na manutenção da estrutura existente, no aprimoramento dos fluxos administrativos internos, na melhoria do atendimento ao público e no fortalecimento das políticas de ensino, pesquisa e extensão, notadamente aquelas direcionadas aos cursos de graduação. Esse aspecto faz com que as avaliações externas e

internas desempenhem um papel ainda mais relevante, no sentido de evidenciar os entraves e aprimorar as políticas e ações de planejamento e gestão institucionais, com base na apropriação do conhecimento, no debate crítico e na construção coletiva.

1.1. Histórico da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei n.º 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático- científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente.

Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins (Unitins), mantida pelo estado do Tocantins. Em abril de 2001, foi nomeada a primeira Comissão Especial de Implantação da Universidade Federal do Tocantins pelo então Ministro da Educação, Paulo Renato, por meio da Portaria de n.º 717, de 18 de abril de 2001. Essa comissão, entre outros, teve o objetivo de elaborar o Estatuto e um projeto de estruturação com as providências necessárias para a implantação da nova universidade. Como presidente dessa comissão, foi designado o professor doutor Eurípedes Vieira Falcão, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Depois de dissolvida a primeira comissão designada com a finalidade de implantar a UFT, em abril de 2002, uma nova etapa foi iniciada. Para essa nova fase, foi assinado, em julho de 2002, o Decreto de n.º 4.279, de 21 de junho de 2002, atribuindo à Universidade de Brasília (UnB) competências para tomar as providências necessárias à implantação da UFT. Para tanto, foi designado o professor doutor Lauro Morhy, na época reitor da UnB, para o cargo de reitor pró-têmpore da UFT.

Em julho do mesmo ano, foi firmado o Acordo de Cooperação n.º 1/02, de 17 de julho de 2002, entre a União, o estado do Tocantins, a Unitins e a UFT, com interveniência da UnB, objetivando viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de providências jurídicas e administrativas, além dos procedimentos estratégicos que estabeleciam funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados.

Com a posse dos professores, foi desencadeado o processo de realização da primeira eleição dos diretores de câmpus da Universidade. Já finalizado o prazo dos trabalhos da

comissão comandada pela UnB, foi indicada uma nova comissão de implantação pelo Ministro Cristovam Buarque. Na ocasião, foi convidado para reitor pró-têmpore o professor Dr. Sergio Paulo Moreyra, professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás (UFG) e assessor do MEC. Entre os membros dessa comissão, foi designado, por meio da Portaria n.º 2, de 19 de agosto de 2003, o professor mestre Zezuca Pereira da Silva, também professor titular aposentado da UFG, para o cargo de coordenador do Gabinete da UFT.

Essa comissão elaborou e organizou as minutas do Estatuto, Regimento Geral e o processo de transferência dos cursos da Unitins, que foram submetidos ao MEC e ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Foram criadas as comissões de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finança que ainda prepararam e coordenaram a realização da consulta acadêmica para a eleição direta do Reitor e do Vice- Reitor da UFT, que ocorreu no dia 20 de agosto de 2003, na qual foi eleito o professor Alan Barbiero.

No ano de 2004, por meio da Portaria n.º 658, de 17 de março de 2004, o Ministro da Educação, Tarso Genro, homologou o Estatuto da Fundação, aprovado pelo CNE, o que tornou possível a criação e instalação dos Órgãos Colegiados Superiores: Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe). Com a instalação desses órgãos foi possível consolidar as ações inerentes à eleição para Reitor e Vice- reitor da UFT, conforme as diretrizes estabelecidas pela Lei n.º 9.192, de 21 de dezembro de 1995, que regulamenta o processo de escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior, por meio da análise da lista tríplice.

Com a homologação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, também foi realizada a convalidação dos cursos de graduação e os atos legais praticados até aquele momento pela Unitins. Por meio desse processo, a UFT incorporou todos os cursos de graduação e também o curso de Mestrado em Ciências do Ambiente, que já eram ofertados pela Unitins, bem como, fez a absorção de mais de oito mil alunos, além de materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos câmpus já existentes e dos prédios que estavam em construção. Em 20 anos de história e transformações, a UFT contou com expressivas expansões tanto física, passando de 41.096,60m² em 2003, para 137.457,21m² em 2020, quanto em número de alunos, aumentando de 7.981 para 17.634 em 2020.

Durante os anos de 2019 e 2020, houve o desmembramento da UFT e a consequente criação de uma nova universidade do estado, a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) que abrangeu os dois câmpus mais ao norte, Araguaína e Tocantinópolis, juntamente

com toda a estrutura física, acadêmica e de pessoal dessas unidades.

A UFT continua sendo a maior instituição pública de ensino superior do estado em termos de dimensão e de desempenho acadêmico e oferece atualmente 46 cursos de graduação, sendo 40 presenciais e 6 na modalidades EAD, 29 programas de mestrados, sendo 14 profissionais e 14 acadêmicos; e 6 doutorados sendo 1 profissional e 5 acadêmicos, além de vários cursos de especialização lato sensu presenciais, sendo pertencentes à comunidade acadêmica aproximadamente 1.154 docentes, 16.533 alunos e 866 técnicos administrativos.

A história desta instituição, assim como todo o seu processo de criação e implantação, representa uma grande conquista ao povo tocantinense. É, portanto, um sonho que vai, aos poucos, se consolidando numa instituição social voltada para a produção e a difusão de conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento social, político, cultural e econômico da nação.

1.2. A UFT no Contexto Regional e Local

A UFT está distribuída em cinco cidades do estado do Tocantins, com sua sede (reitoria e câmpus) localizada na região central, em Palmas; além dos câmpus de Miracema, Porto Nacional, também localizados na região central, e os câmpus de Gurupi e Arraias, na região sul do estado. O Tocantins é o mais novo estado da federação brasileira, criado com a promulgação da Constituição Federal, em 5 de outubro de 1988, e ocupa área de 277.423,630 km². Está situado no sudoeste da região norte do país e tem como limites o Maranhão a nordeste, o Piauí a leste, a Bahia a Sudeste, Goiás a sul, Mato Grosso a sudoeste e o Pará a noroeste. Embora pertença formalmente à região norte, o estado do Tocantins encontra-se na zona de transição geográfica entre o Cerrado e a Floresta Amazônica, o que lhe atribui uma riqueza de biodiversidade única.

A população do Tocantins é de aproximadamente 1.607.363 habitantes (população estimada pelo IBGE para o ano de 2021), distribuídos em 139 municípios, com densidade demográfica de 4,98 habitantes por km² (2010), possuindo ainda uma imensa área não antropizada. Existe uma população estimada de 11.692 indígenas distribuídos entre sete grupos, que ocupam área de 2.374.630 ha. O Tocantins ocupa a 14ª posição no ranking brasileiro em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), e terceiro em relação à região norte, com um valor de 0,699 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE, 2010).

As principais atividades econômicas do estado do Tocantins baseiam-se na produção

agrícola, com destaque para a produção de arroz (100.114 ha), milho (204.621 ha), soja (728.150 ha), mandioca (8.668 ha) e cana-de-açúcar (33.459 ha) (IBGE, 2017). A pecuária também é significativa, com 8.480.724 bovinos, 266.454 mil suínos, 214.374 mil equinos e 111.981 mil ovinos (IBGE, 2019). Outras atividades significativas são as indústrias de processamento de alimentos, móveis e madeiras e, ainda, a construção civil. O estado possui ainda jazidas de estanho, calcário, dolomita, gipsita e ouro.

1.3. Missão, Visão e Valores Institucionais

1.3.1 Missão

Formar cidadãos comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia Legal por meio da educação inovadora, inclusiva e de qualidade.

1.3.2 Visão

Consolidar-se, até 2025, como uma universidade pública inclusiva, inovadora e de qualidade, no contexto da Amazônia Legal.

1.3.3 Valores

Respeito à vida e à diversidade.

Transparência.

Comprometimento com a qualidade e com as comunidades.

Inovação.

Desenvolvimento sustentável.

Equidade e justiça social.

Formação ético-política.

1.4. Estrutura Institucional

Segundo o Estatuto da UFT, a estrutura organizacional da UFT é composta por:

1. Conselho Universitário - CONSUNI: órgão deliberativo da UFT destinado a traçar a política universitária. É um órgão de deliberação superior e de recurso. Integra esse conselho o Reitor, Pró-Reitores, Diretores de campi e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução CONSUNI n.º 3/2004.

2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE: órgão deliberativo da UFT

em matéria didático-científica. Seus membros são: Reitor, Pró-Reitores, Coordenadores de Curso e representante de alunos, professores e funcionários; seu Regimento Interno está previsto na Resolução – CONSEPE n.º 1/2004.

3. Reitoria: órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias. Está assim estruturada: Gabinete do Reitor, Pró-Reitorias, Assessoria Jurídica, Assessoria de Assuntos Internacionais e Assessoria de Comunicação Social.

4. Pró-Reitorias: No Estatuto da UFT estão definidas as atribuições do Pró-Reitor de Graduação (Art. 20); Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação (Art. 21); Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários (Art. 22); Pró-Reitor de Administração e Finanças (Art. 23). As Pró-Reitorias estruturar-se-ão em Diretorias, Divisões Técnicas e em outros órgãos necessários para o cumprimento de suas atribuições (Art. 24).

5. Conselho Diretor: é o órgão dos câmpus com funções deliberativas e consultivas em matéria administrativa (Art. 26). De acordo com o Art. 25 do Estatuto da UFT, o Conselho Diretor é formado pelo Diretor do Câmpus, seu presidente; pelos Coordenadores de Curso; por um representante do corpo docente; por um representante do corpo discente de cada curso; por um representante dos servidores técnico-administrativos.

6. Diretor de Câmpus: docente eleito pela comunidade universitária do câmpus para exercer as funções previstas no Art. 30 do Estatuto da UFT. É eleito pela comunidade universitária, com mandato de 4 (quatro) anos, dentre os nomes de docentes integrantes da carreira do Magistério Superior de cada câmpus.

7. Colegiados de Cursos: órgão composto por docentes, técnicos e discentes do curso. Suas atribuições estão previstas no Art. 37 do estatuto da UFT.

8. Coordenação de Curso: é o órgão destinado a elaborar e programar a política de ensino e acompanhar sua execução (Art. 36). Suas atribuições estão previstas no Art. 38 do estatuto da UFT.

Considerando a estrutura multicampus, foram criadas cinco unidades universitárias. Os câmpus e os respectivos cursos são os seguintes:

Câmpus Universitários

Câmpus Universitário de Arraias	Oferece os cursos de graduação em Matemática (licenciatura), Pedagogia (licenciatura), Turismo Patrimonial e Socioambiental (tecnologia), Educação do Campo - Habilitação em Artes e Música (licenciatura) e Direito (bacharelado).
Câmpus Universitário de Gurupi	Oferece os cursos de graduação em Agronomia (bacharelado), Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia (bacharelado), Engenharia Florestal (bacharelado) e Química Ambiental (bacharelado).
Câmpus Universitário de Miracema	Oferece os cursos de graduação em Pedagogia (licenciatura), Educação Física (licenciatura), Serviço Social (bacharelado) e Psicologia (bacharelado).
Câmpus Universitário de Palmas	Oferece os cursos de graduação em Administração (bacharelado), Teatro (licenciatura), Arquitetura e Urbanismo (bacharelado), Ciência da Computação (bacharelado), Ciências Contábeis (bacharelado), Ciências Econômicas (bacharelado), Jornalismo (bacharelado), Direito (bacharelado), Enfermagem (bacharelado), Engenharia Ambiental (bacharelado), Engenharia Civil (bacharelado), Engenharia de Alimentos (bacharelado), Engenharia Elétrica (bacharelado), Filosofia (licenciatura), Medicina (bacharelado), Nutrição (bacharelado), Pedagogia (Licenciatura), Música - EAD (Licenciatura), Física - EAD (Licenciatura), Administração Pública - EAD (bacharelado), Matemática – EAD (licenciatura), Química - EAD (licenciatura), Biologia - EAD (licenciatura) e Computação - EAD (licenciatura).
Câmpus Universitário de Porto Nacional	Oferece os cursos de graduação em História (licenciatura), Geografia (licenciatura), Geografia (bacharelado), Ciências Biológicas (licenciatura), Ciências Biológicas (bacharelado), Letras - Língua Inglesa e Literaturas (licenciatura), Letras - Língua Portuguesa e Literaturas (licenciatura), Letras - Línguas (licenciatura), Ciências Sociais (bacharelado) e Relações Internacionais (bacharelado).

2. CONTEXTO GERAL DO CURSO E HISTÓRICO

O curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental de Arraias foi estruturado a partir da proposta de expansão e consolidação do Câmpus de Arraias, considerando os estudos iniciados em 2011 e finalizados em 2013, cuja metodologia se baseou visitas aos municípios do Sudeste do Tocantins e Nordeste Goiano, que fazem parte da região de abrangência do Câmpus. Tendo em vista as riquezas socioambientais, socioculturais da região foi levantada como demanda a criação de curso de turismo.

O Sudeste do Tocantins conta com extensão territorial 47.332 km², o que representa 17% da área total do estado e em função de suas características socioeconômica enquadra-se no Território da Cidadania; e constituído por 21 municípios (Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Chapada da Natividade, Combinado, Conceição do Tocantins, Dianópolis, Lavandeira, Natividade, Novo Alegre, Novo Jardim, Palmeirópolis, Paranã, Pindorama do Tocantins, Ponte Alta do Bom Jesus, Porto Alegre do Tocantins, Rio da Conceição, São Salvador do Tocantins, São Valério da Natividade, Taguatinga e Taipas do Tocantins). De acordo com os dados do Portal da Cidadania do Governo Federal, em 2010, a população do Território do Sudeste do Tocantins era de 123.805, sendo que 35.085 vivem na área rural (28,34%); conta com 6.381 agricultores familiares, 852 famílias assentadas e 8 comunidades quilombolas; com média de desenvolvimento humano (IDH)-Renda, de 0,67.

A região do Nordeste Goiano, também atendido pela UFT-Arraias está inserida no Território da Cidadania (Chapada dos Veadeiros, GO), abrange uma área de 21.475,60 km² composto pelos municípios Alto Paraíso de Goiás, Campos Belos, Cavalcante, Colina do Sul, Monte Alegre de Goiás, Nova Roma, Teresina de Goiás e São João da Aliança; uma população de 62.656 habitantes, dos quais 20.546 vivem na área rural (32,79%); conta com 3.347 agricultores familiares, 1412 famílias assentadas, 6 comunidades quilombolas e 1 terra indígena; e IDH médio e de 0,68. Na perspectiva de diminuir essas desigualdades, várias políticas nacionais e estaduais de desenvolvimento têm beneficiado a região sudeste do Tocantins, tais como: Território da Cidadania, Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Territórios Rurais, Projeto de Desenvolvimento Regional Sustentável, Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável, entre outros.

O Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental tem como princípio a formação humana, o desenvolvimento sustentável numa perspectiva que harmoniza o imperativo do

crescimento econômico com a promoção de equidade social e a preservação do patrimônio natural, garantindo, assim, que as necessidades das atuais gerações sejam atendidas sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras. Nesse sentido, para o curso de turismo, a sustentabilidade deve ser entendida como o princípio estruturador de um processo de desenvolvimento centrado na eficiência econômica, na diversidade cultural, na proteção e conservação do meio ambiente e na equidade social. Compreende-se o turismo, no contexto da sustentabilidade, como uma atividade de fundamental importância para a sociedade e um dos principais fatores de interação humana e de integração política, cultural e econômica num mundo cada vez mais globalizado em todos os seus aspectos.

A justificativa para a implantação do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, modalidade tecnólogo, na Universidade Federal do Tocantins/Câmpus de Arraias, é a de atender não somente a aquisição do conhecimento, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades da área do turismo.

A atividade turística representa uma alternativa relevante no cenário nacional e internacional, como fator impulsionador social, econômico e cultural de uma determinada localidade. Dessa forma, a UFT busca inserir o estado na conjuntura econômica da Amazônia Legal, assim como no contexto nacional, propondo, por meio da implantação do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, formar profissionais habilitados e capazes de desenvolver atividades com competência, ética, e responsabilidade, pautadas não somente no fator socioeconômico, mas também nos fatores ambientais, culturais e patrimoniais. É neste enfoque que deve estar a pedra fundamental do planejamento e organização das atividades turísticas que propõe este Câmpus.

A qualificação profissional voltada para a realidade local e ao desempenho de suas atribuições em qualquer parte do país proporcionará uma oportunidade para a região Sudeste do Tocantins, rica em atrativos turísticos naturais e patrimoniais, bem como para outras regiões e estados vizinhos.

O estado do Tocantins, mais nova Unidade da Federação Brasileira, criada pela Constituição federal de 1988, teve sua implantação consolidada em 1º de janeiro de 1989, com a secessão Goiás. A área geográfica desse estado é por natureza bastante privilegiada, localizando-se no centro geodésico do país, constituindo-se, portanto, como um privilegiado elo entre o centro-sul e o norte/nordeste brasileiro.

No contexto geográfico permeia a importância dos vários atrativos turísticos existentes no estado, que vão desde as belas praias dos rios Araguaia e Tocantins, o deserto do Jalapão, a

Ilha do Bananal, o Parque do Cantão, as Cachoeiras de Taquarussú, a beleza do Rio Azuis, as cachoeiras, as cavernas de Aurora, os balneários, Comunidades Indígenas e Quilombolas, além das cidades históricas e fazendas, entre outros.

Conforme preconiza Roberto Boullón, a forma paralela que os dois vales percorrem no estado traduz naturalmente a consolidação de dois “Corredores Turísticos”, além das serras que cortam a região possibilita uma riqueza natural paisagística, assim como as cidades históricas da região formada a partir do ciclo do ouro do século XVIII, as comunidades tradicionais, principalmente as quilombolas que se encontram no entorno de Arraias, detentoras de patrimonial material e imaterial da cultura afro-brasileira.

Vislumbrou-se, pois, a possibilidade de transformar o patrimônio paisagístico, cultural, considerando os bens de natureza material e imaterial, a cultural tocantinense e o turismo, entendido como fator de construção da cidadania e da integração social. A implementação do turismo patrimonial e socioambiental aponta para novos polos turísticos, como as grutas, cavernas, Rios como Azuis, as Comunidades Quilombolas do Tocantins que hoje são 45, além do patrimônio cultural e arquitetônico das cidades fundadas no ciclo do ouro, das festas religiosas, romarias e as comunidades indígenas. A consolidação do Turismo no sudeste tocantinense vem, pois, atender as demandas apresentadas pelo Ministério do Turismo, pela Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, pelo Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, pela Coordenação Geral de Regionalização, que produziram em 2007, Roteiros do Brasil: Turismo e sustentabilidade, documento que visa:

[...] espera é que cada região turística planeje e decida seu próprio futuro, de forma participativa e respeitando os princípios da sustentabilidade econômica, ambiental, sociocultural e político- institucional. O que se busca com o Programa de Regionalização do Turismo é subsidiar a estruturação e qualificação dessas regiões para que elas possam assumir a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento, possibilitando a consolidação de novos roteiros como produtos turísticos rentáveis e com competitividade nos mercados nacional e internacional. Para tanto é necessário perceber o turismo como atividade econômica capaz de gerar postos de trabalho, riquezas, promover uma melhor distribuição de renda e a inclusão social. (BRASIL, 2007, p. 8).

Como justificativa final, o curso proposto permite desenvolver não somente atividade de ensino, em nível de graduação, mas também aquelas decorrentes das características do curso, como a pós-graduação, a extensão e a pesquisa.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

De acordo com a Resolução nº 38/2021 que estabeleceu o Plano de Desempenho Institucional 2021-2025, o curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins se fundamenta na prática profissional contextualizada com espaços de inserção do curso, com a realidade do desenvolvimento do profissional turismólogo que precisa apresentar o domínio de técnicas de planejamento, organização e execução de ações que compõem o saber-fazer do Turismo, dentre estas, a gestão de empreendimentos, instituições, negócios e espaços com ênfase nas questões patrimoniais e socioambientais, a partir do processo de inovação pedagógica, promovendo um currículo acadêmico articulado a missão, visão, valores e objetivos estratégicos da Instituição. Logo, como prevê o PDI 2021, p. 58, “[...] todo projeto inicia pelo lugar, pela comunidade que será atendida, por um problema social, tecnológico, educacional entre outras[...]” e “[...] É conhecendo a realidade e partindo dela que as atividades acadêmicas são projetadas, pensadas, elaboradas e desenvolvidas e, portanto, os resultados devem ser devolvidos a essa comunidade, ainda que em longo prazo”.

A estrutura curricular visa atender as demandas apresentadas pela RESOLUÇÃO Nº 40, DE 13 DE ABRIL DE 2022 – CONSEPE/ UFT, em atendimento ao PDI da UFT no eixo didático-pedagógico, principalmente no que concerne pensar “a aula como espaço de acolhimento, experimentação, construção e elaboração pessoal”, compreender a necessidade de “[...] ampliação da interface entre educação, comunicação, tecnologias inteligentes e construção de conhecimento” e prever “a ampliação da articulação entre teoria e prática como um princípio do processo ensino-aprendizagem que possibilita ao discente o envolvimento com problemas efetivos, mediante o contato com os múltiplos aspectos da realidade, a proposição de soluções e sua atuação na construção do conhecimento”, com vistas a realizar “flexibilização curricular” e promover o “o estímulo ao desenvolvimento e/ou aprimoramento do perfil empreendedor nos alunos”, para gerar uma educação significativa e de qualidade.

Entendemos que esse processo será liderado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e validado em reuniões pelo colegiado do curso, em consonância com as diretrizes e resoluções pertinentes, e articuladas ao PDI da UFT.

O compromisso do curso é com o desenvolvimento do turismo articulado a valorização e desenvolvimento integrado do patrimônio cultural e ambiental, da sociobiodiversidade, da

biodiversidade, possibilitando a equidade e o protagonismo das comunidades receptoras locais, partindo do Sudeste do Tocantins, Nordeste Goiano e ampliando a escala nacional e internacional do turismo.

A atualização deste Projeto Pedagógico de Curso (PPC) está em consonância com a RESOLUÇÃO nº 40/2022 aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) em 13 de abril de 2022 e atende ao que prevê o PDI da UFT, assim como às necessidades do curso de se firmar na região de abrangência do curso, de forma ética, consistente e inovadora. As atualizações dão corpo e sentido a forma de existir do curso e a necessidade de atender as demandas locais e regionais, e ao mesmo tempo, ser referência no âmbito nacional de inovação pedagógica e profissional.

3.2. Objetivos do Curso

O curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental tem como objetivos:

1. Formar profissionais que tenham o domínio de técnicas de planejamento, organização e execução de ações que compõem o saber-fazer do Turismo, dentre estas, a gestão de empreendimentos, instituições, negócios e espaços com ênfase nas questões patrimoniais e socioambientais.
2. Promover pesquisas e a produção de conhecimentos inovadores na área do Turismo, de forma crítica, ética e transformadora a partir de uma formação humanista que se efetive na responsabilidade social e na atuação no cenário globalizado.
3. Colaborar com o processo político de desenvolvimento do Turismo em escala local, regional e nacional, além de contribuir com a elaboração de planos municipais, estaduais e políticas públicas voltadas para as práticas de Turismo.
4. Defender, por meio de suas ações, o princípio da distribuição equitativa dos benefícios gerados pelo Turismo, a mitigação de impactos socioambientais e socioculturais causados pela prática turística, o respeito ao modo de vida das comunidades e populações tradicionais e a preservação e conservação do patrimônio brasileiro e tocantinense, em especial, do bioma Cerrado e Amazônia.
5. Incentivar a participação e inclusão dos atores sociais locais/regionais nos diversos processos de planejamento e organização do Turismo local, regional, estadual e nacional.
6. Integrar pesquisa, ensino e extensão com o objetivo de se posicionar estrategicamente no desenvolvimento da ciência nacional, seja pelo contexto Amazônico e/ou pelo bioma

Cerrado, afim de destacar nossas especificidades regionais de forma criativa e inovadora

3.3. Perfil do Profissional do Egresso

O egresso do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental formado pela UFT no Câmpus de Arraias é capacitado para aplicar conhecimentos teóricos e práticos, e atuar para construir espaço de criação e cocriação de processos sistêmicos que envolvam o turismo e a sustentabilidade de territórios, de forma a promover a inovação, o empreendedorismo, a captação de recursos, gestão de projetos e práticas desenvolvidora do turismo. O profissional turismólogo é planejador, empreendedor e consultor, sendo assim, o egresso do curso é capacitado para:

1. Diagnosticar, planejar, gerenciar e comercializar produtos e serviços turísticos, analisando seus impactos na comunidade receptora, a partir da perspectiva da sustentabilidade no turismo.
2. Elaborar, implantar, gerenciar e avaliar políticas, programas, projetos, ações e modelos de negócios inclusivos na área de turismo.
3. Dispor de visão crítica em sua atuação profissional, com liderança, diálogo, planejamento e mediação em relação à multiplicidade de atores sociais envolvidos no fenômeno do turismo.
4. Promover, valorizar e integrar os saberes e fazeres dos mestres/mestras tradicionais no processo de formação do curso, desenvolvendo as capacidades múltiplas relacionadas ao patrimônio cultural e ao enfrentamento dos desafios socioambientais.
5. Compreender a multidimensionalidade do turismo e aplicá-la nos diversos contextos e campos de atuação, propondo soluções inovadoras que envolvam a arte da promoção da felicidade (FIB-Felicidade Interna Bruta).

3.4. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do tecnólogo em Turismo Patrimonial e Socioambiental foi desenvolvida a partir do catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia de 2022 e está organizada nos seguintes eixos:

- **Eixo I:** Gestão e Políticas Públicas, com foco nas Instâncias de Governanças municipal, estadual e nacional e Governança em rede.

➤ **Eixo II:** Patrimonial e Socioambiental, com foco nas Territorialidade e Atores Sociais.

➤ **Eixo III:** Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, com foco no Setor Produtivo Local e Regional.

Programas e projetos extensionistas – permeiam os eixos de forma transversal e articulada sob a égide das Diretrizes da Política de Extensão Nacional (2012) e da política de extensão da UFT (Resolução nº 05, de 02 de setembro de 2020) a saber: a interação dialógica da universidade e os setores da sociedade, dando ênfase aos programas e projetos existentes na UFT como: UFT Social; UFT em Movimento; Projeto Encontro de Saberes, desenvolvido de forma piloto junto ao curso Turismo Patrimonial e Patrimonial na forma de disciplina, Encontro de Saberes: artes e ofício dos saberes, com o objetivo dialogar em termos teóricos e práticos, com os mestres/mestras de saberes tradicionais sobre: sistemas e saúde, cosmologias e práticas de povos e comunidades tradicionais, sabedorias ancestrais: plantas e curas, cantos, ritos, formas de cuidar, artes da performance e celebrações, artefatos/tecnologias e liderança.

Promover a inovação e produção de tecnologias sociais, visando à produção de conhecimento e soluções para atendimento às comunidades tradicionais, dos povos indígenas e quilombolas, gestão territorial, governança, a produção associada ao turismo. O curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental atua efetivamente na implementação da política de extensão, pois entende que, por meio desta, os acadêmicos conseguem melhorar seu desempenho no ensino, ter a iniciação da pesquisa e atuar efetivamente nas demandas apresentadas pela sociedade.

Nesse sentido, o curso participa de forma efetiva na agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, a exemplo das ações realizadas junto à Agenda Climática por justiça social, compondo a Coalizão Vozes do Tocantins por Justiça Climática, rede constituída a partir da participação de 10 instituições, sendo que dois membros do colegiado compõem o conselho diretor da coalizão, ação articulada a uma rede de instituições internacionais com agenda por justiça climática, produzindo, assim, impacto e transformação social a partir da extensão.

A estruturação de programas de extensão será consolidada no decorrer do processo de implementação do novo PPC. Os projetos já consolidados pelos professores do curso darão base para a criação e desenvolvimento de programas guarda-chuvas, constituídos a partir dos laboratórios.

O curso é organizado em 5 semestres, sendo que cada um terá os componentes

curriculares nos três eixos, além do componente curricular de extensão. Não existe pré-requisitos nos componentes curriculares da matriz do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental.

Iniciação ao Turismo – 1º Semestre

Objetivo dos três eixos: Oportunizar aos acadêmicos a apropriação da escrita, leitura e produção de textos, do uso das tecnologias educacionais e de comunicação ligadas ao Turismo como forma de sanar ausências anteriores de ensino e de aprendizagem, apoiando o desenvolvimento das principais competências do profissional turismólogo como planejador, empreendedor e consultor; e também introduzi-los nas práticas associadas aos laboratórios do curso (Laboratório de Eventos e Receptivo, Laboratório de Gastronomia e Laboratório de Ecoturismo e outros) como estratégias para mobilizar os diversos conhecimentos inerentes ao fenômeno do turismo, explorando possibilidades de atuação técnica no mercado; por fim, promover o encontro dos estudantes com diferentes mestres/mestras populares de saberes e ofícios, a fim de estabelecer trocas e o entrecruzamento do mundo acadêmico com o universo de atuação profissional com foco no patrimônio e meio ambiente.

Estruturação do Turismo I – 2º Semestre

Objetivo dos três eixos: Compreender as questões ligadas ao mercado turístico, interligando as demandas do território para a formatação de políticas públicas de forma articulada.

Estruturação do Turismo II – 3º Semestre

Objetivos dos três eixos: Elaborar e produzir planos, projetos, programas indutores do desenvolvimento do turismo local e regional.

Consolidação I – 4º Semestre

Objetivos dos três eixos: Fortalecer o conhecimento adquirido na estruturação do turismo e aprofundar os conhecimentos enquanto planejador, empreendedor e consultor, na cadeia produtiva, na territorialidade e na governança.

Consolidação II – 5º Semestre

Objetivo dos três eixos: Experienciar, produzir e avaliar planos de riscos, gestão de crises, planos de reposicionamentos de produtos e serviços no mercado, com base nas ODS, considerando as comunidades tradicionais receptoras, com a visão de empreendedor, planejador e consultor.

A disciplina Libras será ofertada como componente curricular optativo, a ser cursada no decorrer do curso.

Estrutura Curricular - Cargas Horárias							
Período	Componente curricular	CH teórica	CH prática	CH extensão	CH estágio	CH total	Créditos
1	Iniciação ao Turismo: Diálogos e produção de saberes culturais	30	15	0	0	45	3
	Iniciação ao Turismo: Práticas de laboratório (receptivo, gastronomia, eventos, ecoturismo)	0	0	105	0	105	7
	Iniciação ao Turismo: Linguagens e Educomunicação	105	15	0	0	120	8
	sub - total:	135	30	105	0	270	18
2	Estruturação do Turismo I: Cadeia Produtiva do Turismo	90	15	0	0	105	7
	Estruturação do Turismo I: Territorialidade e Atores Sociais	75	15	0	0	90	6
	Estruturação do Turismo I: Instância de governança local/regional e governança em rede	90	15	0	0	105	7
	Ações Curriculares de Extensão - ACEs I	0	0	30	0	30	2
	sub - total:	255	45	30	0	330	22
3	Ações Curriculares de Extensão - ACEs II	0	0	45	0	45	3
	Estruturação do Turismo II: Instância de governança local/regional e governança em rede	75	15	0	0	90	6
	Estruturação do Turismo II: Territorialidade e atores sociais	90	15	0	0	105	7
	Estruturação do Turismo II: Cadeia Produtiva do Turismo	90	15	0	0	105	7
	sub - total:	255	45	45	0	345	23
4	Consolidação I: Cadeia Produtiva do Turismo	75	15	0	0	90	6
	Consolidação I: Territorialidade e Atores Sociais	75	15	0	0	90	6
	Consolidação I: Instância de governança local/regional e governança em rede	75	15	0	0	90	6

	Optativa	60	0	0	0	60	4
	sub - total:	285	45	0	0	330	22
5	Consolidação II: Cadeia Produtiva do Turismo	75	15	0	0	90	6
	Consolidação II: Territorialidade e Atores Sociais	90	15	0	0	105	7
	Consolidação II: Instância de governança local/regional e governança em rede	90	15	0	0	105	7
	Ações Curriculares de Extensão - ACEs III	0	0	30	0	30	2
	sub - total:	255	45	30	0	330	22
Carga Horária Parcial:		1185	210	210	0	1605	107
	Atividades Complementares					0	0
Carga Horária Total:		1185	210	210	0	1605	107

Resumo de Carga Horária do Curso			
Categoria	Carga Horária Total	Créditos	Nº Disciplinas
Carga Horária da Matriz	1605	107	19
CH Teórica	1185	79	-
CH Prática	210	14	-
CH de Extensão	210	14	-
CH Prática como Estágio	0	0	-
CH de Atividades Complementares		0	-
TOTAL	1605	107	19

Estrutura Curricular - Pré-requisitos e Núcleos				
Período	Código	Componente Curricular	Pré-requisitos	Eixo
1	2TPST067	Iniciação ao Turismo: Diálogos e produção de saberes culturais		Iniciação ao Turismo
	2TPST068	Iniciação ao Turismo: Práticas de laboratório (receptivo, gastronomia, eventos, ecoturismo)		Iniciação ao Turismo
	2TPST066	Iniciação ao Turismo: Linguagens e Educomunicação		Iniciação ao Turismo
	2TPST069	Estruturação do Turismo I: Cadeia Produtiva do Turismo		Eixo Empreendedorismo

2				, Inovação e Tecnologias
	2TPST070	Estruturação do Turismo I: Territorialidade e Atores Sociais		Eixo Patrimonial e Socioambiental
	2TPST071	Estruturação do Turismo I: Instância de governança local/regional e governança em rede		Eixo Gestão e Políticas Públicas
	2TPST22083	Ações Curriculares de Extensão - ACEs I		
3	2TPST22084	Ações Curriculares de Extensão - ACEs II		
	2TPST074	Estruturação do Turismo II: Instância de governança local/regional e governança em rede		Eixo Gestão e Políticas Públicas
	2TPST073	Estruturação do Turismo II: Territorialidade e atores sociais		Eixo Patrimonial e Socioambiental
	2TPST072	Estruturação do Turismo II: Cadeia Produtiva do Turismo		Eixo Empreendedorismo, Inovação e Tecnologias
4	2TPST075	Consolidação I: Cadeia Produtiva do Turismo		Eixo Gestão e Políticas Públicas
	2TPST076	Consolidação I: Territorialidade e Atores Sociais		Eixo Patrimonial e Socioambiental
	2TPST077	Consolidação I: Instância de governança local/regional e governança em rede		Eixo Gestão e Políticas Públicas
	2TPST081	Optativa		
5	2TPST078	Consolidação II: Cadeia Produtiva do Turismo		Eixo Empreendedorismo, Inovação e Tecnologias
	2TPST079	Consolidação II: Territorialidade e Atores Sociais		Eixo Patrimonial e Socioambiental
	2TPST080	Consolidação II: Instância de governança local/regional e governança em rede		Eixo Gestão e Políticas Públicas
	2TPST082	Ações Curriculares de Extensão - ACEs III		

3.5. Ementário

1º Período

Iniciação ao Turismo: Diálogos e produção de saberes culturais					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
30	15	-	-	45	Obrigatória
Ementa					
<p>Proporcionar troca cultural, diálogos e produção de conhecimento junto aos mestres/mestras populares de saberes tradicionais do território, no intuito de desenvolver capacidades múltiplas relacionadas ao enfrentamento dos desafios socioambientais e culturais atrelados ao Turismo.</p> <p>Práticas e saberes de povos tradicionais.</p> <p>Cosmovisão, saberes ancestrais, o cuidado com a saúde, o uso das plantas e curas, cantos, ritos, usos dos recursos naturais de subsistência, a cultura, a arte, as celebrações, formas de expressão, os lugares e os ofícios.</p> <p>Interlocução entre universidade e saberes tradicionais. Os saberes e fazeres dos mestres/mestras populares. As vivências na comunidade.</p> <p>Encontro de saberes e o processo de descolonização do conhecimento.</p>					
Bibliografia					
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - GONÇALVES, Gustavo; TUGNY, Rosângela Pereira de. Universidade Popular e Encontro de Saberes: Encontro de Saberes, Descolonização Transdisciplinaridade. Três Conferências Introdutórias.. Brasília, DF: EDUFBA, 2020.</p> <p>2 - MIRANDA, Victor André Martins de. SABERES DO MATO: A EXPERIÊNCIA SENSÍVEL E AS TRADIÇÕES ORAIS. Revista Mundaú, 2021. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/revistamundau/article/view/10982. Acesso em: 04 out. 2022.</p> <p>3 - RUFINO, Luiz. Vence Demanda: educação e descolonização. Rio de Janeiro - RJ: Editora Morula, 2019.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>1 COSTA, Joaze Bernardino; GROSSFOGUEL, Ramón; TORRES, Nelson Maldonado. Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.</p> <p>2 CARVALHO, José Jorge, Makota Kidoiale, Samira Lima da Costa e Emílio Nolasco de Carvalho. Sofrimento psíquico na universidade, psicossociologia e Encontro de saberes.. Volume 35, Número 1. Sociedade & Estado, 2020.</p> <p>3 BISPO DOS SANTOS, Antônio. Colonização, Quilombos. Modos e Significações.. Brasília: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI), 2015.</p>					
Iniciação ao Turismo: Práticas de laboratório (receptivo, gastronomia, eventos, ecoturismo)					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:

			105	105	Obrigatória
Ementa					
<p>Apresentar o contexto laboratorial do curso, tendo como base os fundamentos teórico-práticos correlatos, para que o acadêmico conheça os aspectos técnicos e as diferentes estratégias de atuação do Turismo. Os componentes curriculares de extensão (CCEx) serão desenvolvidos com apoio das práticas conduzidas a partir das estruturas físicas existentes, dos recursos pedagógicos e dos planos de ação de cada laboratório, permitindo uma percepção ampla nas áreas da Gastronomia, do Cerimonial e Eventos, do Ecoturismo e do Turismo Receptivo, dentre outras.</p> <p>Formação prática no campo do turismo;</p> <p>Uso dos equipamentos e instrumentos laboratoriais;</p> <p>Formação para a condução, guiamento, recepção e mediação turística;</p> <p>Planejamento, organização e gestão do turismo;</p> <p>Integração entre as atividades práticas, visitas técnicas, projetos de extensão e projetos de pesquisa.</p>					
Bibliografia					
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>1 - FLANDRIN, J. L; MONTANARI, M. História da alimentação. São Paulo: Estacao Liberdade, 1998.</p> <p>2 - CASCUDO, Luis da Camara. História da alimentação no Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983.</p> <p>3 - CHAVES, G; FREIXA, D. Gastronomia no Brasil e no mundo. São Paulo: SENAC, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRILLAT-SAVARIN, Jean Anthelme. Fisiologia do gosto. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> <p>TEICHMMAN, I. Cardápios:: técnicas e criatividade.. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.</p> <p>BRIGUGLIO, Bianca. Cozinha é lugar de mulher?: A divisão sexual do trabalho em cozinhas profissionais. Marília: Lutas Anticapital, 2022.</p>					
Iniciação ao Turismo: Linguagens e Educomunicação					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
105	15	-	0	120	Obrigatória
Ementa					
<p>Tratar questões ligadas à apropriação da leitura, escrita e produção de texto, voltadas para o turismo, destacando o papel das tecnologias de aprendizagens, das formas de comunicação e das plataformas utilizadas ao longo do curso. Favorecendo a comunicação escrita, oral e audiovisual dos acadêmicos, por meio dos seguintes objetos de conhecimento:</p> <p>Desenvolver estratégias de leitura para a interpretação de textos;</p> <p>Reconhecer e produzir na escrita acadêmica os seguintes gêneros: memorial, resumo, resenha e fichamento;</p> <p>Normas da ABNT.</p> <p>Terminologia ligada à área de Turismo</p> <p>Conhecer e praticar as etapas da produção textual e escrita técnica: relatório técnico, parecer, diagnóstico, etc</p> <p>Usos, funções e inserções culturais da língua.</p>					

Linguagem, Educomunicação e Turismo: construção de sentidos.
Apropriação das tecnologias e mídias: editores de texto, apresentações e planilhas aplicativos com versões livres para a criação e compartilhamento de conteúdo.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - NICOLA, José de. Gramática contemporânea da língua portuguesa . 15. São Paulo: "Lisa"- livros irradiantes S.A, 2003.
- 2 - NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.
- 3 - MEDEIROS, João Bosco. Gramática de usos do português. 11. São Paulo, 2009.

Bibliografia Complementar:

- 1 - CAMPOS, Magna. *Manual de Gêneros Acadêmicos. Mariana/MG: Edição do autor,, 2015. 2 - BALTAR, Marcos Antônio Rocha; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; ZANDOMENEGO, Diva. Leitura e Produção Textual Acadêmica I. Florianópolis/SC: Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2011.
- 3 - LUIZ, Ercília Maria de Moura Garcia. Escrita Acadêmica: princípios básicos. Santa Maria - RS: UAB/NTE/UFSM, 2019. Disponível em: <http://www.escritaacademica.com/topicos/generos-academicos/>. Acesso em: 31 ago. 2022.

2º Período

Estruturação do Turismo I: Cadeia Produtiva do Turismo

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
90	15	-	-	105	Obrigatória

Ementa

Tratar questões ligadas a estruturação do turismo em localidade com vocação turística e/ou com o desenvolvimento incipiente do turismo, em favor de uma configuração produtiva local/regional endógena (mobilização dos próprios recursos), ascendente (protagonismo dos agentes locais) e sustentável por meio dos seguintes objetos de conhecimento:

Fundamentos da Economia

Formação econômica, política e social brasileira. Noções sobre economia brasileira.

Configuração do mercado turístico – oferta, demanda, infraestrutura e superestrutura.

Emergência de novas centralidades econômicas.

Socioeconomia Criativa

A sociedade de consumo e suas necessidades

Produto pedagógico:

Estudo de Viabilidade de Negócios e Produtos Turísticos

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1. E.J, ARENDIT. Introdução à economia do turismo. Campinas-SP: Alinea, 1999.
2. L. C. P, CARVALHO. Introdução à economia do turismo. São Paulo-SP: Saraiva, 2006.
3. L.R, IGNARRA. Fundamentos do turismo. São Paulo - SP: Pioneira Thomoson Learning, 2003.

Bibliografia Complementar:

1. A, PANOSSO NETTO; G, LOHMANN. Teoria do turismo:: conceitos, modelos e sistemas. SãoPaulo - SP: Aleph, 2008.
2. LEMOS, L. Turismo: que negócio é esse?. Campinas: Papirus, 2001.
3. BHG, LAGE; P.C, MILONE. Perfil da mão de obra do turismo no Brasil nas atividades características do turismo e em ocupações.. São Paulo - SP: Atlas, 2000.
4. D.K, KADOTA; G, SANTOS. Economia do turismo. São Paulo - SP: Aleph, 2012.

Estruturação do Turismo I: Territorialidade e Atores Sociais

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
75	15	-	-	90	Obrigatória

Ementa

Desenvolver competências e habilidades para lidar com a estruturação do turismo em localidade com vocação turística e/ou com o desenvolvimento incipiente do turismo, aderindo ao modelo territorialista e endógeno de desenvolvimento turístico. A partir de recursos ambientais e culturais locais, reconhecer as potencialidades associadas às subjetividades, materialidades e processos criativos específicos que dão base para o desenvolvimento do turismo, além de incentivar o protagonismo social por meio dos seguintes objetos de conhecimento:

Território como recurso, valor de troca Territórios como símbolo, valor simbólico

Territórios da desigualdade e territórios da diferença Abordagem interdisciplinar acerca das dinâmicas territoriais O território como teia de relações

Níveis territoriais e escalas de ação Fixos e fluxos

A diferença entre potencial e atrativo turístico

Identidade cultural: reestruturação sociocultural e socioambiental das comunidades receptoras

Processo de patrimonialização e aculturação: locais e regionais

Patrimônio cultural: manifestações, festas, artesanato, culinária, dança e música, lendas e causos locais e regionais. Sustentabilidade e racionalidade ambiental.

Acesso e gestão das condições de saneamento básico

Manejo de recursos naturais em unidades de conservação e propriedade particulares

Gestão coletiva dos empreendimentos e serviços turísticos

Produto pedagógico:

Diagnóstico de Potencial Turístico dos recursos naturais e culturais e/ou Mapeamento e Diagnóstico Cultural

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1. MANUEL, CASTELLS. A sociedade em rede. São Paulo - SP: Paz e Terra, 2002.
2. RITA DE CÁSSIA, CRUZ. Política de turismo e território. São Paulo - SP: Contexto, 2000.
3. MARUTSCHKA, MOESCH; SUSANA, GASTAL. Turismo, políticas públicas e cidadania. Aleph, 2007.

Bibliografia Complementar:

1. FRANÇOISE, CHOAY. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo - SP: UNESP, 2017.
2. ROGÉRIO, HAESBAERT. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro - RJ: Bertrand Brasil, 2009.
3. IRVING, M.A. Turismo como instrumento para desenvolvimento local: entre apotencialidade e a utopia. São Paulo - SP: Ed. SENAC, 2009.

Estruturação do Turismo I: Instância de governança local/regional e governança em rede

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
90	15	-	-	105	Obrigatória

Ementa

Contribuir para o processo de formação profissional dando subsídios para a compreensão da dinâmica de planejamento turístico em localidade com vocação e/ou com o desenvolvimento incipiente do turismo, fornecendo subsídios teóricos-metodológicos para formulação das políticas públicas locais/regionais, por meio da elaboração de diagnósticos e inventários turísticos, e explorando os seguintes objetos de conhecimento:

Processo de Formulação, Implementação e Avaliação de Políticas Públicas com ênfase na Formulação. Estudo da organização, atividade e papel de grupos de interesse: atores, demandas e necessidades.

Planejamento Turístico: conceituações e funcionalidades.

O processo de planejamento em Turismo e suas etapas

As interdependências do cenário local e nacional relacionado a cadeia produtiva do turismo.

Cooperação intermunicipal

Produto pedagógico

Inventário Turístico – 1

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1. HEIDEMANN, F. Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise. Brasília - DF: Ed. da UnB, 2010.
2. HALL, C, Michel. Planejamento Turístico:: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo - SP: Contexto, 2001.
3. BAHL, Miguel. Agrupamentos turísticos municipais. Curitiba - PR: Editora Protexito, 2004.

Bibliografia Complementar:

1. YAZIGI, Eduardo. Saudades do Futuro:: por uma teoria do planejamento territorial do Turismo. Brasília - DF: CNPq, 2009. 2. PEARCE, D.G. Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos. São Paulo - SP: Contexto, 2002. 3. TYLER, Duncan. Gestão do turismo municipal. São Paulo - SP: Futura, 2001.					
Ações Curriculares de Extensão - ACEs I					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
			30	30	Obrigatória
Ementa					
Programas e projetos de extensão ofertados ao longo do curso, oportunizando o acadêmico a realizar sua integração do curso.					
Bibliografia					
Bibliografia Básica: 1 - CHAVES, G; FREIXA, D. Gastronomia no Brasil e no mundo . São Paulo: SENAC, 2009. 2 - NEIMAN, Zysman. Meio ambiente, educação e ecoturismo . Barueri: Editora Manole, 2002. 3 - ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno; EMMANUEL DE ALMEIDA FARIAS, JUNIOR; JUNIOR, Emmanuel de Almeida Farias. Povos e comunidades tradicionais: nova cartografia social . Manaus: UEA Edições, 2013. Bibliografia Complementar: 1 - TEICHMANN, I. Cardápios: técnicas e criatividade . Caxias do Sul: EDUCS, 2000. 2 - BROSE, M. Metodologia participativa: uma introdução a instrumentos . Porto Alegre-RS: Tomo Editorial, 2001. 3 - CORIOLANO, Luzia Neide. Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários de mudança . Fortaleza: EdUECE, 2009.					

3º Período

Ações Curriculares de Extensão - ACEs II					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
			45	45	Obrigatória
Ementa					
Programas e projetos de extensão ofertados ao longo do curso, oportunizando o acadêmico a realizar sua integração do curso.					
Bibliografia					
Bibliografia Básica:					

- 1 - BARTHOLO, Roberto; BURSZTYN, Ivan; DAVIS GRUBER, SANZOLO. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- 2 - DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia Editora, 2004. São Paulo - SP: Editora Gaia, 2004.
- 3 - TYLER, Duncan. **Gestão do turismo municipal**. São Paulo - SP: Futura, 2001.

Bibliografia Complementar:

- 1 - BRIGUGLIO, Bianca. **Cozinha é lugar de mulher?: A divisão sexual do trabalho em cozinhas profissionais**. Marília: Lutas Anticapital, 2022.
- 2 - MARCELINO, Nelson Carvalho. **Capacitação de animadores sócio-culturais**. Brasília - DF: Ed. da UNICAMP, 1994.
- 3 - LEMOS, Leandro de. **O valor turístico na economia da sustentabilidade**. São Paulo - SP: Aleph, 2005.

Estruturação do Turismo II: Instância de governança local/regional e governança em rede

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
75	15	-	-	90	Obrigatória

Ementa

Explorar as condições de aprimoramento das políticas públicas locais/regionais para além da necessidade de incrementar as funções econômicas e territoriais, buscando criar sinergia e cooperação entre localidades relativamente similares para ampliar suas possibilidades de organização em rede e potencial de desenvolvimento. Os seguintes objetos de conhecimento serão trabalhados:

O uso competitivo do território

A guerra global entre lugares: guerra fiscal Análise da reorganização produtiva do território Especialização territoriais produtivas Estruturação do arranjo produtivo local ou APL's Modelos de gestão dos espaços turísticos.

A ação do terceiro setor na área do turismo comunitário. Acesso a políticas públicas

Contexto de desenvolvimento político e econômico

Políticas Públicas de Turismo em nível local, estadual e nacional Aspectos sociais:

Políticas de turismo para redução das desigualdades

Análise da evolução traçada para o desenvolvimento do Turismo

Ciclo de elaboração de Políticas Públicas

Produto pedagógico:

Plano de Turismo Local

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1. BENI, Mário Carlos. Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão. Barueri: Manole, 2012.
2. GASTAL, Suzana; MOESCH, Marutschka. Turismo, políticas públicas e cidadania. Aleph, 2007.
3. PETROCCHI, Mario. Gestão de pólos turísticos. São Paulo: Futura, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
2. CORIOLANO, Luzia Neide. Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários de mudança. EdUECE, 2009.
3. SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento à gestão urbanos.. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
4. BRASIL, Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil: Formação de redes/ Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo.. Brasília: Departamento de Estruturação, Articulações e Ordenamento Turístico.Coordenação regional de regionalização, 2007.

Estruturação do Turismo II: Territorialidade e atores sociais

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
90	15	-	-	105	Obrigatória

Ementa

Criar formas de atuação que visem o aperfeiçoamento do papel local/regional na estruturação do sistema turístico em localidade com vocação turística e/ ou com o desenvolvimento incipiente do turismo, com o objetivo de potencializar os benefícios para a sociedade, a preservação da biodiversidade, a utilização racional dos recursos, respeito aos valores sociais e culturais, tomando como princípio estruturante a participação social em virtude ao respeito às necessidades sentidas pelas comunidades receptoras em seus espaços/práticas de lazer, as características específicas do ambiente e o reconhecimento do papel do cidadão e do turista no processo.

Estudos históricos e conceituais do turismo comunitário e os impactos sociais, culturais e ambientais. Os benefícios econômicos da área e as perspectivas de geração de renda para as comunidades locais.

A integração política e articulação externa para o desenvolvimento sustentável. Pobreza como privação de oportunidades/ Turismo combate à pobreza

Desenvolvimento como liberdade

Contexto dos movimentos sociais no Brasil: turismo em assentamentos

Turismo de Base Comunitária

Metodologias participativas de diagnóstico

Manejo dos recursos naturais em territórios tradicionais e não tradicionais

Organização interna e coletiva das comunidades

Acordos comunitários e mecanismos financeiros para repartição de benefícios e democratização de oportunidades

Produto pedagógico:

Inventário II; Elaboração de Estatutos e Leis (Associações e Cooperativas)

Bibliografia**Bibliografia Básica:**

1. ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno; JUNIOR, Emmanuel de Almeida Farias. Povos e comunidades tradicionais: nova cartografia social. Manaus: UEA Edições, 2013
2. BARTHOLO, Roberto; BURSZTYN, Ivan; DAVIS GRUBER, SANSOLO. Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

3. HAWKINS, D; LINDBERG, K. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: SENAC, 1995.
4. CORIOLANO, Luzia Neide . O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza. São Paulo: Annablume, 2006.
5. LTDS, Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social. Relatório Técnico: Marco Referencial Teórico para o Turismo de Base Comunitária. Rio de Janeiro: PEP/COPPE/ UFRJ, 2011.
6. - SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Bibliografia Complementar:

1. BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: O que é – o que não é. Petrópolis: Vozes, 2012.
2. BROUSE, Markus. Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos.. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010.
3. CORIOLANO, Luzia Neide. Arranjos produtivos locais do turismo comunitário: atores e cenários de mudança. Fortaleza: EdUECE, 2009.
4. THIOLLENT, Michel. Metodologias da pesquisa-ação. São Paulo: Editora Autores Associados, 1992.
5. VALLS, Josep-Francesc. Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006

Estruturação do Turismo II: Cadeia Produtiva do Turismo

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
90	15	-	-	105	Obrigatória

Ementa

Aprofundamento das questões ligadas a estruturação do turismo em localidade com vocação turística e/ou com o desenvolvimento incipiente do turismo, voltadas para planejamento e gerenciamento das atividades relacionadas aos distintos mercados turísticos de forma competitiva, fomentando capacidade do profissional em estruturar um sistema de gestão empresarial sustentável, praticar a responsabilidade socioambiental, além de aplicar indicadores de sustentabilidade.

Os seguintes objetos de conhecimento serão trabalhados:

Análise sistêmica do Turismo.

Cadeia produtiva do Turismo: função, estrutura, operação e suas relações inter e intrasetoriais.

A competitividade e a cooperação na gestão do turismo no contexto da globalização.

Excelência na Gestão: liderança, Estratégias e Planos, Clientes, Sociedade, Informações e conhecimento, Pessoas, Processos, Resultados e Gestão de riscos.

Financiamento a micro e pequenas empresas

Produção Associada ao Turismo

Agências de viagens e meios de transporte

Hospedagem e gastronomia

Equipamentos de lazer

Produto pedagógico:

Plano de Ação e/ou de Negócios Plano de Gerenciamento de qualidade

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1. BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo, 2001.
2. COELHO, M. de F. O que atrai o turista? gestão da competitividade de destinos a partir de atrações e da atratividade turística. Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 2015.
3. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/3550>. Acesso em: 10 abr. 2022.
4. LEMOS, L. Turismo: que negócio é esse?. Campinas: Papirus, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.
2. FILHO, L.A; GARCIA, F.A. Turismo e inovação: uma proposição de modelo de sistema de gestão para configuração de destinos turísticos inteligentes. Revista de Cultura e Turismo, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/1603>. Acesso em: 10 abr. 2022.
3. GONÇALVES, Maria Helena. Introdução ao turismo e hotelaria. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 1998.
4. HOLLANDA, Jair. Operação e agenciamento. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2003.
5. BENI, Mário Carlos. Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão –desenvolvimento regional, rede de produção e clusters.. São Paulo: Manole, 2012.

4º Período

Consolidação I: Cadeia Produtiva do Turismo					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
75	15	-	-	90	Obrigatória
Ementa					
<p>Conduzir processos de diversificação de produtos e serviços turísticos atrelados às transformações de consumo a partir do comportamento sociocultural e ambiental, favorecendo a consolidação da oferta local/regional e da manutenção do valor agregado e criatividade como cerne dos investimentos privados.</p> <p>Criação de protótipos, negócios e produtos</p> <p>Identificação e mapeamento de novos atrativos turísticos</p> <p>Desenvolvimento e adequação de novos roteiros turísticos locais/regionais.</p> <p>Inovação na gestão de meios de hospedagem, restaurantes e eventos,</p> <p>Implementação da hospitalidade e do lazer em empresas.</p> <p>Gestão de parcerias comerciais: negociação coletiva, estratégias e táticas.</p> <p>Responsabilidade socioambiental, sociocultural e a integração regional/local de ações.</p> <p>Possibilidade de atuação na economia criativa</p> <p>Modelos de negócios baseados em tecnologias inovadoras</p> <p>Inovação e a adoção de tecnologias na cadeia de valor do turismo</p> <p>Ecossistema de inovação: startups, incubadoras, aceleradoras e parque tecnológico</p> <p>Turista digital e novos negócios</p>					
Produto pedagógico:					
Elaboração de portfólio de produtos e serviços turísticos e/ou Criação de roteiros turísticos ou outros produtos inovadores.					

Bibliografia					
Bibliografia Básica:					
1. BAHL, Miguel. Viagens e roteiros turísticos. Curitiba - PR: Editora Protexto, 2004. 2. BARBOSA, Gustavo; LEITÃO, Márcia. Breve história do turismo e da hotelaria. Rio de Janeiro. RJ: CNC, 2005. 3. CASTELLI, Geraldo. Teoria Geral da Administração. Caxias do Sul - RS: EDUCS, 2007.					
Bibliografia Complementar:					
1. ALMEIDA, Alessandro. Elaboração de roteiros e pacotes. Curitiba - PR: IESDE, 2007. 2. BARBIERI, Jose Carlos; CAJAZEIRA, J.E.R. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável:: da teoria à prática. São Paulo - SP: Saraiva, 2012. 3. BRAMBATTI, Luiz E. Roteiros de turismo e patrimônio histórico. Porto Alegre - RS: EST, 2002.					
Consolidação I: Territorialidade e Atores Sociais					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
75	15	-	-	90	Obrigatória
Ementa					
Intervir na proposição de novas formas de uso turístico e consumo do patrimônio cultural e ambiental em localidade com processo de exploração e/ ou desenvolvimento turístico consolidado ou em vias de estagnação/declínio, avaliando seus espaços, lugares e imagem a partir de novas dinâmicas da sociedade receptora/ emissora com a intenção de promover vivências turísticas singulares entre visitantes e anfitriões. Emergência de novas territorialidades Turismo como intercâmbio sociocultural Turismo como experiência ritual moderna Turismo como prática de consumo diferencial Turismo como instrumento de poder político pedagógico Técnicas de investigação socioantropológica A cultura como produto de consumo turístico: questionamentos e problemáticas Peregrinação religiosa: sujeitos, objetos e perspectivas Novas ruralidades e o espaço rural contemporâneo Projetos de salvaguarda de saberes e fazeres tradicionais Projetos de preservação, conservação e monitoramento ambiental Captação de recursos e elaboração de projetos Elaboração de Termos de Referência e de projetos Prestação de contas para comunidade					
Produto pedagógico:					
Elaboração de Estatutos e Leis (Associações e Cooperativas) II; Prognósticos e/ou propostas de acompanhamento da gestão coletiva do território					
Bibliografia					
Bibliografia Básica:					

1. CARNEIRO, Maria José. Ruralidades contemporâneas:: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira. Brasília - DF: Mauad X, 2012.
2. MOESCH, Marutschka. Pressupostos metodológicos na elaboração de projetos. PortoAlegre - RS: PMPA/SMED, 1998.
3. PETERSEN, P; ROMANO, J.O. Abordagens participativas para o desenvolvimento local. Riode Janeiro - RJ: AS-PTA/ACTIONAID, 1999.

Bibliografia Complementar:

1. GRUNBERG, Evelina; HORTA, Maria de Lurdes; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de Educação Patrimonial. Rio de Janeiro - RJ: IPHAN ;, 1999.
2. WANDERLEY, Maria de Nazaré Baudel. O mundo rural como um espaço de vida.. PortoAlegre - RS: Ed. da UFRGS, 2009.
3. VALLS, Josep-Francesc. Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis. Rio de Janeiro. RJ: Ed. FGV, 2006.

Consolidação I: Instância de governança local/regional e governança em rede

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
75	15	-	-	90	Obrigatória

Ementa

Atuar no acompanhamento das ações do poder público no sentido de gerir o desenvolvimento local/regional, incentivando e apoiando a formulação de planos, programas e projetos em âmbito municipal, estadual e regional, a partir do aprofundamento de relações integradas público- privadas, especialmente para garantir a incorporação de novos recursos humanos, naturais e culturais no sistema turístico, além de fiscalizar e monitorar o desempenho das práticas turísticas diversas (agentes e mercado).

Programas de qualificação e capacitação profissional para cadeia produtiva do turismo.

Parcerias públicos-privadas: instrumentos legais e possibilidades

Inovação na gestão pública: estudos de casos de sucesso

Participação social em planos de gestão cultural e ambiental: mobilização e comunicação

O lazer como direito social local

Projetos e práticas de educação ambiental e patrimonial

Monitoramento e avaliação da qualidade e condições do trabalho no turismo

Redes de combate a exploração sexual da criança e adolescente

Ações de combate ao racismo e a desigualdade de gênero

A diversidade no turismo: LGBTQIA+

Sistema de fiscalização e observatórios do turismo

Sistema financeiro e fundos de arrecadação do turismo

Leis de ordenamento territorial e ambiental

Produto pedagógico:

Propostas de Monitoramento de Impactos Econômicos, Ambientais e Socioculturais Elaboração de Estatutos e Leis (Leis de incentivos, Fundos, Sistema de Arrecadação)

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1. LEMOS, Amália I. G. Turismo: impactos socioambientais. São Paulo - SP: Ed. HUCITEC, 1996.

- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas-SP: Editora Papirus, 1995.
- QUEVEDO, M. Turismo na era do conhecimento. Florianópolis - SC: Pandion, 2017.

Bibliografia Complementar:

- KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do Turismo. São Paulo - SP: Aleph, 2001.
- LEMOS, Leandro de. O valor turístico na economia da sustentabilidade. São Paulo - SP: Aleph, 2005.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Capacitação de animadores sócio-culturais. Brasília - DF: Ed. da UNICAMP, 1994.

5º Período

Consolidação II: Cadeia Produtiva do Turismo					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
75	15	-	-	90	Obrigatória
Ementa					
<p>Atuar na gestão de contratos, equipes e empreendimentos turísticos diversos, bem como acompanhar os atendimentos de metas e os impactos dos produtos e serviços ofertados, além da avaliação contínua das estratégias de negócios, visando a manutenção da imagem da marca turística local/regional e a satisfação das demandas sociais, ambientais e econômicas imbuídas ao setor.</p> <p>Aprimoramento da comunicação nas relações</p> <p>Processos de mudanças nas organizações</p> <p>As principais falhas na gestão de negócios</p> <p>Vistoria e elaboração de parecer técnico avaliativo</p> <p>Controle de cronograma: ações e fluxos</p> <p>Gestão de melhorias</p> <p>Posicionamento: conceitos, estratégias e erros mais comuns</p> <p>Sistema de informação de marketing</p> <p>Protocolos de atuação e controle de crises e eventos adversos.</p> <p>Conceitos sustentáveis para a construção e funcionamento de estruturas turísticas</p> <p>Padrões de produção e consumo sustentável: hotelaria, agenciamento, eventos, alimentos e bebidas</p> <p>Efeitos negativos no turismo da concorrência por preço</p>					
Produto pedagógico:					
Plano de Risco e Gestão de crises e/ou Planos de Reposicionamento de Produtos e Serviços no Mercado					
Bibliografia					
Bibliografia Básica:					
<ol style="list-style-type: none"> ALBUQUERQUE, Sérgio, F. Princípios orientadores para divulgação de material promocional de destino turístico dentro do marco da comunicação para sustentabilidade. Brasília: Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, 2009. CLARKE, J; MIDDLETON, V. Marketing de turismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002. LEMOS, L. Turismo: que negócio é esse?. Campinas: Papirus, 2001. 					

Bibliografia Complementar:

1. COELHO, M. de F. O que atrai o turista? gestão da competitividade de destinos a partir de atrações e da atratividade turística. Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, 2015. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/3550>. Acesso em: 10 abr. 2022.
2. BARBIERI, Jose Carlos; CAJAZEIRA, J.E.R. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável:: da teoria à prática. São Paulo - SP: Saraiva, 2012.
3. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas: Papirus, 1995.
4. LEMOS, Amália I. G. Turismo: impactos socioambientais. São Paulo - SP: Ed. HUCITEC, 1996.
5. MAMEDE, Gladston. Direito do consumidor no turismo. São Paulo: Atlas, 2004.

Consolidação II: Territorialidade e Atores Sociais

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
90	15	-	-	105	Obrigatória

Ementa

Adotar o modelo de conduta dialógica com objetivo de obter acordos produtivos entre a comunidade receptora e demais atores envolvidos no processo de desenvolvimento do turismo, salvaguardando os interesses da sociedade envolvida em equilíbrio com os empreendedores/investidores e turistas, além de evitar situações de conflito entre os sujeitos envolvidos no turismo que comprometam a qualidade do processo turístico e experiência do turista.

Legislação atrelada à visitação turística em territórios tradicionais

Elementos diferenciadores de atividade, processos, sistemas e arranjos participativos

Limites e possibilidades das atividades participativas

Desenhos de metodologias participativas

Técnicas de mobilização social

Técnicas de visualização

Técnicas de moderação

Empoderamento dos participantes de projetos coletivos

Processos grupais: fases do grupo, relações de poder, comunicação, transferência e conflito.

Mediação de conflitos.

Sistematização de conteúdos de debates e deliberações

Registro de ideias

Produção de relatórios

Encaminhamento de resultados

Produto pedagógico:

Plano de visitação em territórios tradicionais e/ou

Planos de mobilização engajamento e comunicação social

Bibliografia**Bibliografia Básica:**

1. FERNANDES, Edésio; ALFONSIN, Betânia. Revisitando o instituto da desapropriação. Belo Horizonte: Forum, 2009.
2. JUAN, BORDENAVE. O que é participação. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

3. LTDS, Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social. Relatório Técnico: Marco Referencial Teórico para o Turismo de Base Comunitária. Rio de Janeiro: PEP/COPPE/ UFRJ, 2011.

Bibliografia Complementar:

1. BRASIL, Decreto n. 6.040, de 07 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília: Diário Oficial da União, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 10 mai. 2022.
2. GATTI, Bernadete A. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Liber livro, 2012.
3. VERDEJO, M. E. Diagnóstico rural participativo: : um guia prático. Brasília: Secretaria de Agricultura Familiar – MDA, 2006.
4. SHIRAISHI NETO, Joaquim. Direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil: Declarações, Convenções Internacionais e Dispositivos Jurídicos Definidores de uma Política Nacional. Manaus: Ed. UEA, 2007.
5. THIOLENT, Michel. Metodologias da pesquisa-ação. São Paulo: Editora Autores Associados, 1992.

Consolidação II: Instância de governança local/regional e governança em rede

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
90	15	-	-	105	Obrigatória

Ementa

Realizar ações contínuas de avaliação e readequação do conjunto de políticas públicas municipais, regionais e estaduais, buscando propostas de promoção responsável e gestão cooperativa e sustentável, assim como, pleitos de financiamento visando equilibrar comestímulos e incentivos fiscais e financeiros os desequilíbrios derivados de perdas ocasionadas por outras atividades tradicionais e/ou industriais.

Desvalorizações e revalorizações do território

Forças centrífugas e centrípetas

A racionalidade do espaço: da solidariedade orgânica à solidariedade

Sistema financeiro: fundos de investimentos e financeiros, bancos de desenvolvimento público

A divisão territorial do trabalho, os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação.

Vulnerabilidade associada às mudanças climáticas, condições naturais e socioculturais nas discussões do planejamento e gestão do turismo

Cidades e comunidades sustentáveis

Políticas de atração de investimentos

Acordos sobre subsídios e medidas compensatórias

Produto pedagógico:

Formatação de Projetos de Certificação e Práticas Sustentáveis e/ou Projetos de Intervenção Urbana

Bibliografia

Bibliografia Básica:

1. SACHS, Ignacy. Desenvolvimento Incluyente, Sustentável e Sustentado.. São Paulo: Garamond,

2004.

2. SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento à gestão urbanos.. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
3. YAZIGI, Eduardo. A alma do lugar. São Paulo: Contexto, 2001.

Bibliografia Complementar:

1. BENI, Mário Carlos. Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo.. São Paulo: Turismo em Análise, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63455>. Acesso em: 10 mai. 2022.
2. BRASIL, Ministério do Esporte e Turismo. Pólos de Ecoturismo: planejamento e gestão. São Paulo: TERRAGRAPH, 2001.
3. SACHS, Ignacy. Rumo à Ecosocioeconomia: teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez Ed, 2007.
4. SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4. São Paulo: Ed. USP, 2008.
5. LIMA, Jandir Ferreira; PIFFER, Moacir; SILVA, Josemar Raimundo. A teoria da polarização como instrumento de programação econômica a nível regional. Salvador: Revista de Desenvolvimento Econômico, 1999. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/567>. Acesso em: 10 mai. 2022.

Ações Curriculares de Extensão - ACEs III

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
			30	30	Obrigatória

Ementa

Programas e projetos de extensão ofertados ao longo do curso, oportunizando o acadêmico a realizar sua integração do curso.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - BRILLAT-SAVARIN, Jean Anthelme. **Fisiologia do gosto**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- 2 - CEZAR, P. A. B. **Inventário turístico: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico**. Campinas: Alinea, 2006.
- 3 - WWF, WORLD WIDE FUND FOR NATURE. **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável**. Brasília: WWF Brasil, 2003.

Bibliografia Complementar:

- 1 - TESKE, W. **Comunidade quilombola lagoa da pedra, arraiais (TO) e seu patrimônio imaterial**. Revista Mosaico, 2013. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/...> Acesso em: 11 nov. 2022.
- 2 - DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Editora Gaia, 2006.
- 3 - RODRIGUES, M. **Inventário de bens culturais: conhecer e compreender**. São Paulo: Rev.

CPC, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/11184...> Acesso em: 10 nov. 2022.

OPTATIVAS

Inglês Aplicado ao Turismo					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
45	15			60	Optativa
Ementa					
Estudo das funções e estruturas básicas da língua inglesa através de atividades que possibilitem o desenvolvimento das quatro habilidades da língua (ler, falar, ouvir e escrever), visando à comunicação em situações específicas da área do turismo					
Bibliografia					
Bibliografia Básica:					
STOTT, Trish ; BUCKINGHAM, Angela. At your service – English for the travel and tourist industry. New York: Oxford University Press, 2003.					
HARDING, Keith. Going international – English for tourism. New York: Oxford University Press, 2002.					
MARQUES, Amadeu. Dicionário de Inglês/Português Português/Inglês. São Paulo: Editora Ática, 2005.					
Bibliografia Complementar:					
O'HARA, Francis. Be my Guest: English for the Hotel Industry. Cambridge: CUP, 2002.					
OLIVEIRA, Luciano Amaral. English for tourism students. São Paulo: Roca, 2001					
MURPHY, R. Essential Grammar in Use. New York: Cambridge University Press, 1998.					
KERNERMAN, L. Password – English Dictionary for Speakers of Portuguese . São Paulo: Martins Fontes, 1999					
PORTUGUEZ, ANDERSON PEREIRA; TURISMO, MEMORIA E PATRIMONIO CULTURAL. Editora: ROCA 1ª Edição - 2004 - 216 pág.					
Língua Brasileira de Sinais - Libras					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
45	15			60	Optativa
Ementa					
Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Apresentar o ouvinte à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em LIBRAS. Conhecimento da vivência comunicativa e aspectos sócio educacionais do indivíduo surdo. Articulada ao turismo.					

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - ANDRADE, Lourdes. **Fonoaudiologia: no sentido da linguagem**. São Paulo: Cortez, 1994.
- 2 - CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo, 2006.
- 3 - KARNOPP, Lodenir Becker; QUADROS, Ronice Muller. **Língua Brasileira de Sinais: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

- 1 - SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2016.
- 2 - GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 1997.
- 3 - LACERDA, Cristina B. Feitosa. **A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos**. Cadernos cedes, 2000. Disponível em: <https://www.scienceopen.com/document?vid=ddd7704d-...> Acesso em: 10 ago. 2022

Gastronomia, Gestão e Cultura

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
45	15			60	Optativa

Ementa

História da alimentação no Brasil e no mundo; Fornecer aos alunos uma ampla compreensão sobre o que se entende por gastronomia e de como está intrinsecamente relacionada com a hospitalidade oferecida pela indústria de lazer, entretenimento e turismo. Associar gastronomia e atrativo turístico, discutindo sobre a possibilidade da articulação de roteiros gastronômicos. Com base prática, importa que sejam identificadas formas diferenciadas de equipamentos de restauração e oferta de alimentos e bebidas para distintos segmentos de públicos, nas mais variadas regiões da cultura brasileira e mundial. Desenvolver aspectos qualitativos dos serviços de hospitalidade incluindo o gerenciamento de alimentos e bebidas, recursos humanos, vendas, administração e comercialização como áreas de interesse. Discutir sobre a importância da gastronomia da indústria prestadora de serviços de lazer, alojamento e hospitalidade global, associando-a ao turismo e ao bacharel em turismo; Discutir sobre questões relativas a boas práticas nos equipamentos de restauração, assim como instalações básicas necessárias para que ocorra o serviço de qualidade.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - MORI, V. **Patrimônio: atualizando o debate**. São Paulo SP: SR/IPHAN, 2006.
- 2 - BRASIL, Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001. **Estatuto das Cidades**. Brasília: Brasil, 2001.
- 3 - CAMPELLO, Glaucio. **Patrimônio e Cidade, Cidade e Patrimônio**. Brasília: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1994. Disponível Em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevP...> Acesso Em: 16 nov. 2022.

Bibliografia Complementar:

- 1 - FRANÇOISE, CHOAY. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo - SP: UNESP, 2017.
- 2 - FONSECA, Maria Cecília Londres. **Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio**. Rio de Janeiro: Revista Tempo Brasileiro, 2001. Disponível em: <https://eduepb.uepb.edu.br/para-alem-da-pedra-e-ca...> Acesso em: 09 nov. 2022.
- 3 - GONÇALVES, JOSÉ REGINALDO. **A Retórica da Perda**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ/IPHAN, 1996.

Turismo de Observação da Vida Silvestre

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
30	30			60	Optativa

Ementa

Introdução ao Turismo de Observação de Vida Silvestre: conceito e características. Técnicas de observação e identificação de elementos da biodiversidade enquanto instrumentos de contemplação em ambientes naturais. Ética na observação da vida silvestre. Plataforma de ciência cidadã e sua contribuição para o turismo de observação da vida silvestre. Plataformas de ciência cidadã. Planejamento e sustentabilidade com princípios na Educação Ambiental. Turismo de Observação da Vida Silvestre e a conservação da sociobiodiversidade.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

- 1 - ARGEL, M. et al. **Aves do Brasil: Pantanal e Cerrado**. Nova York: Editora Horizonte, 2010.
- 2 - MAMEDE, S. **Interpretando a Natureza: subsídios para a Educação Ambiental**. Campo Grande: UNIDERP, 2003.
- 3 - ET, Al; MACHADO, Angelo B. M. **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. Brasília/DF: Ministério do Meio Ambiente, 2008.

Bibliografia Complementar:

- 1 - AMARAL, A.F. et al. **Aves do campus de Arraias, Universidade Federal do Tocantins: potencial para a educação ambiental e o ecoturismo**. São Paulo SP: Revista Brasileira de Ecoturismo, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo...> Acesso em: 10 nov. 2022.
- 2 - BALSAN, R; NASCIMENTO, N. N; OLIVEIRA, M. C. A. **Identidades do turismo no Tocantins**. Palmas: EDUFT, 2020.
- 3 - ALHO, C. J. R; BENITES, M; MAMEDE, S. **Ciência cidadã e sua contribuição na proteção e conservação da biodiversidade na reserva da biosfera do Pantanal**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/art...> Acesso em: 10 nov. 2022.

Elaboração de Inventário Turístico

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
30	30			60	Optativa

Ementa					
Fundamentação teórica e prática do inventário. O que é inventário turístico. Tipos de inventário e sua importância no planejamento turístico. Os elementos básicos do inventário. Como elaborar um inventário participativo. Aplicação e análise de inventário.					
Bibliografia					
Bibliografia Básica:					
1 - BENI, Mário Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil . São Paulo - SP: Aleph, 2006. 2 - CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt; STIGLIANO, Beatriz Veroneze. Inventário Turístico: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico . São Paulo SP: Alinea, 2006. 3 - BRASIL, Ministério do Turismo. Inventário da Oferta Turística . Brasília: Ministério do Turismo, 2011.					
Bibliografia Complementar:					
1 - WWF, WORLD WIDE FUND FOR NATURE. Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável . Brasília: WWF Brasil, 2003. 2 - IPHAN, INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Educação Patrimonial: Inventários participativos . Brasília: IPHAN ;, 2016. 3 - IPHAN, INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Manual de Aplicação: Inventário Nacional de Referências Culturais . Brasília: IPHAN ;, 2000.					
Cultura, identidade e patrimônio afro-brasileiro					
CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
45	15			60	Optativa
Ementa					
A disciplina pretende apresentar os conceitos de Cultura, etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, diferença. Dialogar com os grupos étnicos “minoritários” a partir dos processos de colonização e pós colonização dentro de uma abordagem de-colonial. Abordar as Origens e expansão das religiões afro-brasileiras e suas relações com elementos de outras tradições religiosas. Transformações nas religiões afro-brasileiras e seu impacto na dinâmica do campo religioso brasileiro. Dialogar com tradição e cultura afro-brasileira a partir de suas materialidades; reforçando assim a importância da preservação dessas materialidades e imaterialidades para a compreensão da participação dos africanos na construção da identidade nacional. A disciplina ainda permeará os conceitos de patrimônio cultural e patrimônio afro-brasileiro como bens tangíveis e intangíveis, a partir dos documentos de tombamentos dos bens já reconhecidos pelos órgãos competentes.					
Bibliografia					
Bibliografia Básica:					
HALL, Stuart. Da diáspora, identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardia. Belo					

Horizonte: UFMG, 2008.

MUNANGA, K; Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia artigo disponível em: <https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59> acessado março 2021.

MUNANGA, K.; GOMES, N. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006.

Bibliografia Complementar:

MUNANGA, Kabengele. Negritude: Usos e Sentidos –2ª ed. São Paulo: Ática, 1988.

_____. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional Versus Identidade Negra. Petrópolis: Ed. Vozes, 1999

SIMONI, Rosinalda Côrrea da Silva Simoni, Oliveira Irene Dias; A congada da Vila João Vaz em Goiânia: de Tradição Familiar a Patrimônio Cultural in, Dossiê Cultura em Foco Livro eletrônico Cultura e decolonialidade na America Latina/ Organizador Marcelino, Bruno Cesar Alves. Editora CLAE, 2018

KARACH, Mary. Construindo Comunidades: As irmandades dos pretos e pardos Hist.R., Goiânia, v. 15, n. 2, p. 257-283, jul./dez. 2010

PALMIÉ, Stephan; O trabalho Cultural da Globalização Iorubá Artigo Publicado na revista Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 27(1): 77-113, 2007

LIMA, Alessandra Rodrigues. Patrimônio Cultural Afro-brasileiro e o Registro de Bens Imateriais: alcances e limitações. Cadernos Naui: Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural, Florianópolis, v. 9, n. 17, p. 39-58, jul-dez 2020. Semestral.

Oralidades, tradições e Patrimônios quilombolas

CH. Teórica	CH. Prática	CH. de PCC	CH. de extensão	CH. Total	Tipo:
45	15			60	optativa

Ementa

A disciplina pretende apresentar os conceitos de Cultura, Oralidade, mitologia, tradição, identidade afro-brasileira; Quilombos/quilombismo e sua formação histórica e epistemológica. Dialogar com cultura afro-brasileira a partir de suas materialidades; reforçando assim a importância da preservação dessas materialidades e imaterialidades para a compreensão de sua relações com seus patrimônios culturais. A disciplina ainda permeia os conceitos de patrimônio cultural e patrimônio afro-brasileiro como bens tangíveis e intangíveis, a partir de estudos de caso.

Bibliografia

Bibliografia Básica:

ARAUJO, Leandro Alves de. Oralidade e Diáspora Africana, Grau Zero — Revista de Crítica Cultural, v. 4, n. 1, 2016 | 47.

CUNHA JUNIOR, Henrique Antunes: Quilombo: patrimônio histórico e cultural Revista Espaço Acadêmico -n 129 Fevereiro de 2012. Mensal ano XI-ISSN 15196186.

CARDOSO, Carlos; TAVARES, Fátima. BASSI, Francesca. Paisagens, memória e identidade: vulnerabilidade socioambiental do patrimônio cultural quilombola artigo publicado em: Revista Acesso Livre 2018

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Maria Nazareth Soares. **Literatura e oralidade africanas:** mediações. Revista Mulemba / Revista do Setor de Letras Africanas de Língua Portuguesa - Departamento de Letras Vernáculas. Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume 14, número 2, jul-dez de 2016, p.12-34. ISSN 2176-381X [<http://revistas.ufrj.br/index.php/mulemba/>]

HALL, Stuart. Da diáspora, identidades e mediações culturais. Trad. Adelaine La Guardia. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

LARRAIA, Roque de Barros, Cultura: uni conceito antropológico 01-0157 CDD 306 CDU 316.7 14.ed. Rio de Janeiro: Jorge "Zahar Ed., 2001

LIMA, Alessandra Rodrigues. Patrimônio Cultural Afro-brasileiro e o Registro de Bens Imateriais: alcances e limitações. Cadernos Naui: Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural, Florianópolis, v. 9, n. 17, p. 39-58, jul-dez 2020. Semestral.

MORGADO, Ana Cristina; As múltiplas concepções da cultura artigo publicado em Revista Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 4, n.1, mar. 2014.

SANDRONI, C. C. Samba de Roda do Recôncavo Baiano. Dossiê IPHAN no 4. Brasília: IPHAN, 2006.

SILVA, Claudia de Oliveira; MAGALHÃES, Maria Eliene da SILVA Rafael Ferreira. Oralidade e Filosofia Tradicional Africana: Conceitos de HAMPATÉ BÂE Influências nas Africanidades Brasileiras.

3.6. Conteúdos Curriculares

O Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental desenvolve a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, além de apresentar uma abordagem inovadora para atender as demandas local, regional e nacional do profissional turismólogo, ao longo das ementas dos eixos, trazendo as discussões e aprofundamentos dos acadêmicos no seu processo de formação e nas macrocompetências, garantindo que o egresso se aproprie dos conhecimentos referentes aos conteúdos mencionados.

Quanto à adequação bibliografia, por se tratar de uma área de conhecimento de base interdisciplinar necessita de um acervo que não se restringe apenas aos títulos específicos do Turismo, desse modo, as publicações associados a temática da cultural, do patrimônio cultura, das ciências econômicas, do planejamento e gestão pública e privada, da gastronomia, da antropologia e sociologia apoiam o desenvolvimento do processo formativo dos acadêmicos do curso, bem como, parte do acervo da área biológica e ambiental associados aos processos de preservação/conservação ambiental e aos conhecimentos sobre técnicas de monitoramento de fauna e flora. Para as temáticas do Turismo, o curso necessita investir em acervo digital para

compor o Ambiente Virtual de Aprendizagem customizado para o curso em função da ampla gama de publicações neste formato e também a fragmentação temática de alguns abordagens, além do fato de que as publicações da área encontram-se dispersas em revistas e anais de eventos, muitas das vezes associados a outras áreas de pesquisa.

Destacamos que Educação Ambiental perpassa a formação os eixos e as temáticas de cada semestre de forma transversal ao currículo o curso, articulando a cadeia produtiva, aos territórios e atores sociais, e as instâncias de governança locais, regionais e em rede, atendendo aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e ao que prevê o PDI 2021 no tocante a Educação Ambiental deve permear o currículo de forma transversal.

3.6.1. Matriz Formativa

A elaboração do currículo do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental está em consonância com o PDI (2021 – 2025), busca articular a educação profissional, humanística, o desenvolvimento sustentável numa perspectiva que harmoniza o imperativo do crescimento econômico com a promoção de equidade social e a preservação do patrimônio cultural e natural, garantindo assim que as necessidades das atuais gerações sejam atendidas sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras. Nesse sentido, para o curso de turismo a sustentabilidade deve ser entendida como o princípio estruturador de um processo de desenvolvimento centrado na eficiência econômica, na diversidade cultural, na proteção, conservação do meio ambiente e na equidade social. Compreendendo o turismo, no contexto da sustentabilidade, como uma atividade de fundamental importância para a sociedade e um dos principais fatores de interação humana e de integração política, cultural e econômica num mundo cada vez mais globalizado em todos os seus aspectos. De acordo com a Resolução 38/2021 que instituiu o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):

[...] A inovação deve ocorrer não apenas com a adoção e apoio das tecnologias, mas também na produção de novas metodologias e tecnologias de ensino e aprendizagem buscando maior participação dos alunos, de uma forma mais ativa como protagonistas do seu aprendizado. A aprendizagem não realiza apenas o que é apresentado ou exposto ao aluno. A dinâmica se altera priorizando um aprendizado a partir do que o aluno produz, experimenta, discute, pesquisa, dialoga, explora, sente, e que resulta numa mudança em seu comportamento, assim como na forma de pensar e interpretar uma realidade. (PDI, p. 52).

No curso Turismo Patrimonial e Socioambiental o ensino aprendizagem tem base na Educação 4.0, onde o conteúdo está exposto em eixos temáticos de conhecimento referente às competências profissionais do turismólogo.

O egresso do curso tem como formação profissional a capacidade de atuar como empreendedor, planejador e consultor do Turismo em abrangência local e regional. De forma que o egresso tenha amplitude em ser inserido no mercado de trabalho como profissional turismólogo.

A organização da matriz formativa está nos eixos temáticos, sistematizada em eixos de formação e macrocompetência para o Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental. Assim distribuída:

Perfil do Egresso - Profissional capaz de atuar em construir espaços de criação e cocriação de processos sistêmicos, que envolvam o turismo e a sustentabilidade de territórios, promovendo inovação, o empreendedorismo, a captação de recursos e a gestão de projetos e práticas desenvolvedoras do turismo. O curso é composto por eixos constituídos em ensino aprendizagem, distribuídos nas seguintes competências:

1. Gestão e políticas públicas - Planejador - Competência: a. Liderança; b. Mediação; c. Articulação.
2. Empreendedorismo, inovação e tecnologia, Empreendedor, Competência: a. automotivação; b. Visão sistêmica e holística; c. Inovação
3. Cultura e meio ambiente - Consultor - Competência: a. Formatação; b. Comunicação; c. Resiliência.

Diante dos três eixos o egresso tem como conhecimento e macrocompetências em atuar como:

Planejador: Elaborar, implantar, gerenciar e avaliar políticas, projetos, programas, ações e modelos de negócios que interfiram nos territórios, em diferentes fases do processo de desenvolvimento do turismo.

Empreendedor: Calcular riscos dos investimentos, impactos e efeitos do turismo. Avaliar os cenários de ganhos, perdas e tendências de inovação do mercado. Fomentar novas iniciativas locais a partir do social em consonância com as características do território.

Consultor: Captar recursos para o desenvolvimento do turismo local, comunitário e territorial, estabelecer diálogos, dar suporte às comunidades, municípios, organização não governamental, instituições públicas e privadas.

1º Semestre - Iniciação ao Turismo

Iniciação ao Turismo - Linguagem e Educomunicação: Introdução ao conhecimento básico para o curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental.

Iniciação ao Turismo - Diálogos e Produção de Saberes Culturais: Introdução ao debate relacionado a troca cultural, produção de conhecimentos populares e de saberes tradicionais.

Iniciação ao Turismo - Práticas laboratoriais: Receptivo - Gastronomia - ventos - Ecoturismo. Fundamentos teórico-práticos/ Diversidade na atuação profissional/Estruturas física existente/Planos de ação dos laboratórios/Desenvolvimento e ampliação das percepções dos acadêmicos.

2º Semestre - Estruturação do Turismo

Estruturação do Turismo I - Cadeia Produtiva do Turismo

Planejador: Versar sobre o conhecimento da estruturação do turismo.

Empreendedor: Versar sobre a compreensão sobre a configuração local econômica.

Consultor: Versar e entender sobre a comunicação com os protagonismos dos agentes locais.

Produto Pedagógico: Produtos de viabilidade de negócios e produtos turísticos.

Estruturação do Turismo I - Territorialidade e Atores Sociais

Planejador: Versar sobre a visão das potencialidades do território a partir de recursos ambientais e culturais locais.

Empreendedor: Versar sobre a compreensão nas potencialidades associadas às subjetividades e materialidades.

Consultor: Versar e observar os processos criativos específicos que dão base para o desenvolvimento do turismo, além de incentivar o protagonismo social.

Produto pedagógico: Diagnóstico e mapeamento

Estruturação do Turismo I - Instância de governança local/regional e governança em rede.

Planejador: Versar sobre o processo de formação do profissional de turismo que dá subsídios para a compreensão da dinâmica de planejamento turístico.

Empreendedor: Versar sobre a visão empreendedora nas localidades com vocação e/ou com desenvolvimento incipiente do turismo.

Consultor: Versar sobre subsídios teóricos-metodológicos para a formulação das políticas públicas locais/regionais, por meio da elaboração de diagnósticos e inventários turísticos.

Produto pedagógico: Inventário Turístico I

3º Semestre - Estruturação do Turismo II

Estruturação do Turismo II - Cadeia Produtiva do Turismo

Planejador: Aprimoramento no aprofundamento das questões ligadas a estruturação do turismo em localidades com vocação turística e/com o desenvolvimento incipiente do turismo.

Empreendedor: Aprimoramento no planejamento e gerenciamento das atividades relacionadas aos distintos mercados turísticos de forma competitiva.

Consultor: Aprimoramento na capacidade profissional em fomentar, estruturar um sistema de gestão empresarial sustentável, praticar a responsabilidade socioambiental além de aplicar indicadores de sustentabilidade.

Produto pedagógico: Plano de ação de negócios; Plano de gerenciamento de qualidade

Estruturação do Turismo II - Territorialidade e Atores Sociais

Planejador: Aprimoramento na criação de formas de atuação que usem o aperfeiçoamento do papel local/regional na estruturação do sistema turístico em localidades com vocação turística.

Empreendedor: Aprimoramento para potencializar os benefícios para a sociedade, preservação da biodiversidade e a utilização racional dos recursos.

Consultor: Aprimoramento no princípio estruturante da participação social em virtude ao respeito às necessidades sentidas pelas comunidades receptoras em seus espaços/práticas de lazer, as características específicas do ambiente e o reconhecimento do papel do cidadão e do turista no processo.

Produto pedagógico: Inventário Turístico II; Elaboração de estatutos e leis (Associações e cooperativas).

Estruturação do Turismo II - Instância de Governança Local/Regional e Governança em Rede

Planejador: Aprimoramento para buscar as condições de aprimoramento das políticas locais/regionais para além da necessidade.

Empreendedor: Aprimoramento na incrementação das funções econômicas e territoriais, buscando criar sinergia e cooperação entre localidades relativamente similares.

Consultor: Aprimoramento para ampliar suas possibilidades de organização em rede e potencial de desenvolvimento.

Produto pedagógico: Plano de Turismo Local.

4º Semestre - Consolidação do Turismo I

Consolidação do Turismo I - Cadeia Produtiva do Turismo

Planejador: Capacidade técnica para conduzir processos de diversificação de produtos e serviços turísticos.

Empreendedor: Capacidade técnica para atrelar às transformações de consumo a partir do comportamento sociocultural e ambiental.

Consultor: Capacidade técnica no favorecimento a consolidação da oferta local/regional e manutenção do valor agregado e criatividade concerne aos investimentos privados.

Produto pedagógico: Elaboração de portfólio de produtos e serviços turísticos; Criação de roteiros turísticos ou outro produto inovador.

Consolidação do Turismo I - Territorialidade e Atores Sociais

Planejador: Capacidade técnica para intervir na propositura de novas formas de uso turístico e consumo do patrimônio cultural e ambiental em localidade com processo de exploração e/ ou desenvolvimento turístico consolidado ou em vias de estagnação/declínio.

Empreendedor: Capacidade técnica para avaliar seus espaços, lugares e imagem a partir de novas dinâmicas.

Consultor: Capacidade técnica na promoção de vivências turísticas singulares entre visitantes e anfitriões.

Produto pedagógico: Elaboração de estatutos e leis. Prognósticos ou propostas de acompanhamento da gestão coletiva do território.

Consolidação do Turismo I - Instância de governança local/regional e governança em rede

Planejador: Capacidade técnica para atuar no acompanhamento das ações do poder público no sentido de gerir o desenvolvimento local.

Empreendedor: Capacidade técnica para incentivar e apoiar a formulação de planos, programas e projetos no âmbito municipal, estadual e regional.

Consultor: Capacidade técnica para garantir a incorporação de novos recursos

humanos, naturais e culturais no sistema turístico, além de fiscalizar e monitorar o desempenho das práticas turísticas diversas.

Produto pedagógico: Proposta de monitoramento de impactos econômicos, ambientais e socioculturais. Elaboração de estatutos e leis.

5º Semestre

Consolidação do Turismo II - Cadeia Produtiva do Turismo

Planejador: Habilidade para atuar na gestão de contratos, equipes e empreendimentos turísticos diversos, acompanhar os atendimentos de metas e os impactos dos produtos e serviços.

Empreendedor: Habilidade para avaliação contínua das estratégias de negócios.

Consultor: Habilidade e conhecimento para manutenção e criação da imagem da marca turística local/regional e a satisfação das demandas sociais, ambientais e econômicas.

Produto pedagógico: Plano de risco de gestão e crise. Plano de reposicionamento de produtos e serviços no mercado.

Consolidação do Turismo II - Territorialidade e Atores Sociais

Planejador: Habilidade para adotar modelo de conduta dialógica com o objetivo de obter acordos produtivos entre a comunidade receptora e demais atores envolvidos no processo de desenvolvimento do turismo.

Empreendedor: Habilidade de salvaguardar os interesses da sociedade envolvida em equilíbrio com os empreendedores/investidores e turistas.

Consultor: Habilidade para evitar situações de conflito entre sujeitos envolvidos no turismo que comprometam a qualidade do processo turístico e experiência do turista.

Produto pedagógico: Plano de visitação em territórios tradicionais. Plano de mobilização, engajamento e comunicação social.

Consolidação do Turismo II - Instância de governança local/regional e governança em rede

Planejador: Habilidade para realizar ações contínuas de avaliação e readequação do conjunto de políticas públicas municipais, regionais e estaduais.

Empreendedor: Habilidade para buscar propostas de promoção responsável e gestão cooperativa e sustentável, bem como, pleitos de financiamento.

Consultor: Habilidade para identificar e equilibrar os incentivos fiscais e financeiros

os desequilíbrios derivados de perdas ocasionadas por outras atividades tradicionais e/ ou industriais.

Produto pedagógico: Formação de projetos de certificação e práticas sustentáveis. Projetos de intervenção urbana.

3.6.2. Flexibilização Curricular

O Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental do Câmpus de Arraias/ UFT se pautou na organização de uma Educação 4.0, de um currículo que possa oferecer uma formação com qualidade e ao mesmo tempo inovador, no que tange a oferta de curso, para que possa atender o que prevê o PDI 2021, p. 307 “[...] Implementar a política institucional de ensino híbrido para a oferta de cursos com disciplinas integral ou parcialmente híbridas”. A proposta é inovadora, sendo uma proposta piloto para UFT na educação 4.0, sendo assim, será possível flexibilizar a disciplina optativa[1] [about:blank] Língua Brasileira de Sinais – Libras, a ser realizada pelo acadêmico ao longo do curso, além das Ações Curriculares de Extensão-ACEs (Programas e Projetos), podendo ser cursada em outros cursos, desde que seja nas áreas afins do curso e desde que aprovada pelo colegiado do curso.

Optativa – acadêmico terá uma carga horária para cursar, poderá cursar no curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, a partir do rol de disciplinas, ou em outros cursos do Câmpus, da UFT ou de outra instituição pública e seguirá os procedimentos de aproveitamento previsto na legislação âmbito da UFT.

3.6.3. Objetos de Conhecimento

A formação do tecnólogo em Turismo Patrimonial e Socioambiental foi sistematizada a partir de três eixos de formação: Eixo I: Gestão e Políticas Públicas, com foco nas Instâncias de Governanças municipal, estadual e nacional e Governança em rede. Eixo II: Patrimonial e Socioambiental, com foco na Territorialidade e Atores Sociais. Eixo III: Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, com foco no Setor Produtivo Local e Regional (melhor descritas no item 3.6.1), permeado pelos conteúdos que dão competência técnica prevista no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e no contexto local e regional de abrangência do curso, que é o Sudeste do Tocantins e Nordeste Goiano.

O curso optou em inserir um semestre de iniciação ao turismo, possibilitando aos

acadêmicos serem introduzidos nas Linguagens e Educomunicação, nos Diálogos e Produção de Saberes Culturais e nas Práticas de laboratórios (receptivo, gastronomia, eventos, ecoturismo), em temáticas que serão aprofundadas no decorrer do curso, e das quais eles precisam apresentar domínio e apropriação. Teremos uma disciplina optativa, e a curricularização da extensão vai acontecer desde o início do curso, inicialmente a partir dos laboratórios do curso, articulando o ensino e pesquisa a extensão, creditada no forma de (Componente Curricular de Extensão-CCEx) e as demais são creditadas em (Ações Curriculares de Extensão-ACEs) programas e projetos de extensão ofertados ao longo do curso. A oferta da ACEs foi distribuída em três momentos do curso: Segundo semestre: ACEs I, no terceiro semestre: ACEs II e no quinto semestre: ACEs III. Oportunizando o acadêmico a realizar sua integração Ações de Curriculares de Extensão.

Os conteúdos referentes à língua inglesa são trabalhados a partir das demandas previstas nas macrocompetências e nos produtos pedagógicos, a serem entregues ao final de cada período, associados ao desenvolvimento do perfil profissional aplicado em consonância com a linguagem técnica da área e do uso de termos ligados ao ambiente de negócios e gestão, que tem como base a língua inglesa.

A pesquisa é algo inerente ao ensino e a extensão é a base para produção dos acadêmicos, junto a entrega dos produtos pedagógicos no decorrer do curso, bem como a escrita de artigos científicos e a participação em eventos acadêmicos diversos, entende-se que os acadêmicos desenvolvem as competências e habilidades da pesquisa com o aprendizado associado ao ensino, a extensão e a gestão de forma integrada.

O estágio se desenvolve em formato não obrigatório, entretanto é um fator importante que será estimulado e criado oportunidades para que os acadêmicos possam atuar nos estágios no decorrer da sua formação, assim atendendo o que preconiza o PDI e PPI da UFT.

3.6.4. Programas de Formação

O Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental desenvolve a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de ações afirmativas, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, além de apresentar uma abordagem inovadora para atender as demandas local, regional e nacional, do profissional turismólogo. Ao longo das ementas dos eixos, trazem as discussões e aprofundamentos para os acadêmicos, que favorece no seu

processo de formação e macrocompetências, garantindo que o egresso se aproprie dos conhecimentos referentes aos conteúdos que possibilite a formação do profissional turismólogo é planejador, empreendedor e consultor que são permeadas pelas competências e habilidades dos programas e projetos integradores da UFT, conforme ao item 3.3.5.1 Programas e Projetos Integradores da UFT, (PDI, 2022p. 44-45), destacamos o Programa Integrador Inovação Pedagógica-PIIP, articulando uma Educação Inovadora com excelência acadêmica; dos Programas integrado de inclusão: ações afirmativas e permanência, dos desafios de inclusão social; Do Programa Integrador: INOVATEC na Pós-graduação, dos desafios da Inovação, Transferência de tecnologia e empreendedorismo, principalmente das ações do Educação 4.0 e Extensão/ODS, entre outros; do Programa Integrador UFT sem Muros, dos desafios de Reconhecimento Social; Do programa Integrador Inserção da Governança na UFT, articulando os Mecanismos de Governança Pública, além dos desafios da Inclusão social.

3.6.5. Ações Curriculares de Extensão

O curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental realiza a curricularização considerando a Política Nacional de Extensão de 2012 “Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino- Pesquisa- Extensão, Impacto na Formação do Estudante, e Impacto e Transformação Social”, em consonância com a Resolução nº7, de 18 de Dezembro de 2018, a Política de Extensão da Universidade Federal do Tocantins nº 05, de 02 de setembro de 2020, a Resolução de Creditação da Extensão nº 14, de 08 de Dezembro de 2020 “Regulamenta as ações de Extensão como componente curricular nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Tocantins”.

O curso definiu creditar a extensão como Componente Curricular de Extensão-CCEEx junto aos laboratórios do curso, articulado às práticas, tendo como referências o ensino, a pesquisa e a extensão já instituídas nos laboratórios. Esse processo acontece no 1º semestre - Iniciação ao Turismo, considerando que os acadêmicos ao adentrar a universidade acabam se desmotivando, o que leva a evasão do curso nos primeiros semestres. Diante desta realidade, a estratégia é introduzir os acadêmicos ao curso, a partir da extensão, possibilitando a imersão nas vivências dos laboratórios, o desvelamento e encantamento pela universidade e pelas atividades do profissional turismólogo.

A curricularização por meio Componente Curricular de Extensão-CCEEx acontece no primeiro período do curso. A outra forma de curricularização é por Ações Curriculares de

Extensão- ACEs, desenvolvidas a partir de projetos do curso. O acadêmico tem inicialmente um portfólio de projetos articulado aos laboratórios, no processo de maturação e fortalecimento destes, o curso implementará programa guarda-chuva, com projetos novos e os já existentes. A oferta da ACEs foi distribuída em três momentos do curso: Segundo semestre: ACEs I, no terceiro semestre: ACEs II e no quinto semestre: ACEs III. Oportunizando o acadêmico a realizar sua integração Ações de Curriculares de Extensão. Assim, a curricularização no Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental terá uma carga horária total de 210h, ou seja, 13,08% de extensão curricularizada.

As ações de Curricularização da Extensão – ACEs podem ser ofertados a partir das seguintes áreas temáticas:

- I - Comunicação;
- II - Cultura e arte;
- III - Direitos humanos e justiça;
- IV - Educação;
- V - Meio ambiente;
- VI - Saúde;
- VII - Tecnologia e produção;
- VIII - Trabalho.

Além de estarem área temática, precisar ser vinculada as linhas de extensão pactuadas na Política Nacional de Extensão, observando que para o curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, os projetos devem estar vinculados a alguma das seguintes linhas:

- Alfabetização, leitura e escrita; Artes cênicas;
- Artes integradas;
- Artes plásticas;
- Artes visuais;
- Comunicação estratégica;
- Desenvolvimento de produtos;
- Desenvolvimento regional;
- Desenvolvimento rural e questão agrária;
- Desenvolvimento tecnológico;
- Desenvolvimento urbano;
- Direitos individuais e coletivos;
- Educação profissional;

Empreendedorismo;
Emprego e renda;
Espaços de Ciência;
Esporte e lazer;
Formação de professores;
Gestão do trabalho;
Gestão informacional;
Gestão institucional;
Gestão pública;
Grupos sociais vulneráveis;
Infância e adolescência;
Inovação tecnológica;
Jovens e adultos;
Línguas estrangeiras;
Metodologias e estratégias de ensino / aprendizagem;
Mídias-artes;
Mídias;
Música;
Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares;
Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial;
Pessoas com deficiências, incapacidades, e necessidades especiais;
Propriedade intelectual e patente;
Questões ambientais;
Recursos hídricos;
Resíduos sólidos;
Saúde da família;
Saúde e proteção no trabalho;
Saúde humana;
Segurança alimentar e nutricional;
Segurança pública e defesa social;
Tecnologia da informação;
Temas específicos e desenvolvimento humano;
Terceira idade;

Turismo;

Quanto a avaliação o acadêmico terá que ter frequência igual ou superior a 75% e o coordenador (a) atribui a avaliação da participação dos acadêmicos junto ao projeto, informando se o mesmo está apto ou não apto para integralizar a Ação Curriculares de Extensão – ACEs. Para tanto o coordenador do projeto vai elaborar um plano de trabalho para os acadêmicos, com descrição das ações, atividades e metas a serem alcançadas pelos acadêmicos ao final da ACEs. Os acadêmicos que atendeu as metas receberá conceito de Apto e caso não atenderem as metas do projeto receberá o conceito de Não Apto. Como critérios gerais de avaliação mínimos:

Capacidade de relacionar propostas com a realidade encontrada. Capacidade de planejamento e organização do acadêmico.

Qualidade da comunicação estabelecida com público-alvo das ações.

Acompanhamento e colaboração das diferentes etapas de desenvolvimento das propostas.

3.7. Equivalência e Aproveitamentos

A equivalência do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental vai acontecer conforme o apêndice I.

3.8. Migração Curricular

A migração do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental vai acontecer conforme especificado no apêndice II.

3.9. Equivalência e Aproveitamentos

O Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental do Câmpus de Arraias/UFT está organizado no currículo que possa atender uma formação com qualidade, ao mesmo tempo inovar no que tange a oferta de curso que atende o que prevê o PDI 2021, p. 307 “[...] Implementar a política institucional de ensino híbrido para a oferta de cursos com disciplinas integral ou parcialmente híbridas”, além de atender ainda no PDI no que em relação aos

objetivos para a prática acadêmica focam na necessidade de “[...] Modernizar as práticas pedagógicas a partir de metodologias ativas, ensino híbrido, educação 4.0 e adoção de tecnologias educacionais; Ampliar a interface entre educação, comunicação e tecnologias inteligentes para a construção do conhecimento [...]”. (PDI, 2021, p. 59).

De acordo com a reformulação do novo PPC 2022, o curso Turismo Patrimonial e Socioambiental tem utilizado base metodologia da Sequência Fedathi, método que foi adaptado para o Projeto Anctur, 2020[1]. O método preconiza a articulação e a ação do docente como mediador e curador no processo de formação, bem como, o planejamento e a mediação didático-pedagógica como orientadora das atividades a partir das situações problemas assentados em quatro fases: Tomada de posição, Maturação, Solução e Prova.

O docente/mediador/curador identifica que tipo de conhecimento os acadêmicos possuem e articular ao objetivo de ensino previsto para o curso, e a partir daí é posto a situação problema, e na sequência ocorre a tomada de posição, que acontece em momentos de presencialidade no espaço da UFT.

A Maturação é o momento que os acadêmicos orientados e acompanhados pelos docentes/mediadores/curadores, nas rodas de conversas, nos plantões pedagógicos, nas orientações individualizadas, a partir da presencialidade mediada pelo espaço virtual da UFT, refletem sobre a situação problema, evocando raciocínio, criatividade, expressão e a proatividade.

A busca de um caminho de resolução se desenvolve na fase da Solução, na qual o acadêmico, ou seus agrupamentos, apresentam resultados com as evidências, com momentos de presencialidade no espaço da UFT, para as sistematizações e socialização dos resultados, entrega dos produtos pedagógicos dos eixos trabalhados no semestre.

Nas etapas da Sequência- Fedathi o docente mediador fica atento aos sujeitos, duplas e/ou grupos menores, acompanhando como e se deve intervir, ou não, ao longo das maturações (desenvolvidas a partir das rodas de conversa, as trocas de experiências e as vivências dos acadêmicos a partir da sua localidade), buscando soluções ao problema apresentado.

Na Sequência Fedathi a apreciação e validação dos aprendizados e das respostas ocorre na Prova, correspondendo ao momento de chegada aos objetivos propostos com a solução mais adequada que, mediante avaliação dos envolvidos na atividade didática, acadêmicos, e docente mediador vão construindo no decorrer dos eixos, no percurso do semestre.

Observando que as atividades são pautadas a partir da situação problema e articulada às macropetências prevista para cada eixos de formação, e aos produtos pedagógicos previstos

para cada semestre. O percurso formativo tem como base as memórias coletivas e individuais dos acadêmicos a partir das suas localidades, dos problemas vivenciados que são dialogados via experiências formativas compartilhadas, das análises teóricas, socioambientais, socioculturais, que vão se ressignificando e construindo novas narrativas por meio das produções dos acadêmicos.

Entendendo a aula como uma realidade a ser ressignificada no trabalho apoiado nas rodas de conversas, nos momentos presenciais no espaço da UFT e nos momentos de presencialidade no espaço virtual da UFT, a proposta é que cada início de semestre quando na apresentação dos eixos tenha etapa de Pré-aula (Tomada de Posição – momento de presencialidade no espaço da UFT mediado pelos docentes), Aula (Maturação – rodas de conversas, plantões pedagógicos, a problematizações constituídas a partir da vivências dos acadêmicos na busca de Solução – imersão reflexiva dos acadêmicos mediadas pelos docentes, intercalando os momentos de presencialidade na UFT e presencialidade no espaço virtual da UFT), e Pós- aula (Prova, soluções encontradas pelos acadêmicos a partir da problematização e reverberada em produtos pedagógicos desenvolvidos por eixos temáticos, vai acontecer no momento de presencialidade no espaço da UFT, e por meio webinar de socialização dos resultados, entre outros).

A relação do ensino e da cultura digital é tênue, podendo os docentes/ mediadores/ curadores ativar a participação dos acadêmicos por meio das diversas mediações pedagógicas, que podem acontecer nos espaços virtuais ou físicos. Nesse cenário as metodologias ativas correspondem à possibilidade de o aluno tornar- se protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. Ocorre a valorização do discente como protagonista com atividades que desenvolvem as macrocompetências e habilidades que o curso oferece ao profissional em formação, com desafios, problemas e respeitando o ritmo e a necessidade individual de cada acadêmico.

A aula é intercalada de momentos presenciais na UFT e da presencialidade no espaço virtual da UFT, pautada em situações advindas da realidade dos acadêmicos, no diálogo produzidos com os docentes/mediadores/curadores, nas rodas de conversas e nas vivências, e que demandam respostas criativas, organizada em etapas, com critérios que visam a aprendizagem ativa, crítica e cidadã, são as chaves para a metodologia do curso. Para rodar seu ciclo formativo, tem algumas orientações a serem observadas tal como exposto no apêndice 3.

3.9.1. Inovação Pedagógica

O Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental cumpre o papel de oferecer meios para a formação de profissionais do Turismo que pensem e atuem a partir das demandas dos territórios com o compromisso de transformá-los de forma positiva, respeitando o patrimônio cultural e a sociobiodiversidade das comunidades neles inseridas. Para além da formação, o curso vem trabalhando, junto a região e ao estado, por um modelo de desenvolvimento do turismo que inclua os pequenos municípios, associações diversas, empreendedores locais e ONG's que atuam em prol da consolidação de uma cadeia produtiva do turismo cooperativa e efetiva, agregando o capital social ao passo que inclui as comunidades receptoras que sofrem os efeitos da visitação turística. Desse modo, a Universidade também cumpre um papel de agente desenvolvedor, salvo as limitações que nos são impostas como instituição de ensino, apoiando as prefeituras, associações e demais atores sociais do território que nos buscamos com o objetivo de firmar parcerias pelo Turismo.

O Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental acredita no Turismo como elemento desenvolvedor de comunidades da margem do processo capitalista e reconhecemos essa força econômica que lhe é inerente e que pode ajudar a construir novas oportunidades de emprego e renda em tais territórios. Contudo, em sua concepção teórico-metodológico, o curso busca atuar não coadunando com a ideia simplória de que o Turismo por si só é responsável por resolver problemas socioeconômicos profundos, resultante da ausência, por centenária, de políticas públicas que promovam a equidade social, cultural, educacional e econômica.

Tais convicções são apoiadas em anos de estudos e pesquisas na área de Turismo, o que impede a associação a ideias frágeis de promoção turística e discursos oportunistas sobre o Turismo baseado apenas em evidências financeiras relativas ao volume de recursos movimentados por ele. Com orgulho o curso carrega em seu nome a responsabilidade para com o território e seus sujeitos sociais por meio da valorização do patrimônio cultural e da preservação da natureza.

O Turismo pode ser fomentado em territórios quilombolas, indígenas, rurais e em diversos outros, contudo, desde que a concepção e gestão do processo turístico seja direcionado pelos interesses e a participação da comunidade/sociedade. De forma específica, para alcançar um modelo satisfatório de Turismo dependemos do envolvimento dos membros da comunidade em um processo coletivo de transformação, conquistando uma presença ativa e decisória nos processos de produção, distribuição, consumo e vida política.

Para que isso ocorra, é necessário investir em dinâmicas de processos participativos via metodologias que favoreçam o desenvolvimento de habilidades humanas de reflexão crítica e de sociabilidade, bem como, a modificação de hábitos não cooperativos, valendo-se da aplicação de ferramentas pedagógicas e da ambientação ideológica e cultural dos objetivos. O que envolve a apreensão de competências ligadas à gestão coletiva e governança do território. Tal processo não acontece de forma rápida e é algo que deve ser construído a longo prazo, pois trata-se de uma conquista em que prevalece os interesses da comunidade/sociedade, assim como, as possibilidades de empoderamento, emancipação e engajamento cívico.

Além dos desafios atrelados a consolidação de um curso inovador, desde sua concepção em prol de um modelo de desenvolvimento do Turismo que se propõe a encontrar caminhos teóricos-metodológicos próprios, o curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental busca ampliar suas possibilidades de atuação apostando na proposta de Educação 4.0 que engloba em sua metodologia formativa três dimensões que se encontram imbricadas em seu desenvolvimento:

1. Tecnológica: apropriação e domínio dos recursos tecnológicos voltados para o desenvolvimento do curso na modalidade presencial, com metodologias híbridas que permitam a apropriação teórica, troca de experiências e aprendizagem de técnicas diversas associadas à prática profissional do turismólogo, com presencialidade nos espaços físicos e virtuais da UFT.

2. Pedagógica: uso dos fundamentos para refletir e criar novas dinâmicas de definição, organização, formatação e consolidação de localidades turísticas em conformidade com a sustentabilidade e proteção da sociobiodiversidade, tendo o turismo como elemento de articulação da cadeia produtiva na elaboração de roteiros/produtos e serviços integrados ao desenvolvimento das capacidades locais.

3. Teórica: busca da articulação de teorias do turismo que permitam compreender criticamente os usos em diferentes contextos e reconstruir as práticas de implementação de atrativos culturais e naturais, de formatação, gestão e comercialização do turismo no contexto atual.

3.9.2. Gestão de Metodologias e Tecnologias

O curso tem como referência os conceitos de currículo, formação, planejamento e gestão, constituídos a partir das contribuições de Jesus (2015):

Currículo – refere-se a práticas sociais contextualizadas, problematizado e discutido

pelos sujeitos da ação, ou seja, ressignificado na ação, que valorize o compartilhamento de informações, aprendizagens e do conhecimento em rede. Currículo como rede de colaboração.

Formação – Refere-se ao processo de crescimento e desenvolvimento pessoal, profissional e institucional, que se dá ao longo da vida, dinâmico, contextualizado e que valoriza os saberes dos sujeitos em rede de formação. Tendo como referência as práticas nos seus contextos.

Planejamento – refere-se a ação coletiva e colaborativa e em equipe, de forma dialógica, que leve em conta o diagnóstico, os propósitos da formação e crie formas de registros e socialização dos processos de planejamento. Planejamento que esteja articulado a gestão da formação que potencialize a rede de formação e um planejamento em espiral ascendente.

Gestão – refere-se a uma gestão democrática, colaborativa, cooperativa e compartilhada, que tenha como referência a rede distribuída. A gestão administrativa deve estar a serviço das questões pedagógicas (JESUS, 2015, P. 121).

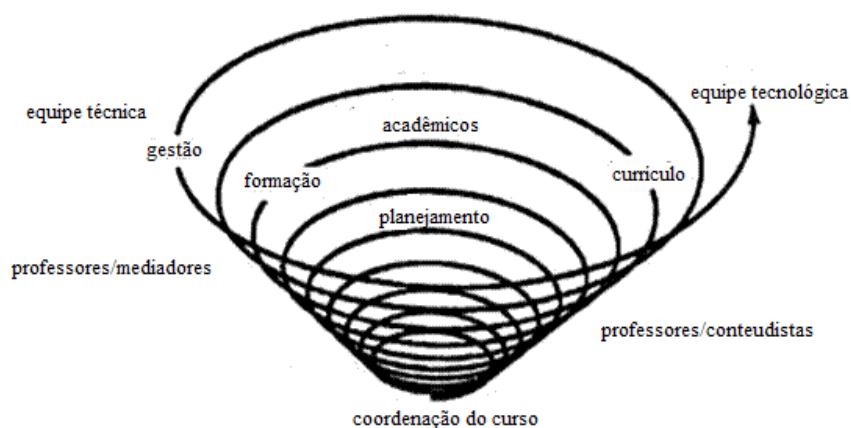
Avaliação da aprendizagem

Os acadêmicos serão avaliados de forma processual, considerando a situação problema apresentada e os procedimentos realizados na aula e pós-aula, no intuito de apresentar as soluções e prova, via produtos pedagógicos previsto a ser entregue em cada semestre. Como os acadêmicos terão acompanhamento de perto pelos docentes do período, esse observa o desempenho dos acadêmicos no desenvolvimento das atividades teóricas/ práticas, a adequação das metodologias requeridas para atender as macrocompetências requerida pelos acadêmicos, observando se o procedimentos e instrumentos estão adequados à proposta pedagógica, bem como, se os produtos das atividades desenvolvidas durante a formação estão adequadas e eficazes a formação do profissional planejador, empreendedor e consultor.

Gestão interna do curso

A equipe formada pelos docentes, técnico e acadêmicos é estruturada na perspectiva de espiral ascendente, sendo que a base da espiral se encontra a coordenação do curso, os/ as professores/ as que também são os conteudistas dos eixos temáticos, os/as professores/ as enquanto mediadores do processo de formação, os acadêmicos em formação, a equipe técnica e tecnológica do curso, observando toda essa rede de formação se articulando no espiral ascendente. Conforme pode ser observado na figura 01:

Figura 1 - Espiral da equipe do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental



Fonte: Jesus (2022).

Destaca-se que o processo de formação a espiral vai ser retroalimentada a partir da base vai ao topo da espiral e retorna a base, ou seja, a equipe propõe articula a proposta que vai se articulando na efetivação dos conteúdos, do ambiente, no desenvolvimento da atividades pelos acadêmicos, que no seu dialógico de formação apresentam novos desafios que retorna a equipe coordenadora, gerando novos desafios, replanejamento e ações de formação vão acontecer organizadas a partir de uma rede de formação distribuída, construída a partir do espiral ascendente.

A organização do espaço virtual da UFT é constituída a partir de uma proposta inovadora de mediação que prescinde de um ambiente interativo, robusto que vai abrigar conteúdos multimídias básicos de cada eixo, repositório digital com material produzido em vídeos, animações, gamificação, podcast, imagens, entre outros. Que vão atender a formação contextualizada do profissional turismólogo planejador, empreendedor e consultor, inclusive com possibilidade de realidade virtual.

3.9.3. Ambiente, Materiais e Ferramentas

O Câmpus Universitário Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor de Arraias tem realizado um processo gradual de inclusão das pessoas que possuem necessidades especiais, sejam elas permanentes ou temporárias. Nesse sentido, os prédios contam com elevadores, rampas de acesso, portas largas adaptadas para cadeirantes, banheiros preferenciais e apoio necessário para o bom funcionamento dos cursos e da convivência e aprendizado dos que necessitam destes apoios.

O câmpus possui o Núcleo de Apoio Sociopedagógico (NASP) que desenvolve programas de atenção pedagógica para discentes nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a acessibilidade e inclusão dos(as) estudantes com deficiência, dificuldades de aprendizagem, transtorno do espectro autista, transtornos globais do desenvolvimento ou altashabilidades e superdotação, conforme regulamenta a legislação.

Na Biblioteca do Câmpus, existe a Seção de Acessibilidade Informacional (SAI), essa seção atende exclusivamente às demandas informacionais de estudantes identificados por meio do laudo como com necessidades educativas especiais” (Regulamento do SAI). Dentro dessa demanda estão:

I - atender aos usuários com deficiência visual, auditiva, paralisia cerebral, dislexia, Síndrome de Irlem;

II - disponibilizar acervo especializado (Braille, digital acessível e falado); III - adaptar materiais didáticos e pedagógicos (leitura e digitalização);

III - emprestar equipamentos de tecnologia assistiva (lupa, CDs, DVDs, notebooks, etc.);

V - disponibilizar computadores com software específicos para os usuários (para acesso a estes serviços serão instalados scanners e os softwares);

IV - disponibilizar impressão (braile, texto em fontes maior para baixa visão e cópia ampliadas); e,

V - promover eventos inclusivos em parceria com os cursos. O ambiente virtual do Curso adota as ferramentas inclusivas para acessibilidade de navegação e comunicação assistiva, incluindo discentes que possuem especiais, sejam elas permanentes ou temporárias.

3.9.4. Tecnologias Sociais

O curso integra as metodologias ativas de aprendizagem em suas variadas ações de ensino, pesquisa e extensão, com atuação e foco no patrimônio e nas questões socioambientais, dando condições para o fomento de tecnologia social via inclusão comunitária em situações de planejamento, monitoramento e gestão compartilhada do turismo. De modo geral, acredita-se que o caráter participativo e colaborativo no desenvolvimento do turismo fomenta a percepção crítica e reflexiva dos atores envolvidos (sociedade e instituições) e dos futuros profissionais, sendo a temática base dos eixos meio ambiente e cultura com objetivo de formar profissionais que irão:

1. Difundir o turismo e a participação comunitária como ferramenta de desenvolvimento de tecnologia social focada no empoderamento, emancipação, engajamento cívico e capital social local.

2. Construir coletivamente metodologias participativas inovadoras de caráter educacional e científico voltada para o desenvolvimento equilibrado do turismo em comunidades a margem do processo do desenvolvimento.

3. Agregar o conhecimento acadêmico e os saberes locais em ações específicas de planejamento e pesquisa para o desenvolvimento endógeno do turismo comunitário por meio do turismo.

4. Transferir metodologias voltadas para a gestão, planejamento e pesquisas como subsídio para o desenvolvimento da tecnologia social.

5. Fomentar a utilização do capital social para o processo de desenvolvimento turístico local.

Os acadêmicos são estimulados via projetos de pesquisa e extensão e ao longo do desenvolvimento das práticas de ensino do curso, a compreenderem o processo participativo de planejamento e aplicarem técnicas de moderação e consultoria comunitária, quais sejam: apoio a mobilização e ao planejamento de pesquisas, coleta de dados em campo, reuniões, aulas, oficinas e palestras, além de elaboração de relatórios, documentos e demais rotinas necessárias.

O foco é dado para as metodologias de organização comunitária participativa e colaborativa, voltadas para o planejamento e o monitoramento do Turismo, onde o protagonismo social se destaca como garantia de sustentabilidade e como uma potencial ferramenta de desenvolvimento endógeno baseado no capital social local.

O curso de Turismo Patrimonial e Sociomambiental elege a ação conjunta com as comunidades e sociedade em geral, entende-se que o resultado a ser alcançado com a participação de acadêmicos no processo coletivo é transformador, pois há a incorporação de setores marginalizados à vida social, de forma a contribuir, assim, para uma presença ativa e decisória nos processos da sociedade; negando-se o enfoque passivo da participação comunitária que apenas recebe benefícios. Com condições para o desenvolvimento do Turismo que perdure e de fato colabore para a solução de problemas, em contraponto a uma atitude passiva de contempação vias análises acadêmicas. O curso irá aprimorar as ações de efetivação das tecnologias sociais a exemplo: Elaboração de projetos, gestão de projeto em parceria com a Associação Remanescente de Quilombo Kalunga do Mimoso do Tocantins-AKMT, na elaboração de estatutos de Instância de Govenança Regional, Elaboração de protocolos de

segurança da CONVID-19, elaboração de projetos de formação, elaboração de plano municipais de turismo, entre outros.

3.9.5. Formação e Capacitação Permanente

Dada a proposta híbrida do curso e da proposta de renovação curricular, a formação e capacitação do colegiado passa pela incorporação de habilidades e competências que potencialize o processo de aprendizagem nas áreas de conhecimentos a fim ao Turismo, como Geografia, História, Biologia, Ecologia, Economia, Gestão, Políticas Públicas, Patrimônio Cultural, Linguagens, Questões de Justiça Climáticas, entre outras, dada a natureza interdisciplinar do fenômeno, e em consonância com o perfil do egresso. Contudo, para além desta instrução padrão quanto a formação e capacitação do corpo docente, o curso adota como diretriz formativa propostas de aporte teórico- metodológico e prático necessários para consolidar a práxis entorno da mediação pedagógica e tecnológica em prol de diálogo de conhecimentos atrelados ao saber-fazer do turismólogo. São cursos de qualificação possíveis:

1. Educação híbrida
2. Educomunicação e inovação tecnológica
3. Cibercultura
4. Metodologias Ativas ((Sala de aula invertida, Sequência Fedathi, Aprendizagem baseada em projetos, Gamificação, Estudo de caso e outras).
5. Como elaborar Conteúdos sob demanda
6. Produção vídeos/Podcast/Fotografias
7. Software Livre
8. Webradio/WebTV
9. Mediação pedagógica em cursos híbridos
10. Elaboração de Produtos pedagógicos (articulado ao PPC do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental).

3.9.6. Avaliação do Processo Ensino - Aprendizagem

A avaliação deve ser compreendida como uma prática processual, diagnóstica, contínua e cumulativa, indispensável ao processo de ensino e de aprendizagem por permitir as análises no que se refere ao desempenho dos sujeitos envolvidos, com vistas a redirecionar e fomentar

ações pedagógicas, seu processo de maturação e desenvolvimento criativo, ou seja, inserindo-se critérios de valorização do desempenho formativo, empregando uso de metodologias conceituais, condutas e inter-relações humanas e socioculturais.

Conforme a LDB, deve ser desenvolvida refletindo a proposta expressa no plano pedagógico. Importante observar que a avaliação da aprendizagem deve assumir caráter educativo, viabilizando ao estudante a condição de analisar seu percurso e, ao professor e à escola, identificar dificuldades e potencialidades individuais e coletivas.

A avaliação da aprendizagem ocorrerá por meio de instrumentos próprios, observando processo de desenvolvimento da sequência Fedathi, em que a partir da situação problema, os alunos vão tomando posição e passar pelo processo de maturação refletindo sobre o problema, requerendo todo o referencial teórico, que lhe permita evocar o raciocínio, a criatividade e a expressão na busca de soluções que sejam compatíveis com a realidade vivenciada pelos alunos em formação. Observando que o contexto aos quais estão inseridos serão relevantes na efetivação da trajetória e das soluções encontradas.

Os acadêmicos são avaliados de forma processual durante o desenvolvimento das atividades teóricas/práticas, por meio de metodologias, procedimentos e instrumentos adequados à proposta pedagógica, bem como pelos produtos das atividades desenvolvidas durante a formação. Desse modo, considerando as quatro fases metodológicas da Sequência Fedathi: Tomada de Posição, Maturação, Solução e Prova – o processo de apreciação e validação dos aprendizados e das respostas ocorre na etapa denominada de Prova, correspondendo ao momento de chegada aos objetivos propostos com a solução mais adequada sobre a situação problema colocada pelos eixos formativos, mediante avaliação dos envolvidos na atividade didática.

Avaliação processual tem a função reguladora do ensino e da aprendizagem, uma vez que ajuda o professor e o aluno a descobrir falhas, habilidades ainda não desenvolvidas e aspectos a melhorar na metodologia de ensino. Nesse caso, entende-se também que uma atividade não é fechada em si mesma, pois o aluno necessita de passos anteriores da seção didática, que vai desde a análise teórica e a análise ambiental, relacionando a outros saberes e conhecimentos prévios, utilizando também de contra-exemplos e analogias, sendo o professor apoiado pelos meios tecnológicos disponíveis, utilizando-os enquanto fonte de recursividade do conhecimento.

No caso da Fedathi, a avaliação somativa, que se faz necessária para síntese das informações obtidas no processo, ocorre ao final de cada módulo por meio de menções que

avaliam se o desempenho individual do acadêmico satisfaz ou não satisfaz, devendo prevalecer o melhor resultado de aprendizagem alcançada a partir da:

Participação

Interesse nos debates e nos assuntos Realização das atividades

Escuta ativa

A metodologia utilizada propicia que os acadêmicos tenham momentos de ação-reflexão- ação coletiva e individual, a partir da problematização dos conteúdos à realidade dos contextos das organizações em esfera mundial, nacional e local. A estratégia de ensino utilizada deverá estimular a interpretação, análise, síntese, comparação, reflexão, imaginação, resumo, observação e crítica dos estudantes perante o conteúdo apresentado, instigando o aluno a participar do processo de construção do conhecimento. As atividades propostas visam incentivar, a partir das intervenções de pensamento, a curiosidade e a busca.

Os professores ao final de cada eixo irão elaborar em conjunto as possibilidades de recuperação da aprendizagem que consiste na criação de oportunidade para que o aluno corrija as limitações ou deficiências de seu processo de aprendizagem. O estudante será submetido às atividades de recuperação da aprendizagem quando possuir menção de desempenho NÃO SATISFAZ (obtiver nota inferior a 7,0) em qualquer eixo e será executado por intermédio de atividades acadêmicas, não consistindo em qualquer tipo de avaliação somativa, sendo, portanto, presenciais e obrigatórias. A recuperação da aprendizagem não consumirá carga horária das disciplinas e o grupo de professores dos eixos estabelecem as condições em que o acadêmico será considerado recuperado na aprendizagem.

O processo de avaliação de cada eixo, assim como os instrumentos e procedimentos de verificação de aprendizagem, deverá ser planejado e informado, de forma expressa e clara, ao discente no início de cada período letivo, considerando possíveis ajustes ao longo do ano, caso necessário.

Os resultados das avaliações deverão ser expressos em notas, numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), considerando-se os indicadores de conhecimento teórico e prático, e de relacionamento interpessoal.

A avaliação do desempenho acadêmico definirá a progressão regular por semestre. São considerados critérios de avaliação do desempenho individual:

- i. Domínio de conhecimentos (utilização de conhecimentos na resolução de problemas; transferência de conhecimentos; análise e interpretação de diferentes situações-problema);
- ii. Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas;

estudos de recuperação; formulação e/ou resposta a questionamentos orais; cumprimento das atividades individuais e em grupo, internas e externas à sala de aula);

iii. Criatividade (indicador que poderá ser utilizado de acordo com a peculiaridade da atividade realizada);

iv. Autoavaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo de estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas, tendo por base os incisos I, II e III);

v. Outras observações registradas pelo docente;

vi. Análise do desenvolvimento integral do discente ao longo do ano letivo.

O resultado do desempenho deve ser registrado nos Diários de Classe juntamente com a frequência e lançadas no Portal do Professor, obrigatoriamente, após o fechamento do semestre letivo, observando o Calendário Acadêmico.

O controle da frequência contabilizará a presença do discente nas atividades programadas, das quais estará obrigado(a) a participar de pelo menos 75% da carga horária prevista em cada componente curricular.

Ao final de cada bimestre serão realizados estudos e avaliações de recuperação, destinados aos discentes que não atingirem o desempenho SATISFAZ.

Aprovação e Reprovação

Considerar-se-á aprovado no período letivo o discente que, ao final do semestre, obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete), em todos os eixos e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária por eixo. O discente que obtiver Média Semestral (MS) igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete) em um ou mais eixos e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária por eixo do período, terá direito a submeter-se à Avaliação Final em cada eixo em prazo definido no calendário acadêmico.

Será considerado aprovado, após a avaliação final, o discente que obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco), calculada através da seguinte equação:

$$MF = (6MS + 4AF) / 10$$

Onde:

MF = Média Final

MS = Média Semestral

AF = Avaliação Final obtida através da seguinte expressão:

Considerar-se-á reprovado o discente que:

- I. Obter frequência inferior a 75% da carga horária prevista no eixo;
- II. Obter média semestral menor que 4,0 (quatro);
- III. Obter média final inferior a 5,0 (cinco), após a avaliação final.

Não haverá segunda chamada ou reposição para Avaliações Finais, exceto no caso decorrente de julgamento de processo e nos casos de licença médica, amparados pelas legislações específicas.

Reposição das avaliações

O discente que não comparecer à atividade de verificação da aprendizagem programada terá direito a apenas um exercício de uma reposição por eixo, devendo o conteúdo/ prática ser o mesmo da avaliação a que não compareceu. Fará jus, ainda, sem prejuízo do direito assegurado acima, o discente que faltar à avaliação por estar representando a Instituição em atividades desportivas, culturais, técnico científicas, de pesquisa e extensão e nos casos justificados.

3.9.7. Atividades de Ensino - Aprendizagem

Atividades de Ensino-Aprendizagem Básicas

A estratégia de ensino utilizada deverá estimular a interpretação, análise, síntese, comparação, reflexão, imaginação, resumo, observação e crítica dos estudantes perante o conteúdo apresentado, instigando o aluno a participar do processo de construção do conhecimento. As atividades propostas visam incentivar, a partir das intervenções de pensamento, a curiosidade e a busca. Desse modo, as atividades de ensino-aprendizagem são diversificados, sendo alguns especificados abaixo:

INSTRUMENTOS	CRITÉRIOS
Trabalhos escritos - de investigação, individuais ou em grupo, executados na aula ou fora dela.	Nos trabalhos de pesquisa bibliográfica serão avaliadas a estrutura do documento e a conclusão subjetiva do aluno quanto à pesquisa realizada. Em nenhuma hipótese será avaliada cópia do instrumento investigado. Para tanto, a habilidade e a questão devem expressar claramente o que se espera do conhecimento do aluno.
Portfólio	A avaliação é feita através da síntese dos principais produtos e/ ou atividades práticas desenvolvidas pelos alunos, com diferentes tipos de registros (fotografias, anotações, produções, relatórios, etc).
Relatórios de visitas de estudo, de aulas práticas	O aluno deverá relatar em sequência lógica, objetiva e sintética o que foi desenvolvido em atividades práticas, conforme modelo apresentado pelo professor.

Produto do Módulo	<p>Em cada eixo, os professores vão propor temáticas diversas para o desenvolvimento de projetos e/ou elaboração de produtos e serviços de forma inovadora, relacionados à realidade do turismo no estado. Os alunos deverão ser avaliados a medida que seguirem as seguintes etapas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Escolher um dos temas sugeridos pelos formadores; 2. Definir qual a proposta; 3. Construir o produto ou elaborar a proposta; 4. Apresentar o produto/serviço; 5. Submeter a avaliação
Jogos Estratégicos	<p>Através do desafio de colaboração, individuais ou em equipe, e trazendo os princípios dos jogos para sala de aula, se consiga desenvolver um ambiente em que os conhecimentos adquiridos sirvam de base para o cumprimento de uma missão ou tarefa. Para esse cumprimento, deve-se levar em conta os princípios do jogo na avaliação: estratégia, colaboração, competição, análise de risco, tomada de decisão, gerenciamento de conflitos e liderança.</p> <p>Os jogos são relacionados a situações relacionadas às macrocompetências do perfil formativo do acadêmico, podendo ou não ter o apoio das tecnologias para ser realizado.</p>
Juri Simulado	<p>Esta atividade poderá ser trabalhada pela equipe de professores tanto com estudos de caso conceituais quanto problemas reais. O objetivo é desenvolver a percepção dos alunos acerca dos diversos pontos de vista de um tema. O que leva ao desenvolvimento da capacidade de visualizar determinadas situações de forma mais abrangente e seus principais impactos/efeitos no mundo. Dentre as habilidades a serem trabalhadas e avaliadas temos: a de perceber ambos os lados de uma questão, os argumentos que apoiam essa posição, a discussão sobre os mesmos e como, através da persuasão e da argumentação.</p>
Atividades de ensino aprendizagem específicas	<p>O desenvolvimento de visitas técnicas em atrativos naturais e culturais significativos no estado com o objetivo de propiciar aos acadêmicos a identificação e interpretação <i>in loco</i> dos aspectos que envolvem a complexidade do fenômeno turístico estudado de forma teórica. Nesse caso específico das visitas técnicas, torna-se componente fundamental o desenvolvimento e aprimoramento de procedimentos profissionais e reflexão técnica cujo domínio contribui para o aperfeiçoamento dos serviços prestados e qualidade do turismo no estado e no país. Serão observados os seguintes itens em cada visita técnica:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Localização: Mapa dos atrativos. Mapa do percurso da visita. 2. Principais distâncias: Refletir sobre quais são as implicações da distância para o desenvolvimento do turismo? Qual seria o principal mercado emissor? 3. História do local: Identificar os lugares de memória e a relação dos moradores com os atrativos culturais e naturais. 4. Espaços de lazer e turismo: Observar quais são as opções de lazer e atrativos que podem ser agregados aos roteiros. 5. Infraestrutura turística e potencial dos atrativos. 6. Paisagem natural: hidrografia, clima, solo, associações vegetais nativas. 7. Manifestações culturais imateriais e materiais. 8. Visita para conhecer roteiros formatados e em formação – processos, as normas da ABNT de segurança, processo de formação de atrativos turísticos sustentáveis.

Ressalta-se que as visitas técnicas ocorrem em complementação às atividades desenvolvidas em outros momentos do curso, como aulas presenciais, com o objetivo de somar

informações locais e observações acerca da prática e do fenômeno turístico brasileiro, fundamentadas pelas leituras e pesquisas mercadológicas já realizadas. Desse modo, para melhor realização dessas atividades, pretende-se buscar parcerias que permitam aproximar as práticas do mercado, a infraestrutura turística no estado e a formação profissional condizente com as demandas reais do Turismo.

Atividades de ensino aprendizagem integradas à pesquisa e à extensão

A proposta do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental possui uma frente de ampliação e modernização dos Laboratórios de Ecoturismo, Laboratórios de Gastronomia e Laboratórios de Eventos e Receptivo que se encontra alinhada ao propósito de reduzir as assimetrias regionais na produção e no acesso à Ciência e Tecnologias, destinada à pesquisas de campo, treinamentos, formações e capacitação, com o propósito de aumentar a capacidade de atendimento às demandas específicas do Turismo no estado. Dessa forma, possibilitando o envolvimento efetivo da comunidade e o desenvolvimento de novas atividades de pesquisa, de ensino e, integração entre universidade, comunidades e o mundo do trabalho.

As atividades e ações propostas pelos visam integrar as habilidades, conhecimento e competências de diferentes laboratórios do curso, valendo-se dos acadêmicos e professores da Universidade Federal do Tocantins, atendendo diretamente ao propósito do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade (PDI UFT- 2021 a 2025) integrando ensino, pesquisa e extensão como eixo fundamental da presente proposta e um princípio orientador na formação de recursos humanos qualificados. Ademais, a potencialização dos laboratórios do curso, minimizam os obstáculos de acesso aos conhecimentos inovadores, diminuindo o distanciamento aos uso tecnologias, favorecendo o estabelecimento de um processo dialógico para a criação de soluções inovadoras e transformadoras diante dos desafios contemporâneos.

Os Laboratórios tornam-se essenciais não apenas para expansão das oportunidades de acesso ao conhecimento produzido pela Universidade Federal do Tocantins, mas também para garantir a apreciação dos interesses comunitários e seus possíveis desdobramentos atrelado as práticas de ensino – empoderamento, fomento ao capital social e emancipação - férteis em possibilidades de desenvolvimento de tecnologia social inovadoras. Desse modo, os Laboratórios representam uma porta de acesso à realidade dos problemas enfrentados por essas regiões a margem do processo de desenvolvimento do estado, além de uma forma de fornecer soluções necessárias e efetivas aos desafios por elas apresentados no que tange o desenvolvimento do Turismo, pois muitas estão em locais de difícil acesso, mas que possuem organização comunitária, saberes e fazeres que, com o lastro científico, podem ser alavancadas

no fluxo de trocas de tecnologias entre Universidade e comunidade.

As interfaces tecnológicas que conectem Universidade e comunidade são cada vez mais necessárias para que ocorram transferências de tecnologia e os laboratórios se destacam neste cenário por disponibilizar para a sociedade serviços, possibilidades de pesquisa, formação e capacitação para nosso público, incluindo os povos do campo, quilombolas e indígenas. Nesta interface de ampliação do alcance das produções e criação de novos espaços de atuação do curso, e esperamos a médio prazo criar versões móveis dos laboratórios já existentes, o que potencializariam as atividades de ensino e pesquisas já desenvolvidas nos laboratórios físicos do curso, tais como:

Laboratório de Ecoturismo: desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão listadas em plano de ação elaborado anualmente com a previsão de projetos e programas associados ao desenvolvimento do Turismo que envolva o meio ambiente, patrimônio cultural e natural que demandam organização, planejamento e monitoramento das práticas de visitação e educação patrimonial e ambiental, além de práticas relacionadas à preservação/conservação da biodiversidade da Amazônia e do Cerrado atrelado a entrega de produtos, tais como: Plano de manejo, Plano de trilhas, Diagnóstico de atrativos, Plano de Monitoramento de Impactos, Planos de Gestão de Atrativos Naturais, Diagnósticos Ambientais, Monitoramento de Impactos Culturais e Ambientais, Técnicas de Condução em Ambientes Culturais e Naturais, Curso de Técnicas de Primeiros Socorros, Plano de Sinalização e Interpretação Cultural e Ambiental, Plano de Zoneamento Ecológico e Econômico; Gestão de projetos, entre outros.

Laboratório de Eventos e Receptivo: realização de atividades de pesquisa e extensão listadas em plano de ação elaborado anualmente com a previsão de projetos e programas associados ao desenvolvimento de eventos diversos, desde de sua concepção à execução, e a práticas relacionadas ao funcionamento das agências de turismo receptivo atendendo a demandas regionais desde a gestão até ao desenvolvimento de roteiros/produtos e serviços turísticos, tais como: Elaboração de projetos de Eventos e Produção Cultural, Captação de recursos, Gestão de Projetos, Criação de Roteiros Turísticos, Curso de Protocolo e Cerimonial, Práticas de Recreação e Animação Turística, entre outros.

Laboratório de Gastronomia: realização de atividades de pesquisa e extensão listadas em plano de ação elaborado anualmente com a previsão de projetos e programas associados ao desenvolvimento de gestão e práticas gastronômicas necessárias ao fomento e potencialização da qualidade receptiva e empreendedora local e regional, em especial com uso de frutos e sementes do Cerrado e da Amazônia, valorizando os saberes e fazeres tradicionais associados

à alimentação, atrelado a projetos e programas, tais como: Produção de Festivais Gastronômicos, Mapeamentos de usos e costumes de produtos gastronômicos, Elaboração de Cardápios, Elaboração de Ficha Técnica, Curso de Higiene e Manipulação, entre outros cursos específicos de qualificação rápida.

A projeção de aquisição dos Laboratórios Móveis a médio prazo e de forma progressiva, buscam aliar a competência científica e tecnológica, direcionando suas ações e possíveis projetos associados para o desenvolvimento de regiões a margem do processo globalizado. Porém, enfatiza-se a sua importância não apenas para a comunidade, mas também para a própria renovação e circulação de novos conhecimentos na universidade, pois o ensino integrado ao conhecimento produzido através da pesquisa e dos anseios da sociedade expressos em ações de extensão ganham em relevância e significado maior. Nesse sentido, torna-se um poderoso aliado na busca de ações de sustentabilidade contribuindo para:

1. A superação da dicotomia entre dimensões técnicas e dimensões humanas na formação integral do acadêmico: mediante metodologias ativas de ensino que possibilitem experiências concretas aos estudantes pela produção e compartilhamento do conhecimento em vivências nas e com as comunidades, possibilitando o desenvolvimento de pesquisas que venham a contribuir para a inovação em métodos e metodologias de ensino e aprendizagem in loco;

2. A formação científica e tecnológica que resgate a importância das dimensões sociais em seu exercício profissional: ação necessária para se dirimir lacunas entre formação e prática profissional de acadêmicos tanto em nível de graduação, quanto de pós-graduação, pois o envolvimento e a proximidade com as comunidades serão viabilizados pelos laboratórios;

3. O conhecimento transformador capaz de se converter em habilidades e competências técnicas e profissionais: colocar a mão na massa, ou seja, realizar procedimentos, utilizar técnicas e tecnologias com o apoio de metodologias ativas buscando a resolução de problemas concretos da comunidade são desafios da formação na universidade contemporânea, superando as barreiras do ensino tradicional, das pesquisas sem impacto social e tecnológico, bem como projetos de extensão com relevância para a efetiva relação entre universidade e comunidade;

4. As possibilidades de atuação diversas e adaptáveis às demandas apresentadas por projetos relacionados e ações atreladas aos laboratórios: os professores e cursos atuarão em parceria, visto que a perspectiva desse tipo de laboratório é um campo fértil para o desenvolvimento de ações interdisciplinares e em parceria com outros institutos e centros de pesquisa nacionais e internacionais, por meio do intercâmbio de conhecimentos.

Por fim, ressaltamos que a potencialização das atividades já desenvolvidas pelos laboratórios físicos pode ser associada a outras que demandam a utilização de equipamentos de estrutura para produção de mídias, dispositivos para inclusão sociodigital, equipamentos para cultura maker, as incubadoras, dentre outros. Tal proposta configura-se essencialmente como uma importante oportunidade de troca de diferentes saberes e conhecimento entre o ambiente acadêmico/científico e a comunidade possibilitando a construção de soluções efetivas para problemas comuns utilizando-se do capital social disponibilizado localmente, favorecendo ainda sobremaneira a consolidação processo ensino aprendizagem do aluno num mundo do trabalho em constante transformação.

3.10. Estágio Curricular Supervisionado

O Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental não realizará estágio obrigatório, mas o acadêmico tem autonomia para realizar o estágio não obrigatório, conforme regimento anexo. O que não impacta na integralização do curso.

3.11. Internacionalização

Reconhecendo a importância estratégica da internacionalização e cooperação internacional no contexto educacional no campo do Turismo e compreendendo a intrínseca relação de suas bases epistemológicas aos efeitos da globalização, o curso visa engajar-se em políticas e projetos de internacionalização previstas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). O Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental prevê a inserção de seus docentes e discentes em propostas para mobilidade acadêmica, o aceite de alunos estrangeiros matriculados na instituição, a integração com as ofertas de disciplinas em língua estrangeira e o incentivo à participação e à publicação em eventos internacionais, dentre outras ações.

Com vistas a inserir a universidade no âmbito internacional, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Tocantins, 2021-2025, prevê a adesão em programas governamentais de incentivo à internacionalização, tais como:

1. Ciência sem Fronteiras;
2. Idiomas sem Fronteiras;
3. Erasmus Mundus (IBRASIL e EBW+),
4. Santander Universidades (Top Espanha,

5. Ibero-americanas, Ibero- americana Jovens Professores, Bolsa Santander Livre para Professores);

6. Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (PAEC, PROPAT).

Além disso, a instituição prevê a realização de acordos internacionais de cooperação mútua; fortalecimento da política de internacionalização; promoção de formação de redes internacionais; normatização da internacionalização dos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação e a dupla diplomação; fomento para a produção de conhecimento e inovação por meio de publicações científicas de alto impacto na língua inglesa em coautoria com pesquisadores de instituições internacionais; fomento a inserção de pesquisadores internacionais nos programas de pós- graduação stricto sensu, entre outras ações necessárias para alavancar a internacionalização e possibilitar a entrega de uma educação inovadora, inclusiva e de qualidade.

3.12. Política de Apoio aos Discentes

A Política de Assistência Estudantil da UFT é gerida pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proest), em articulação com as demais Pró- Reitorias afins, e constitui- se num conjunto de ações voltadas para a promoção do acesso, permanência, acompanhamento e êxito dos(as) estudantes de graduação da UFT, na perspectiva da inclusão social, produção do conhecimento, melhoria do desempenho escolar, qualidade de vida e democratização do ensino.

Além disso, busca identificar necessidades e propor programas de apoio à comunidade universitária, que assegurem aos(as) estudantes os meios necessários para sua permanência e sucesso acadêmico, contribuindo para a redução da evasão e do desempenho acadêmico insatisfatório em razão de condições de vulnerabilidade socioeconômica e/ou dificuldades de aprendizagem.

Os programas de assistência estudantil da Proest são ofertados por meio de editais. O primeiro passo que o(a) estudante deve dar para participar dos programas é submeter a documentação exigida para análise socioeconômica, na Plataforma do Cadastro Unificado de Bolsa e Auxílios (Cubo), realizada no Programa de Indicadores Sociais (Piso). O setor de assistência estudantil analisa a documentação e emite parecer. Após análise socioeconômica deferida, os(as) estudantes poderão se inscrever aos editais para concorrer aos auxílios, conforme critérios de cada edital, publicados na página da Proest: <https://ww2.uft.edu.br/proest>.

3.13. Política de Extensão

A Pró- Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX), dispõe da Política de Extensão - Resolução nº 05, de 2 de setembro de 2020, com o intuito de ancorar as ações de extensão.

Para os fins da inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, de acordo com a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, Art. 4º, “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”.

Neste sentido, ressaltamos a relevância da normativa no tange a creditação da extensão nos currículos dos cursos de graduação da universidade para o fortalecimento do processo formativo dos estudantes e toda a comunidade acadêmica, sendo que a inserção curricular das ações de extensão nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFT tem como objetivos:

I - ampliar e consolidar o exercício da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, assegurando a dimensão acadêmica da extensão na formação dos estudantes;

II - aproximar e relacionar conhecimentos populares e científicos, por meio de ações acadêmicas que articulem a Universidade com os modos de vida das comunidades e grupos sociais;

III - estimular a formação em extensão no processo educativo e formação cidadã dos estudantes, proporcionando desenvolvimento profissional integral, interprofissional e interdisciplinar, alinhado às necessidades da sociedade;

IV- fortalecer a política de responsabilidade social da Universidade preconizado no PDI.

O processo de implantação da creditação da extensão nos currículos de graduação da Universidade Federal do Tocantins teve início em 2017, com o I Encontro de Creditação. Cabe às Pró- Reitorias de Graduação e de Extensão propor programas de capacitação e explicitar os instrumentos e indicadores na autoavaliação continuada para as ações de extensão.

3.14. Políticas de pesquisa

A missão da Pró- Reitoria de Pesquisa e Pós- graduação (Propesq) é apoiar os processos inerentes à pesquisa e à pós-graduação, objetivando proporcionar a produção do conhecimento científico como base indutora das problemáticas regionais, em especial daquelas voltadas para

a Amazônia Legal, sem, contudo, a perda do caráter universal do conhecimento. Tem como principais eixos norteadores:

- I. Melhoria e ampliação da iniciação científica (Pibic);
- II. Fortalecimento e expansão da pós-graduação Stricto Sensu;
- III. Apoio à participação em eventos e à divulgação da produção científica da UFT;
- IV. Promoção de Capacitação pessoal docente e de técnico-administrativos;
- V. Apoio aos comitês técnico-científicos e de ética (PAC);
- VI. Implantação de programa de avaliação interna dos projetos de pesquisa e cursos de pós-graduação, como integrante dos projetos pedagógicos dos cursos e projetos;
- VII. Tradução de artigos;

A Propesq divide-se em Diretoria de Pós-Graduação, Diretoria de Pesquisa, Coordenadoria de Projetos e Coordenadoria-Geral do Programa de Iniciação Científica (Pibic).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) é um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento. Volta-se para o aluno de graduação, servindo de incentivo à formação de novos pesquisadores, privilegiando a participação ativa de alunos com bom rendimento acadêmico em projetos de pesquisa com mérito científico e orientação individualizada e continuada.

Os projetos devem culminar em um trabalho final avaliado e valorizado, com retorno imediato ao bolsista, com vistas à continuidade de sua formação, em especial na pós-graduação.

Considerando que o número de bolsas é sempre inferior à demanda qualificada no país, e também no Tocantins, a Propesq instituiu o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (Pivic), que contempla alunos e professores que tiveram seus projetos aprovados por mérito, pelo comitê científico do Pibic, mas que não foram contemplados com bolsa. Assim, os mesmos poderão participar ativamente do projeto de pesquisa do professor orientador, de forma institucional.

3.15. Política de Inclusão e Acessibilidade

O direito da pessoa com deficiência à educação, com base em igualdade com as demais pessoas, é garantido pela Constituição Federal (BRASIL, 1988) e reiterado pela Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2009), entre outros documentos nacionais e internacionais. No contexto de promoção da Educação Inclusiva no Brasil, o crescimento de matrícula de estudantes com deficiência na Educação Superior é uma

realidade. Porém, além do direito irrefutável à matrícula, busca-se atualmente a garantia do prosseguimento e do sucesso nos estudos superiores desses estudantes.

A UFT assume o compromisso com a inclusão ao criar a Comissão de Acessibilidade atendendo a todos os câmpus e cursos. Ressaltamos que a missão da UFT prevê para a Política de Inclusão a acessibilidade em suas variadas dimensões, são elas:

- ✓ **Acessibilidade:** “Possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida” (Lei nº 13.146/2015 – Art. 3º, inciso I).

- ✓ **Acessibilidade atitudinal:** ausência de barreiras impostas por preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações.

- ✓ **Acessibilidade comunicacional:** ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, é importante a aprendizagem da língua de sinais, utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, etc.

- ✓ **Acessibilidade digital:** ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

- ✓ **Acessibilidade Instrumental:** ausência de barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho (profissional), estudo (escolar), lazer e recreação (comunitária, turística, esportiva, etc.) e de vida diária. Auxiliam na garantia dessa dimensão da acessibilidade os recursos de tecnologia assistiva incorporados em lápis, caneta, régua, teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, etc.

- ✓ **Acessibilidade metodológica:** ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), dentre outras.

3.16. Gestão do Curso e os Processos de avaliação interna e externa

Em 2003, quando do início de suas atividades, a UFT herdou a maior parte da estrutura

física e administrativa da Universidade do Tocantins (Unitins). Como houve uma transformação significativa de personalidade jurídica e cultura institucional, as inúmeras dificuldades observadas nos primeiros anos de adaptação a um novo contexto foram inevitáveis. Com a realização dos primeiros concursos, seja para docentes, seja para técnicos administrativos, a UFT foi gradualmente promovendo sua expansão, ao mesmo tempo em que construía e amadurecia seus processos internos.

Nos últimos anos, é perceptível o avanço no alinhamento entre os processos de avaliação e de gestão. Para além do Sistema de Informações para o Ensino (SIE), a criação e implementação de sistemas informatizados em setores-chave da gestão administrativa e acadêmica, tais como o processo de matrícula em disciplinas, reserva de veículos e espaços para aulas e eventos, gerenciamento de projetos, o cadastro unificado de bolsas e auxílios (CUBO), além do sistema de gestão NAUS, responsável por monitorar o desenvolvimento das ações do PDI, segundo as unidades gestoras da UFT.

Neste contexto, destacam-se os trabalhos dos setores de Auditoria Interna – no sentido de controlar e fiscalizar o adequado cumprimento dos fluxos e procedimentos – e da Comissão Própria de Avaliação (CPA) – com vistas a evidenciar os resultados dos processos de avaliação interna, a fim de possibilitar a adoção de ações comprometidas com a melhoria institucional.

No que tange ao trabalho da CPA, os resultados das avaliações internas são encaminhados à gestão superior via relatórios periódicos, cujo principal documento é o Relatório de Avaliação Institucional, produzido anualmente. Estes relatórios são compartilhados com a comunidade acadêmica (professores, estudantes e técnicos administrativos), a fim de divulgar não apenas o modo como a UFT é avaliada, mas de que forma avançar nos eixos e dimensões estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Os mencionados sistemas, em constante desenvolvimento, revelam não apenas o esforço da gestão em atender às demandas apontadas pelo processo de avaliação interna, mas também das necessidades da própria sociedade. Assim, para que a evolução institucional seja permanente, faz-se mister estimular a observação crítica, a vivência, o permanente debate, a soma de experiências e a diversidade de ideias e atores, na perspectiva de que a universidade (trans)forma e é (trans)formada.

Para aprimorar a proposta do Curso Educação 4.0 vamos implementar formulário de avaliação semestral e vamos contar com equipe de avaliação dos resultados parciais coordenada pelo NDE e composta por especialistas colaboradores na implementação do projeto, contando

com apoio da Prograd, quando necessário, em relação ao acompanhamento e implementação da proposta do curso.

3.17. Atividades Docentes e/ou Tutoria

O curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental tem como base a Educação 4.0, sendo necessário o espaço virtual da UFT, customizado para o desenvolvimento do curso, sendo assim, necessário aos docentes do curso realize a mediação pedagógica/curadoria em ambiente virtual.

Mediação Pedagógica

A equipe de professores é responsável por estabelecer uma rotina de observação, descrição e análise contínua da produção dos acadêmicos que acontece em diferentes momentos e em diferentes níveis. Logo, deve contribuir para a capacidade de autonomia e autoaprendizagem do acadêmico, valorizando sua capacidade de busca, de interação e compartilhamentos.

É preciso entender que cursistas e mediadores que, às vezes, não se encontram num mesmo espaço geográfico, e por isso é preciso, além de vencer a distância física, apoiando o acadêmico em seus momentos de autoaprendizagem e desenvolvimento das atividades práticas, mantê-los motivados ao longo do curso.

Desse modo, o papel da equipe de mediação pedagógica é de:

1. Avaliar o processo continuamente: realizar avaliação/diagnóstico diário, identificar tendências, fazer previsão de cenários, tomar decisões e realizar ajustes.
2. Motivar: ajudar o acadêmico a se sentir motivado quanto ao seu crescimento profissional e realizar autoavaliação se estou ajudando o acadêmico a se sentir motivado ou estou apenas desmotivando-o.
3. Aprofundar a aprendizagem: buscar entender o conteúdo/conhecimentos para melhor direcionar os acadêmicos quanto a busca por soluções.
4. Auxiliar a aprendizagem: descobrir conexões de aprendizagem, estilos e tipos de intervenções favoráveis a apreensão do conteúdo.

Apêndice 04 - Acompanhamento dos acadêmicos

Avaliação da aprendizagem

Os acadêmicos são avaliados continuamente durante o desenvolvimento das atividades teóricas/práticas, por meio de procedimentos e instrumentos adequados à proposta pedagógica,

bem como pelos produtos das atividades desenvolvidas durante a formação.

Avaliação da equipe docente

A equipe envolvida desenvolverá de forma coletiva e conjunta com os acadêmicos as atividades e tarefas concernentes ao funcionamento do curso. Porém, como forma de sistematizar a avaliação final será aplicado um questionário estruturado de avaliação com a intenção de captar as principais percepções de todos os envolvidos no processo.

Avaliação dos acadêmicos

A equipe envolvida desenvolverá formas de participação contínua e manterá atenção às demandas apresentadas no espaço virtual da UFT e nos espaços da UFT.

Porém, como forma de sistematizar a avaliação será aplicado um questionário estruturado de avaliação com a intenção de captar as principais percepções dos cursistas que participaram do curso.

3.18. Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo ensino-aprendizagem

O curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental vai dispor de um espaço virtual da UFT, que constitui como Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA, customizado para atender a proposta do curso, com os eixos temáticos, os conteúdos básicos produzidos pelos docentes, os objetos de aprendizagem criados para atender as macrocompetência do profissional turismólogo: Planejador, Empreendedor, Consultor.

3.19. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Em termos tecnológicos, para o desenvolvimento do curso no espaço virtual da UFT, com um de ambiente virtual de aprendizagem (AVA) personalizado, contemplando todas as funcionalidades necessárias para assegurar o aprendizado dos acadêmicos de forma a deixar o ambiente harmônico e simples. Tal ambiente terá como base a plataforma Moodle, porém com modificações/ personalizações no Layout e diagramação das páginas de acesso, customizado especificamente para abrigar o projeto de Educação 4.0 em Turismo Patrimonial e Socioambiental.

Por se tratar de um curso com metodologia híbrida, a configuração do AVA /Moodle é essencial para estabelecer um processo de comunicação entre docente/mediador/curador e

acadêmicos com qualidade e com vista a permitir a interatividade no processo de ensino e de aprendizagem. O ambiente também disporá de ferramentas de gerenciamento do curso, tanto para equipe de mediação pedagógica, quanto para coordenação geral e tecnológica. Além de articular a rede de formação com interatividade a diversos aplicativos, simulações, entre outras tecnologias necessárias.

Recursos Disponibilizados Ao Estudante Mentoria de orientação

Tem por objetivo fornecer orientações necessárias aos acadêmicos para o desenvolvimento do curso, possibilitando a compreensão da proposta, a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem e conteúdos gerais dos eixos. Informa sobre: os objetivos, estrutura organizacional e metodologia do curso, estrutura curricular, ementa dos eixos e bibliografia indicada, orientação de estudo, corpo docente, critérios de avaliação, calendários de atividades para o espaço UFT e o espaço Virtual da UFT e cronograma para entrega de trabalhos e as orientações necessárias para a utilização da plataforma virtual e demais recursos tecnológicos.

Material de Estudos e Atividades

Tem por objetivo oferecer os conteúdos dos Eixos previstos, bem como as atividades individuais e de grupo a serem desenvolvidas. São organizadas e disponibilizadas por eixos temáticos, sendo três em cada semestre, com objetivos, textos próprios, atividades seguidas de comentários, situações-problema, resumos, textos de autores reconhecidos na área de estudo e indicação de leitura.

A ênfase fundamental explorada no material básico está na ação- reflexão- ação, procurando utilizar situações aplicadas no trabalho e na prática, explorando casos e experiências que induzam ao processo de construção progressiva de competências profissionais. As atividades deverão possibilitar o aprender/fazer e a resolução de problemas, a análise crítica dos conteúdos e autocorreção das atividades. As atividades realizadas pelos grupos poderão ser socializadas no espaço virtual da UFT, sob orientação dos professores e durante os encontros no espaço da UFT.

O encaminhamento das atividades deverá ser feito preferencialmente no espaço virtual da UFT. Os professores mediadores ficarão responsáveis por controlar o seu recebimento, avaliar e realizar as orientações.

Visando a interdisciplinaridade dos conteúdos, os textos e atividades poderão contemplar mais de um Eixo Temático. Nestes casos, a correção das atividades deverá ser realizada pelo conjunto de Professores Especialistas envolvidos.

A operacionalização do curso será:

No momento de Iniciação ao Turismo os acadêmicos vão ter o momento de imersão nas Linguagens e Educomunicação, Diálogos de Sabres e nas Práticas de Laboratórios, com momento de iniciação no uso das ferramentas e funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA do Curso, articulando a apropriação da plataforma que dará suporte a proposta de Educação 4.0, e os conhecimentos teóricos e práticos requeridos aos acadêmicos para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem do profissional turismólogo nos eixos temáticos e nas macrocompetências de formação do planejador, empreendedor e consultor.

Auto estudo:

Destina-se ao cumprimento das leituras e realização das atividades propostas nos eixos de estudo e atividades. As atividades auto instrucionais serão privilegiadas, possibilitando ao acadêmico desenvolver habilidades para gestão e organização do tempo de estudo e autonomia. As atividades a serem desenvolvidas constarão no ambiente de aprendizagem do curso em cada eixo, sob a forma de textos, vídeos, podcast, entre outros. As orientações têm como foco as situações problemas direcionada a Tomada de posição, Maturação, Solução e Prova, assentada na Educação 4.0 que utiliza-se da Sequência Fedathi como método orientador do processo de construção da autonomia do acadêmicos na construção do percurso formativo.

O auto estudo realizado na perspectiva da Educação 4.0, com atuação do docente/mediador/curador, na orientação dos acadêmicos no ambiente virtual do curso, com todo aparato da plataforma customizada para possibilitar a autonomia do acadêmico, mas sob orientação permanente do docente presencial no Ambiente da UFT, no espaço Virtual, nos plantões pedagógicos e nos materiais pedagógicos produzidos e disponibilizados no ambiente para orientação de cada eixo de formação.

A principal função do material instrucional é mediar o processo de ensino e aprendizagem, passando a ser utilizado como interlocutor entre o docente/mediador/curador e acadêmicos. O material instrucional deverá ser elaborado por uma equipe multiprofissional associada ao curso, que tem as atribuições de coordenar e executar todas as ações necessárias à sua elaboração. Os Materiais de estudo contêm textos para estudos e exercícios correspondentes à parte de estudo individual, que deve ter os seguintes princípios orientadores:

1. Dar ênfase ao aprender e não ao ensinar;
2. Ter na palavra escrita um recurso básico de comunicação;
3. Reforçar através do material e dos contatos presenciais, no espaço da UFT, os processos de interação docente/mediador/curador e acadêmicos;
4. Reforçar as ações humanas e sociais;

5. Fortalecer os momentos de estudos individuais com momentos presenciais para discussão e reflexão acerca do conhecimento estudado;
6. Adequar a realidade dos acadêmicos, assim como ao conteúdo e a informação;
7. Considerar os pontos de vista ético, estético, científico e sociocultural.

3.20. Material Didático

O curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental com Educação 4.0, com conteúdo básicos produzidos pelos docentes do curso, dentro dos eixos temáticos, com objetos de conhecimento que possibilite as macrocompetência para formação do turismólogo: Planejador, Empreendedor, Consultor. O conteúdo produzido nas diversas mídias está disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA do curso.

Os materiais didáticos do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental são elaborados pelos docentes conteudistas de acordo com os conteúdos programáticos definidos a partir das ementas propostas no projeto pedagógico, conforme os produtos pedagógicos dos eixos, as atividades práticas e as atividades extensionistas.

São compostos de textos acadêmicos, obras bases, videoaulas, guias de estudo, oficinas, atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), avaliações impressas e no AVA e ainda utiliza de recursos didáticos como aulas práticas, visitas técnicas e nos laboratórios. Os conteúdos são abordados numa dimensão curricular e metodológica interdisciplinar e plenamente participativa, com apoio e foco no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Desta maneira, caracteriza-se a visão de Machado (2015, p. 29), em relação ao material didático como viabilidade facilitadora e fundamental nesse tipo de abordagem. Todo material didático deve cumprir todas as funções do professor, no sentido de incentivar, explicar, informar, avaliar, indicar exercícios e aplicar os conhecimentos. Além de possuir uma linguagem clara, procurando introduzir progressivamente o aluno na terminologia e facilitando, mediante sinônimos, exemplos ou exercícios práticos, a incorporação do novo vocabulário. Com atividades bem planejadas para que os acadêmicos apliquem constantemente os conhecimentos. Considera-se que o trabalho em equipe deve ser constante e assim planejadores, redatores de temas e avaliadores trabalham constantemente, desde o planejamento inicial e a aprovação do projeto até a avaliação formativa, antes de lançá-la aos alunos, além da avaliação somativa, quando o material é colocado à disposição dos alunos para ter em conta as suas sucessivas reedições.

Ressalta-se que para a produção do material didático é levado em consideração alcançar o desenvolvimento de competências e habilidades específicas do nosso público-alvo e da realidade socioeconômica em que o curso está inserido.

A produção dos materiais é realizada por professores com reconhecido saber sobre os conteúdos propostos. Junto aos professores, uma equipe de profissionais é encarregada pelo desenho instrucional, revisão, diagramação e preparação dos conteúdos, tendo em vista as especificidades de linguagem e apresentação dos materiais para Educação 4.0. Os impressos são produzidos apresentando conceitos, exemplos, indicações bibliográficas e de links da Internet para aprofundamento dos conhecimentos, bem como referências, atividades experimentais, de autoavaliação, de reflexão, esquemas, gráficos, tabelas, recursos que os tornam atrativos e eficientes na perspectiva da promoção da autonomia dos alunos e de vinculação do estudo com a realidade vigente.

3.21. Acompanhamento e Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Esse item já foi descrito nos itens anteriores. Pode ser conferido nos apêndices 3 e 4.

3.22. Integração com as Redes Públicas de Ensino

A aproximação do curso com a rede pública de ensino do estado do Tocantins ocorre diante a necessidade de desenvolver ações mais amplas e com foco no território, criando condições para formação de mão de obra e ampliação das possibilidades de inserção local no processo de desenvolvimento do Turismo. Desse modo, o curso tem firmado convênio com a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins – (SEDUC/TO) com o objetivo de explorar oportunidades de formação inicial e continuada (FIC) por meio de cursos voltados para consolidação da cadeia produtiva do turismo. O que é reforçado, por outros tipos de parcerias e convênio que fomentam e financiam ações que convergem com os mesmos objetivos e interesses, como por exemplo, convênio com Adetuc (atual Secretaria de Cultura e Turismo do Estado do Tocantins) e instituições do terceiro setor. Além dos convênios e parcerias, o curso busca aproximação com as escolas da região em apoio a realização de atividades de campo e trocas acadêmicas no contexto de efetivação dos itinerários formativos do novo ensino médio.

O Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental tem realizado convênio com a

Secretaria de Cultura e Turismo do Estado do Tocantins-SECULT conforme documento tal: ESPÉCIE: Acordo de Cooperação que entre si celebram Universidade Federal do Tocantins-UFT, Agência de Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa - ADETUC e Universidade Federal do Norte do Tocantins-UFNT.

OBJETO: Desenvolvimento do Projeto Núcleo de Pesquisa e Formação do Turismo Tocantins.

VIGÊNCIA: 24 (vinte e quatro) meses a partir da data da assinatura.

DATA DA ASSINATURA: 28/10/2021.**SIGNATÁRIOS:** Luis Eduardo Bovolato - Reitor UFT, Jairo Soares - Presidente ADETUC e Airton Sieben - Reitor UFNT.

Convênio com a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins-SEDUC, conforme Extrato de Acordo de Cooperação - ACORDO DE COOPERAÇÃO Nº: 40/2022 PROCESSO: 2022/27000/011327 - CONCEDENTE: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

CNPJ: 25.053.083/0001-08 - CONVENIENTE: UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS - UFT. CNPJ: 05.149.726/0001-04

OBJETO: O presente acordo tem por objeto formalizar a colaboração mútua entre os partícipes quanto a promoção de ação conjunta destinadas ao desenvolvimento de ações formativas, visando e fortalecendo a cadeia produtiva do Turismo no estado, por meio de formação inicial e continuada para estudantes, comunidades e população em geral interessadas em atuar no mercado turístico do Estado do Tocantins. **VIGÊNCIA:** A partir da data da sua assinatura até 20/07/2024. **DATA DA ASSINATURA:** 20 de julho de 2022. **SIGNATÁRIOS:** FÁBIO PEREIRA VAZ - Secretário de Estado da Educação. LUIS EDUARDO BOVOLATO - Reitor da Universidade Federal do Tocantins - UFT.

Tais convênio vão possibilitar ação contínua de formação integrada a educação básica, com possibilidade de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), articulado a nova proposta do Ensino Médio.

4. CORPO DOCENTE E/OU TUTORIAL

4.1. Nucleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE é responsável pelo estudo e a proposição de ajustes ao PPC do Curso, pelo acompanhamento do processo de implementação, analisando e avaliando constantemente ações propostas, propondo ajustes e atualização sempre que necessário, além do acompanhamento dos

dados gerados no curso que evidencie o impacto no ensino, na aprendizagem, na integralização do curso, além do impacto gerado pelo PPC no perfil do egresso, principalmente no tocante aos conhecimentos nas macropetências de planejador, empreendedor e consultor do profissional turismólogo.

A presente proposta tem no compartilhamento de saberes condição “sine qua non” para um resultado bem sucedido, que contempla desde o processo de planejamento, produção até a implantação, caracterizando-se como uma ação coletiva do colegiado, construída de modo dialógico e colaborativo, e que envolve diferentes naturezas, a saber: pedagógica, tecnológico, comunicacional e gestão. Conforme Torres (2014), existe diferenças entre grupo de trabalho tradicional e o grupo de trabalho cooperativa, visto que o ultimo preza pela interdependência positiva, responsabilidade individual, heterogeneidade, liderança partilhada, responsabilidade mútua partilhada, preocupação com a aprendizagem dos outros elementos do grupo, professor acompanha sua produtividade, entre outros.

A dimensão do pedagógico refere-se à estruturação do ensino e às expectativas que se tem em relação à aprendizagem. Associado ao pedagógico está o conteúdo ou o tema com as informações que serão selecionadas e que farão parte do processo. A seleção do conteúdo deve ser significativa e deve propiciar o domínio, a aplicação das informações e a possibilidade de sua atualização, ampliação, aprofundamento e enriquecimento.

A dimensão comunicacional se materializa por meio de um texto, de uma aula por videoconferência, de um vídeo temático ou pela interação do docente com o acadêmico ou dos acadêmicos entre si. Nesta, a comunicação é mediatizada e exige que o tratamento dos conteúdos e os recursos sejam adequados ao público, para que seja efetiva.

A dimensão tecnológica engloba os recursos de comunicação, de processamento e de transmissão da informação. O domínio das tecnologias de comunicação e de informação deve favorecer a seleção dos meios e o suporte adequado ao acadêmico de modo a garantir seu acesso e sua permanência no processo educativo.

A dimensão da gestão diz respeito à tomada de decisões quanto à pertinência dos projetos desenvolvidos, à articulação entre os diferentes atores do processo – recursos humanos e materiais – visando uma operação integrada e harmônica tendo como foco o acadêmico. Mediar conflitos entre as dimensões, prover soluções que melhorem a qualidade das ações, são compromissos da gestão, que contribuem para garantir um bom trabalho educacional.

O papel do Núcleo Docente Estruturante (NDE) envolve ações de planejamento, de produção, de validação e avaliação e de implantação. O planejamento das ações, se estrutura

com base num projeto pedagógico e contempla a análise do problema, do público, a definição de onde e como chegar, bem como a avaliação dos resultados. A produção refere-se ao desenvolvimento de todos os recursos necessários previstos no planejamento pedagógico, respeitando as características do público ao qual se destina o projeto e a adequação das linguagens aos meios selecionados para sua concretização. E a implantação representa a concretização de tudo o que foi planejado e produzido, isto é, a concretização da intenção educativa, mediante a execução da ação junto ao acadêmico ou, mesmo, a uma amostra significativa deste para efeitos de validação dos produtos obtidos.

Quanto a validação, o NDE coordenará do processo que se inicia com a análise da forma e do conteúdo do curso; passa pela emissão de opiniões e de sugestões sobre sua correção, adequação e importância para que, após de reformuladas, venham a apresentar essas características; prossegue com o processamento das opiniões e sugestões obtidas de modo a alterar, eliminar, substituir ou acrescentar o que a análise indicar como necessário. A validação culmina, mas não se encerra, com a publicação das reformulações do PPC. A afirmação de que se trata de um processo que não se encerra, significa reconhecer que se trata de um objeto em construção permanente, pois deve refletir as características da prática de educacional que se encontra em constante evolução.

O processo de validação envolverá duas estratégias de coleta de dados: (a) por meio da técnica qualitativa denominada grupo focal e (b) por meio técnica quantitativa baseada em consulta pública.

No caso do grupo focal, para cada uma das dimensões a serem avaliadas, serão convidados no máximo 10 profissionais da universidade que deverão estar sediados em qualquer dos cinco Câmpus e serão selecionados intencionalmente, para cobrir as áreas do saber-fazer atreladas ao curso.

No caso da consulta pública, o curso divulgará por meio digital, o convite aos acadêmicos para que se disponham a fornecer informações que reflitam suas opiniões e sugestões sobre o desenvolvimento do curso.

Em ambos os casos, os participantes emitirão suas opiniões e sugestões em instrumentos de coleta de dados referentes a cada uma das dimensões, que serão organizados, em quase sua totalidade, por meio de questões fechadas.

No caso do Grupo Focal, os instrumentos serão entregues pessoalmente pelos profissionais convidados, quando da reunião de discussão. Serão realizadas duas sessões: uma para os convidados que opinarão sobre o desenvolvimento do curso e outra para os convidados

que darão seu parecer sobre as ações de mediação. Espera-se que os profissionais contribuam com críticas e sugestões sobre o processo de consolidação do curso. A participação no grupo consistirá, pois, em ler e analisar os documentos e preencher os instrumentos de avaliação:

Em resumo, o desenvolvimento das atividades do grupo focal prevê:

- Leitura do documento
- Preenchimento dos instrumentos
- Participação em reunião agendada para discussão da análise de cada matriz.

Além dos resultados obtidos na reunião com o Grupo Focal, os instrumentos terão seus dados processados e analisados, de forma cruzada, com os dados obtidos mediante a consulta pública. Essas duas estratégias de coleta de informações possibilitarão uma análise cruzada dos resultados (grupo focal e consulta pública), de modo a que se possam efetuar as modificações sugeridas.

Composição do NDE:

Valdirene Gomes dos Santos de Jesus (Presidente) - Regime de Dedicação Exclusiva 40 horas – Graduação Em História/Doutora em Educação (PUC/SP).

Ana Claudia Macedo Sampaio (Coordenadora do Curso) - Regime de Dedicação Exclusiva 40 horas – Graduação em Gestão em Turismo/Doutora em Geografia (UNB)

Shirley Cintra Portela de Sá Peixoto - Regime de Dedicação Exclusiva 40 horas – Bacharel em Turismo/Doutorado em Sociedade e Cultura da Amazônia - Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Gabriel Tulio Oliveira Barbosa - Regime de Dedicação Exclusiva 40 horas – Bacharel em Turismo/Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

4.2. Equipe Multidisciplinar

O Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental atuará na perspectiva da Educação 4.0, com uso de AVA customizado para o curso, observando que os professores vão atuar como docente/ mediador/curador, atuando diretamente na orientação dos acadêmicos no ambiente virtual do curso, com todo aparato da plataforma construída para possibilitar a autonomia do acadêmico, mas sob orientação permanente do docente presencial no Ambiente da UFT, no espaço Virtual, nos plantões pedagógicos e nos materiais pedagógicos produzidos e disponibilizados no ambiente para orientação de cada eixo temático.

4.3. Corpo Docente e/ou Tutores

DOCENTE: ANA CLAUDIA MACEDO SAMPAIO			
<p>Perfil: A docente desenvolveu pesquisa de mestrado voltada para o debate da participação comunitária no Turismo que a habilita a trabalhar as principais abordagens da disciplina Turismo de Base Comunitária; do mesmo modo, desenvolveu pesquisa de doutorado em temas como produção do conhecimento no turismo e sobre a intitulada “geografia do turismo” que lhe dão respaldo e domínio teórico-metodológico sobre o Turismo Patrimonial e Socioambiental</p>			
TITULAÇÃO	PESQUISAS/PUBLICAÇÕES	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA DOCENTE
Graduada em Gestão Turística Especialista em Gestão do Patrimônio Cultural Especialista em Consultoria e Turismo Mestre em Turismo Doutora em Geografia	Participação Comunitária e Gestão Turística Produção do Conhecimento em Turismo e Geografia Metodologias Participativas	Atuação de 10 anos no mercado de operadoras de turismo, agência de viagens e consolidadoras internacionais.	Experiência docente desde 2012 nas mais diferentes disciplinas do curso de Gestão do Turismo em Araguaína e Turismo Patrimonial e Socioambiental de Arraias
DOCENTE: SHIRLEY CINTRA PORTELA DE SÁ PEIXOTO			
<p>Perfil: A docente tem experiência em pesquisas etnográficas, estudos interdisciplinares, que deram base para o debate junto participação e colaboração comunitária para inclusão do Turismo Sustentável. Com o conhecimento teórico-metodológico sobre cultural, meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Como complemento trabalhou como consultora em turismo e gestora de eventos</p>			
TITULAÇÃO	PESQUISAS/PUBLICAÇÕES	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA DOCENTE
Bacharel em Turismo, Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia	Pesquisas e publicações Turismo sustentável, Unidades de Conservação, Populações Tradicionais, Uso público	Gestora de Eventos sociais, corporativos e científicos. Consultoria em Uso Público, Planos de Manejo e Gestão	Experiência docente na Universidade Nilton Lins (Uni Nitonlins) e Universidade Federal do Tocantins (UFT) Câmpus Arraias (2022-atual).
DOCENTE: THAMYRIS CARVALHO ANDRADE			
<p>Perfil: A docente pesquisou conservação ambiental na graduação e no mestrado, se especializou em Sociobiodiversidade e sustentabilidade no cerrado. Paralelo a isso tem experiência com o setor de Alimentos & Bebidas em que a habilita a trabalhar a gastronomia e os eventos sob o viés da sustentabilidade e a perpetuação das práticas culinárias dos povos do cerrado.</p>			
TITULAÇÃO	PESQUISAS/PUBLICAÇÕES	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA DOCENTE
Mestre em Turismo Especialista em Sociobiodiversidade e Sustentabilidade no Cerrado Bacharel em Turismo com ênfase em Ecoturismo	Patrimônio alimentar dos povos do cerrado; Frutos do cerrado para a alimentação; Conservação ambiental a partir da culinária tradicional dos povos do cerrado.	12 anos de atuação profissional no setor de Alimentos & Bebidas, Hotelaria e Planejamento Turístico nos setores públicos e privados em ambientes	<ul style="list-style-type: none"> • Instituto federal de Brasília (2011 - 2013); • SENAC (2011 - 2013); • UFT Arraias (Desde

		urbanos e rurais	2016)
DOCENTE: EDILENE ADELINO PEQUENO			
<p>Perfil: A docente tem experiência na pesquisa sobre impacto dos turistas o que permitiu aproximação com conhecimentos envoltos a economia do turismo. No mestrado desenvolveu pesquisa sobre a relação entre o ensino superior em turismo e o mercado de trabalho com o intuito de compreender qual a aproximação entre o que é ensinado na academia e o que é cobrado no mercado, isso auxilia na forma de abordagem das disciplinas ministradas. Como doutoranda está pesquisando o uso dos recursos públicos para o fomento do turismo e a relação com o planejamento do turismo no Brasil que lhe dão respaldo para ministrar a disciplina de análise econômica do turismo.</p>			
TITULAÇÃO	PESQUISAS/PUBLICAÇÕES	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA DOCENTE
Doutoranda em Turismo Mestre em Turismo Bacharel em Turismo	Conhecimento em Turismo Regionalização do Turismo Relação entre ensino e mercado Uso de recursos públicos no fomento do turismo	2,5 anos de atuação com intercambistas e assuntos internacionais da UFRN. Experiência em eventos.	11 anos em docência entre as Instituições: <ul style="list-style-type: none"> • Instituto Federal do Rio Grande do Norte; • SENAC; • UFRN • UFT
DOCENTE: ROOSEVELT MOLDES DE CASTRO			
<p>Perfil: Na graduação a docente pesquisou sobre a importância do lazer no Polo Industrial de Manaus, procurando mostrar aos gestores do local da pesquisa que o lazer pode influenciar positivamente nas relações de trabalho. Na especialização (<i>lato sensu</i>), o docente realizou pesquisa na área de políticas públicas e o estudo sobre os Fatores Competitivos na Realidade das Licitações na Modalidade de Pregão. No mestrado os estudos realizados na área da Ciências do Ambiente e Sustentabilidade, foi a respeito do trabalho informal que existe no turismo em Manaus, procurando evidenciar as articulações que envolvem uma rede solidária nessa atividade no local onde a pesquisa foi realizada. Atualmente doutorando em Geografia na UNB</p>			
TITULAÇÃO	PESQUISAS/PUBLICAÇÕES	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA DOCENTE
Doutorando em Geografia; Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia; Especialização em Políticas Públicas; Graduado em Turismo	Turismo em Manaus: O Serviço informal na atividade; Políticas Públicas e o Turismo	Antes de trabalhar com atividades ligadas diretamente com Turismo, trabalhei por 10 anos na área do polo relojoeiro. Depois, na área do turismo, trabalhou 01 ano como agente de viagens e depois mais 3 anos em Planejamento e organização de eventos como Assessor de Eventos	15 anos entre as seguintes instituições: Centro de Ensino São Lucas; Centro de Ensino Superior de Ariquemes; Universidade do Estado do Amazonas-UEA; Universidade Federal do Tocantins-UFT
DOCENTE: ALICE FÁTIMA AMARAL			
<p>Perfil: A docente desenvolveu pesquisa relacionada para o debate da participação comunitária no Turismo, que a habilita a trabalhar as principais abordagens da disciplina Turismo de Base Comunitária. Bem como, com a produção do conhecimento no turismo, intitulada “geografia do turismo” que lhe dão respaldo e domínio teórico-metodológico sobre o tema</p>			
TITULAÇÃO	PESQUISAS/PUBLICAÇÕES	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA DOCENTE

Graduação: Ciências Biológicas. Especialização: Capacitação e Especialização de Docentes para o Ensino Superior. Mestrado: Ecologia e Conservação de Recursos Naturais.	Fitossociologia em Comunidades de Vereda. Germinação de sementes. Ecologia do fogo sobre fenologia de estrato herbáceo em vereda. Inventário de trilhas e cachoeiras com potencial turístico.		Experiência docente em nível superior desde 2004.
---	--	--	---

DOCENTE: LEONARDO RODRIGO SOARES

Perfil: O docente pesquisou sobre a escrita e leitura e suas estratégias para a transformação social dos alunos de escolas públicas em comunidades periféricas. A pesquisa também buscou aprofundar na busca de alternativas de incentivo à leitura e à escrita, objetivando um envolvimento significativo dos alunos destas escolas, e fazer com que este fato venha a trazer reais mudanças em suas vidas, tanto no contexto escolar como também no social. Na Especialização (*lato sensu*), foi realizada uma pesquisa sobre a importância da leitura como ferramenta pedagógica a fim de estimular a motivação dos alunos. No Mestrado desenvolveu pesquisa sobre o gerenciamento de interações em uma disciplina a distância no Posling/CEFET-MG, com o objetivo de analisar o gerenciamento das interações utilizadas pelo professor, de uma disciplina a distância de Prática de Letramento e Formação de Professores no Posling (pós-graduação) do CEFET-MG. No Doutorado, ainda em andamento, está sendo desenvolvida uma pesquisa sobre o ensino da Língua Inglesa e o trabalho remoto emergencial docente em época de pandemia, com o objetivo de investigar quais eram as condições iniciais do processo de ensino na disciplina de língua inglesa, de 6 professores do Ensino Fundamental e Médio, de escolas públicas de São João Del Rei-MG e como elas foram afetadas a partir da pandemia, com a predominância dos suportes digitais.

TITULAÇÃO	PESQUISAS/PUBLICAÇÕES	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA DOCENTE
Doutorando em Estudos Linguísticos Mestrado em Estudos de Linguagens Especialização em Ensino da Língua Inglesa Licenciatura em Letras (Inglês/Português)	Letramentos Digitais na Formação Contínua de Professores. O trabalho docente e suas competências digitais necessárias no século XXI. Interação em Ambiente Virtual. Ensino da Língua Inglesa e o trabalho remoto emergencial docente em época de pandemia	Lecionou a Língua Inglesa em escolas de idiomas de 2002 a 2014. Depois fui professor substituto de Língua Inglesa no curso de Letras da UFVJM, de 2015 a 2016. A partir de julho de 2016, me tornei professor efetivo no curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT.	Professor em cursos de idiomas de 2002 a 2014. Professor substituto na Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha (UFVJM), em Minas Gerais, de 2015 a 2016. Professor efetivo na Universidade Federal do Tocantins (UFT), a partir de 2016.

DOCENTE: JORGEANNY DE FATIMA RODRIGUES MOREIRA

Perfil: No mestrado desenvolveu pesquisa sobre festas e cotidianos em comunidades quilombolas do nordeste goiano e o turismo comunitário nestes locais; No doutorado a pesquisa realizada foi sobre gênero e sexualidade com estágio de um ano na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde contribuiu com pesquisas, e foi professora assistente, nas seguintes áreas: Geografia do Turismo, Geografia da População; Geografia e Literatura na Universidade de Porto; e Estudos sobre Paisagem na Universidade de Coimbra. Desde 2009 é pesquisadora colaboradora no Laboratório de Pesquisas e Dinâmicas Territoriais (Laboter) do Instituto de Estudos Socioambientais (IESA/UFG); é bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás coordena, em parceria com os professores Adriano Oliveira e Maria Geralda de Almeida, a pesquisa Cerrado e Cultura - mulheres quilombolas e economia criativa. No doutorado, a pesquisa foi sobre Geografia, Gênero e Sexualidade cuja tese corroborou com as paradas LGBT como movimentos sociais insurgentes que criam microterritórios e microterritorialidades no espaço urbano

TITULAÇÃO	PESQUISAS/PUBLICAÇÕES	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA DOCENTE

		L	
Doutorado em Geografia - Estágio Sanduíche na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; Mestrado em Geografia; Licenciatura e Bacharelado em Geografia; Planejamento Turístico (curso tecnológico)	Turismo e Questões de Gênero em Comunidades Tradicionais (2 artigos em anais de evento internacional; dois capítulos de livro; um livro organizado); Turismo de Base Comunitária nas comunidades quilombolas do nordeste goiano (dois projetos com financiamento Capes; Fapeg) (publicação em periódico internacional - Anales de Geografia - Madrid; Capítulo de livro na Universidade do México); Questões de Gênero e Trabalho; Feminismo Teórico (1 livro organizado; 1 capítulo de livro; 1 artigo em periódico; 2 artigos em evento internacional); Geografia, Gênero e Sexualidade (3 artigos em periódicos A1 e A2; dois capítulos de livros; 1 livro organizado); Metodologias e linguagens do ensino de geografia (Revisora ad hoc da Revista de Ensino de Geografia -Recife; Revisora ad hoc da Revista Ateliê Geográfico - UFG; Revisora ad hoc Revista Terceiro Incluído - UFG; Duas publicações como capítulo de livros; 1 artigo em anais de evento internacional; 1 artigo em periódicos;	Assessora técnica da Secretaria Municipal de Turismo em caráter efetivo (2007 - 2013);	Pontifícia Universidade Católica de Goiás no curso de Licenciatura em Geografia (2013-2014); Universidade Estadual de Goiás - no curso de Licenciatura em Geografia (2013 - 2015); Universidade do Vale do São Francisco no curso de Licenciatura em Geografia (2016-2017); Universidade Federal do Tocantins no curso de Turismo e Pedagogia (2017-atual);
DOCENTE: GABRIEL TULIO DE OLIVEIRA BARBOSA			
<p>Perfil: O docente realizou suas pesquisas de mestrado e doutorado sobre a interação existente entre a obra do escritor Guimarães Rosa e a geografia no norte de Minas Gerais. Graduado em Turismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (2009), tem experiência em atividades relacionadas ao planejamento turístico, preservação do patrimônio cultural, produção cultural, educação ambiental, desenvolvimento de base comunitária e unidades de conservação. Como pesquisador, se identifica com temas ligados à geografia e literatura, arte e práticas espaciais, cultura popular e os “saberes e fazeres” de populações tradicionais do Cerrado brasileiro. No norte de Minas Gerais colaborou com uma gama de projetos socioculturais e ambientais, como o “Festival Sagarana – Feito Rosa para o Sertão”, “Caminho do Sertão” e ainda atuou como colaborador do Instituto Rosa e Sertão, trabalhando com a produção de conteúdo para o site e assessoria de comunicação do Mosaico Sertão Veredas-Peruaçu. Durante o doutorado, elaborou parte da pesquisa no departamento de Sociologia e Antropologia do Desenvolvimento da Wageningen University & Research, por meio nos grupos de pesquisa Sociology of Development and Change (SDC) e Rural Sociology (RSO). Foi professor do Centro de Excelência em Turismo (CET), na Universidade de Brasília (UnB) e pesquisador do Núcleo de Políticas Públicas em Turismo (CNPq), além de pesquisador bolsista da Fundação Biblioteca Nacional (Programa Nacional de Apoio à Pesquisa - PNAP 2020).</p>			
TITULAÇÃO	PESQUISAS/PUBLICAÇÕES	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA DOCENTE
Graduado em Turismo Mestre em Geografia Doutor em Geografia	Desenvolvimento local e patrimônio Sociobiodiversidade Literatura e Geografia Imaginário, espaço e cultura Turismo de base local	Atuação em consultoria técnica para ONGs do Mosaico Sertão Veredas – Peruaçu, além de pesquisador independente na Fundação Biblioteca Nacional – FBN e no Projeto de Qualificação em Turismo - Mtur/UnB	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (2018). Universidade de Brasília – UnB (2020-2021) Universidade Federal do Tocantins (2022 – atual)

DOCENTE: VALDIRENE GOMES DOS SANTOS DE JESUS			
<p>Perfil: A docente realizou suas pesquisas de mestrado sobre Educação rural em Mato Grosso do Sul: uma análise histórica, em 2002 e Doutorado Planejamento e Gestão da Formação Contínua do Projeto UCA em 2015, tem experiência em atividades relacionadas a Educação do campo, a formação contínua de professores, a Educação Museal, Educação Patrimonial, as relações de Educação Afro-brasileira, a Educação Quilombola, as temáticas sobre Patrimônio Cultural dos povos do Cerrado e da Amazônia legal. Desenvolve ações sobre Gestão do Turismo, Inventário Culturais e Turísticos, Turismo de Base Comunitária. Atuou na gestão e produção do Curso de Especialização Técnica em Atrativos Culturais e Naturais na região Norte e Centro-Oeste do Brasil, elaboração e gestão de projetos Uso sustentável do Patrimônio Cultural e Natural da Comunidade Quilombola Kalunga do Mimoso-Araias e o Turismo de Base Comunitária, além de projetos voltados para produção de <u>metodologias</u> de Inventário Turístico e Cultural para as Comunidades Quilombolas da Região Turística das Serras Gerais – Tocantins. Faz parte da equipe do Conselho Gestor do Projeto Coalizão Vozes do Tocantins por Justiça Climática. Professora Substituta da UFMS e UFT, professora efetiva da UFT desde 2006. Pesquisa junto ao Grupo de Educação e Currículo da PUC/SP (2011 a 2015).</p>			
TITULAÇÃO	PESQUISAS/PUBLICAÇÕES	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA DOCENTE
Graduação em Licenciatura em História Mestrado e Doutorado em Educação	Educação, Patrimônio Cultural, Gestão em Turismo, Museologia, Comunidades Quilombolas, Saberes e fazeres das Comunidades Quilombolas, Projeto Um Computador por Aluno-UCA, Desenvolvimento local e patrimônio, Inventário Cultural e Turístico. Manifestações culturais Suça.	Formação de professores, na produção e gestão de curso de especialização técnica em atrativos Culturais e Naturais-MTur/UFT, Consultoria na elaboração e gestão de projetos Sociais em parceria com Associação Quilombola da Comunidade Kalunga do Mimoso – AKMT, Projetos Encontro de Saberes, entre outros. Gestão de Museu, entre outros.	Docente da Educação Básica no Mato Grosso do Sul e São Paulo (Atuação de 3 anos) Professora Substituta na UFMS, Professora Substituta na UFT, professora Efetiva desde 2006 na UFT. (20 anos no ensino superior).

4.4. Titulação, Formação e Experiência do Corpo Docente e/ou Tutores do Curso

Nome	E-mail	Lattes
Thamyris Carvalho Andrade	thamyris.andrade@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5153279640080154
Jorgeanny de Fatima Rodrigues Moreira	jorgeanny.moreira@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/8503948463067223
Ana Claudia Macedo Sampaio	anaclaudiamsampaio@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5950004066824854
Valdirene Gomes dos Santos de Jesus	jesuseval@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/0485895333028312

Edilene Adelino Pequeno	edilenepequeno@mail.uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/1274191689474_470
Gabriel Túlio de Oliveira Barbosa	gabriel.t.oliveirab@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/9396430813594_125
Alice Fatima Amaral	alicefamaral@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/2992153615005_024
Leonardo Rodrigo Soares	leonardo.soares@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/5087038970616_086
Shirley Cintra Portela de Sá Peixoto	shirley.sapeixoto@uft.edu.br	http://lattes.cnpq.br/3504639722953_923

4.5. Interação entre Docente e/ou Tutores e Coordenadores do Curso

O curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental optou pela educação 4.0, com a implementação do ambiente virtual de aprendizagem do curso, os docentes vão atuar como docente/mediador/curador, a interação terá os momentos presenciais na UFT, presencialidade virtual e orientações individualizadas da equipe de docentes e estagiários.

5. INFRAESTRUTURA

5.1. Infraestrutura do Câmpus de Arraías

O câmpus de Arraías é localizado numa grande área verde na saída da cidade. Atualmente, possuímos 08 edificações, conforme segue:

O Bloco de Apoio Logístico e Administrativo (BALA) concentra as instalações administrativas: Departamento de Suprimento e Logística, Divisão de Gestão de Pessoas, Divisão de Estágio e Assistência Estudantil, Coordenação de Planejamento e Administração, Direção do Câmpus, Coordenação de Infraestrutura, Seção de Patrimônio, Coordenação de Educação do Campo - Artes Visuais e Música, Coordenação de Matemática, Coordenação de Turismo Patrimonial e Socioambiental, Coordenação do Curso de Pedagogia e Coordenação do Curso de Direito, Gabinetes de professores, Almoxarifado, a Copa e Arquivo permanente, e outros.

Nos Blocos I e II estão localizados os laboratórios de cursos, tais como: Laboratório de Educação Matemática-LEMAT, Laboratório de Ensino de Matemática - LEM, Laboratório de Ecoturismo-LABECOTUR, Laboratório Interdisciplinar de Multimídia, Tecnologia da Informação e Comunicação-LIMITIC, Laboratório de Ensino e Ciência-LABEC, Laboratório de Práticas Pedagógicas-LAPPE, Brinquedoteca e seu anexo, Laboratório de Educação Musical

e seu anexo, Laboratório de Artes Visuais; além da Coordenação Regional da OBMEP.

No prédio PARFOR temos: Central de Estágio, Centro de Documentação e Memória de Arraias e Região, Coordenação da UAB, Sala de Defesa do ProfMat, Laboratório de Biologia - LABIO, Coordenação do ProfMat, Coordenação da Matemática EaD e outros.

Na biblioteca, contamos com Recepção, Salas de Estudo Coletivo e Individual, Sala de Processamento Técnico, Salas de Acervos, Sala de Reunião, Acervo Bibliográfico, Mini Auditório com capacidade para 30 pessoas, Setor de Acessibilidade Informacional-SAE, entre outros espaços.

No Bloco Integrado (3P) temos: Coordenação Acadêmica/ Protocolo, 02 Laboratórios de Informática, Representação Estudantil, Espaço Lúdico, Laboratório de Eventos e Cerimonial, Núcleo de Práticas Jurídicas e 24 salas de aula (equipadas com datashow, quadro branco, ar condicionado, carteiras, mesa e cadeira para professor) e outros.

Temos também o Laboratório de Gastronomia, composto por refeitório, despensa, cozinha e banheiros.

E ainda, uma lanchonete com área aberta para refeitório, sala de atendimento e cozinha.

5.1.1 Sala de Direção do câmpus

Sala da Direção do Câmpus está localizada no Bloco de Apoio Logístico e Administrativo (BALA), é dividida em recepção, sala da direção, sala da vice direção/sala de reunião.

5.1.2 Espaço de trabalho para Coordenador de Curso e para Docentes

Todos os cursos possuem uma sala para coordenação, compostas por um gabinete para o coordenador e outro para o secretário do curso. Para os docentes, temos 20 gabinetes com capacidades que variam de 02 à 06 vagas por espaço. Todos estes espaços estão localizados no Bloco de Apoio Logístico e Administrativo (BALA).

5.1.3 Salas de aula

Contamos com 24 salas de aula no Bloco Integrado (3P) equipadas com datashow, quadro branco, carteiras, mesa e cadeira para professor.

5.1.4 Instalações Administrativas

As instalações administrativas estão, em sua maioria, concentradas no prédio Bloco de Apoio Logístico e Administrativo - BALA, são elas: Departamento de Suprimento e Logística, Divisão de Gestão de Pessoas, Divisão de Estágio e Assistência Estudantil, Coordenação de Planejamento e Administração, Direção do Campus, Coordenação de Infraestrutura, Seção de Patrimônio e Coordenação de Educação do Campo - Artes Visuais e Música, Coordenação de Matemática, Coordenação de Turismo Patrimonial e Socioambiental, Coordenação do Curso de Pedagogia, Coordenação do Curso de Direito. A Coordenação Acadêmica está localizada no Bloco Integrado (3P), como forma de facilitar o acesso dos alunos.

5.1.5 Estacionamento

Contamos com dois estacionamentos com calçamento intertravado nos blocos I e II. Temos outras áreas para estacionamento, porém não contam com calçamento e demarcação.

5.1.6 Acessibilidade

Contamos com passarelas de acesso a todos os prédios, quase todas com piso tátil. Temos rampas de acessibilidade para acesso ao Bloco de Apoio Logístico e Administrativo (BALA). No prédio da biblioteca contamos com o Setor de Acessibilidade Informacional (SAI), que dispõe de recursos e equipamentos tecnológicos que promovem a inclusão e auxiliam no desenvolvimento educacional dos alunos com deficiência. O espaço é composto por: recepção, estúdio, sala de atendimento especializado e sala com materiais e tecnologias assistivas. Os prédios contam com elevadores, portas largas adaptadas para cadeirantes e banheiros preferenciais.

5.1.7 Equipamentos de informática, tecnológicos e audiovisuais

A Seção de Patrimônio informa que atendendo a solicitação de levantamento de bens patrimoniais (audiovisual; informática; multimídias) chegamos a números aproximados com base nos nossos inventários de 2020 e 2021.

Inventários esses que foram de certa forma prejudicados pela pandemia que forçou o distanciamento social e com isso não conseguimos durante o levantamento de dados, contato com professores e em alguns casos armários fechados. Isso contribuiu para que não atingíssemos 100% dos bens localizados.

5.1.8 - Biblioteca

O presente documento visa apresentar a Biblioteca professor Claudemiro Godoy do Nascimento. Faz a descrição dos espaços/setores da biblioteca, bem como o detalhamento de como são utilizados, suas funcionalidades, responsabilidades e caracterização de mobiliários e recursos tecnológicos que fazem parte de cada espaço .

- Espaço físico

A Biblioteca Prof. Claudemiro Godoy do Nascimento possui um total de 1809,19 metros quadrados divididos em dois pisos. Contam com vinte e um espaço/ setores, destinado a utilização da comunidade e a atividades administrativas.

- Hall de entrada

Hall de estrada/Corredor Cultural, espaço amplo e agradável de convivência onde os usuários possam se encontrar e socializar, funciona também como um espaço para práticas transdisciplinares das atividades da Universidade (exposições, feiras, apresentações culturais, etc.). Com ótima ventilação e iluminação, conta com oito puff's, que agrega conforto ao espaço.

- Referência

Responsável pelo atendimento aos usuários e auxílio à pesquisa, identificação localização e obtenção de informações sobre o acervo, promover treinamentos ao usuário e emitir a carteirinha da biblioteca, orientar os estudantes quanto a utilização da biblioteca, auxiliar quando for solicitado, a conferência de livros adquiridos conforme nota fiscal, termo de doação ou permuta, executar e acompanhar a pesquisa interna na Biblioteca e SIE- Módulo Biblioteca para emissão da Declaração de Nada Consta da Biblioteca, conforme anexo II do

Regimento Geral do SISBIB, realizar oficinas, efetuar empréstimos entre bibliotecas, desempenhar outras atividades inerentes ao setor. Conta com uma mesa, com um computador, uma cadeira giratória e duas fixas, um armário baixo e um armário alto para material administrativo.

- Guarda volumes

Espaço reservado exclusivamente para receber bolsas, mochilas, pastas, arquivos, fichários, capacetes, lanches e outros objetos similares, que tem a entrada proibida nas outras dependências da biblioteca. Possui vinte armários com quatro compartimentos cada, totalizando oitenta compartimentos com chaves que permitem ao usuário guardar os seus objetos com maior segurança.

- Recepção/Atendimento

Espaço destinado à orientação e atendimento ao público, serviços de empréstimos, renovação, reserva e devolução de material, emissão, recebimento e envio das Guias de Recolhimento da União- GRU, controle do guarda- volume, registro de ocorrências no setor, recolhimento de livros nas salas de estudo e acervo e reposição nas estantes, atendimento e direcionamento de ligações telefônicas, manutenção da ordem e do silêncio nas dependências da biblioteca, e outras atividades inerentes ao bom funcionamento da biblioteca.

O atendimento ao usuário acontece de segunda a sexta- feira, das 08:00h às 22:00h e aos sábados, das 08:00h às 14:00h (período letivo) e de segunda a sexta-feira, das 08:00h às 20:00h (período de recesso acadêmico).

O setor conta com dois computadores, duas mesas com três gavetas, duas cadeiras, dois apoiadores para pés, um armário pequeno com três gavetas, um armário grande de aço, um armário pequeno com duas portas, um fichário de aço para guardar chaves, uma impressora, um magnetizador/desmagnetizador de livros, uma estante de aço, dois leitores de código de barras, um aparelho de ar-condicionado.

- Acervo geral

Disponibiliza informações técnico-científicas, administrativas e culturais à comunidade

acadêmica, como suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o acesso à informação produzida, armazenada e organizada na Universidade à comunidade acadêmica e ao público em geral. O acervo da biblioteca é formado por material bibliográfico, em diversas apresentações e formatos, é aberto, permitindo a consulta de qualquer usuário nas dependências da biblioteca.

Conta com amplo espaço, iluminação adequada, boa ventilação e com climatização com doze aparelho de ar condicionados, cinquenta e cinco mesas e sessenta e quatro cadeiras para estudo e suporte nas atividades de consulta e uso do material disponível, e também com vinte computadores devidamente instalados em mesas e com cadeiras para o devido suporte às atividades de pesquisa, ensino e extensão. Dispões de setenta e quatro estantes e 17.320 ítems.

- CPDs

Tem a função de processar os dados para o fornecimento e gerenciamento de internet. Conta com uma mesa para pequenos reparos nos computadores, duas cadeiras e dois racks com switches para recebimento e distribuição de internet aos computadores e três access point para funcionamento da rede Wi-Fi em todo o prédio.

- Aquisição de livros

Setor administrativo que tem a função de receber todo material informacional, que passe pelo aceite do bibliotecário, a ser incorporado ao acervo (compra, doação ou permuta); solicitar doação e propor permuta de material a outras instituições; conferir, selecionar e organizar o material recebido de acordo com a política de desenvolvimento do acervo, encaminhar ao setor de processamento técnico o material recebido, coordenar e organizar as listas de compra de material informacional, elaboradas pelos coordenadores de curso e professores, cumprir as diretrizes estabelecidas pela política de seleção, aquisição e descarte da instituição. O espaço conta com uma mesa para computador, um computador e scanner, uma cadeira giratória e duas fixas, armário para material administrativo, duas estantes para multimeios e três estantes simples para organização de livros.

- Acervo raro

Setor destinado a catalogar, classificar, preparar e armazenar os materiais considerados raros e especiais, espaço que permite consultas supervisionadas a esses materiais e divulgação apropriada do material existente, garantindo também a preservação, conservação, pequenos reparos e segurança desse material. O espaço conta com três estantes.

- Sala de estudo individual

A biblioteca conta com uma sala de estudo individual objetivando proporcionar ambiente confortável e individualizado para os usuários que necessitem de maior concentração, nessa sala está disponibilizado dez cabines individuais, duas mesas pequenas e doze cadeiras, este espaço conta também com ar condicionado.

- Periódicos e coleções especiais

Local destinado a coleções de periódicos e acervo especial, proporcionando acomodação específica para a produção acadêmica do Campus, viabilizando segurança do acervo, agilidade e conforto aos usuários que buscam acesso facilitado às produções locais. Sendo destinado exclusivamente para a guarda das monografias e produções de conclusão de cursos de graduação do Campus, conta com doze estantes.

- Mestrados e doutorados

Local destinado ao acervo de cursos de Pós-graduação do Campus, proporcionando a preservação e segurança dos itens disponíveis, agilizando o acesso às produções dos cursos de Pós-graduação. Este espaço conta com oito estantes.

- Sala de estudo coletivo

A biblioteca conta com quatro salas de estudo coletivo, que são espaços apropriados para estudo em grupo que permite a socialização dos estudantes durante suas pesquisas e atividades acadêmicas. Cada espaço possui uma mesa e seis cadeiras.

- Auditório

Espaço destinado a promoção de treinamento de usuários da biblioteca, cursos, palestras e demais atividades se que se fizerem necessárias para suporte ao processo de ensino, pesquisa e extensão. O auditório conta com uma mesa e trinta e seis cadeiras.

- Depósito

Setor destinado à guarda de materiais informacionais e equipamentos que não estão em condições de uso ou aguardando encaminhamento para setores responsáveis por restauração, recuperação, conserto ou descarte. Conta com três estantes.

- Copa

Proporcionar aos servidores, que atuam neste setor, conforto e qualidade de vida por meio da comodidade de ter um local onde possam fazer seus lanches e alimentar-se adequadamente sem descumprir as normas da biblioteca. A copa possui uma geladeira, um armário, um balcão muito funcional, uma cadeira e uma pia.

- Restauração de livros

Espaço destinado à recuperação dos materiais que necessitem de reparos e que forem enviados à seção. Encaminhar à pessoa ou local especializado os materiais que não tiverem condições de serem recuperados pela biblioteca, acompanhar o processo de identificação das obras danificadas e realizar anualmente o inventário das obras recuperadas, extraviadas e dar baixa no sistema; fornecer à Comissão de Avaliação do Acervo relatório com avaliação das obras que serão encaminhadas para desfazimento. O espaço conta com uma pia, uma mesa para higienização de livros, cinco mesas e sete cadeiras.

- Administração

Tem a função de assessorar o Gerente e/ou Coordenador da Biblioteca e os Bibliotecários nas atividades referentes a processos administrativos, assim como, aquisições de livros e mobiliários, gerenciamento do funcionamento da biblioteca, elaboração de escala de trabalho, etc. Conta com uma mesa para computador, uma cadeira giratória e duas fixas.

- **Processamento técnico**

Setor responsável por recebimento dos materiais adquiridos e destinados a composição do acervo, carimbar, catalogar, colocar fita magnética, gerar no sistema a etiqueta de número de controle e colocar quando necessário a etiqueta de consulta local nos livros, monografias, teses e dissertações para torná-los disponíveis no sistema e no acervo. Classificar o acervo de acordo com o Sistema de Classificação Decimal Dewey-CDD, adotado pela UFT. Colocar nas estantes do acervo o material pronto para empréstimo e circulação. Acompanhar e realizar anualmente o inventário de todo o acervo de material informacional com o apoio de toda equipe da biblioteca, conforme planejamento.

- **Sala Bibliotecário**

Tem a função de assessorar o Gerente e/ ou Coordenador da Biblioteca nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas da biblioteca, disponibilizar informação: localizar e recuperar informações, prestar atendimento personalizado, elaborar estratégias de buscas avançadas, intercambiar informações e documentos, controlar circulação de recursos informacionais, prestar serviços de informação on-line, orientar quanto ao uso das normas da ABNT na elaboração de trabalhos técnico-científicos, colaborar com a Coordenação e / ou Gerenciada biblioteca, desenvolver recursos informacionais, disseminar informação, desenvolver estudos e pesquisas, promover difusão cultural, utilizar recursos de informática. Conta com uma mesa para computador, uma cadeira giratória e duas fixas e um armário baixo e um armário alto para material administrativo.

- **Coordenação**

Representa a biblioteca em todas as instâncias do Câmpus, fornece informações atualizadas quanto à infraestrutura da biblioteca e quanto ao quadro de pessoal técnico, organizar, controlar, atualizar, alimentar o sistema de informação e disseminar o acervo junto à comunidade, informar e orientar os usuários, em relação às formas de acesso às redes e sistemas de informação sobre a produção científica nacional e internacional, divulgar os serviços prestados pela biblioteca à comunidade, proporcionar à comunidade em geral o acesso ao acervo, implementar o acesso ao material informacional não disponíveis localmente, mas que

compõem o acervo da UFT, por meio do serviço de empréstimo entre bibliotecas, executar e acompanhar o empréstimo entre as bibliotecas da UFT, executar e acompanhar o processamento técnico do acervo, organizar e preservar o depósito legal da produção técnica científica e artística da comunidade universitária local, promover ações que incentivem o desenvolvimento da leitura e uso da biblioteca, promover ações/ cursos que visem capacitar o usuário para a utilização do sistema de informação e portal de periódicos da CAPES, identificar as necessidades e propor ações para a conservação e recuperação do acervo das bibliotecas, avaliar as políticas e os serviços da biblioteca de modo a subsidiar as ações e proposições do Comitê Gestor, assessorar os usuários na apresentação das publicações geradas na própria universidade, apresentar as necessidades de recursos materiais, acervo, equipamentos, estrutura física, etc., da biblioteca, em consonância com as orientações da Direção do câmpus, elaborar anualmente relatório de atividade da biblioteca que for responsável, conforme diretrizes da Diretoria do Sistema de Bibliotecas, orientar os usuários para o uso adequado das normas da ABNT, na apresentação das publicações geradas na própria universidade, constituir comissão para planejamento do inventário do acervo de material informacional da biblioteca anualmente, constituir Comissão de Avaliação do Acervo para Desfazimento que emitirá relatório com avaliação da obras que serão encaminhadas para desfazimento, de acordo com o Decreto Nº 99.658, de 30 de outubro de 1990, acompanhar e executar a salvaguarda e proteção do acervo por meio de controle das pendências dos usuários e das 03 (três) notificações de 15, 45 e 60 dias, para envio à Diretoria de Biblioteca para as providências legais, junto a Procuradoria da PGF/ PF- UFT, acompanhar e executar a emissão da Declaração de Nada Consta da Biblioteca, conforme anexo II; executar outras atividades inerentes ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente. Conta com uma mesa para computador, um computador, uma cadeira giratória e duas fixas, um armário baixo, um armário alto e um gaveteiro para material administrativo.

- Sala de Reuniões

Setor destinado à promoção de reuniões e momentos de socialização, elaboração e disseminação do planejamento das ações administrativas e demais atividades a serem desenvolvidas na biblioteca. Conta com uma mesa para doze pessoas, dezoito cadeiras e um armário baixo.

- Acervo

A UFT tem atualizado seu acervo bibliográfico por meio de aquisição sistemática, tendo em vista a otimização dos recursos e o melhor atendimento às necessidades dos cursos. Os recursos para aquisição são distribuídos dentro da matriz dos câmpus pela Pró- Reitoria de Avaliação e Planejamento (Proap). A política de aquisição e expansão do acervo das bibliotecas da UFT prioriza a compra das bibliografias básicas e complementares que constam nas ementas das disciplinas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). O acervo atende às demandas dos cursos com a oferta de livros básicos por disciplina na proporção de um exemplar para cada grupo de até cinco alunos, na bibliografia complementar são comprados três exemplares de cada título. O acervo é organizado de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e o tipo de catalogação atende às normas do AACR2.

- Bibliografia Básica e Complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo da biblioteca Prof. Claudemiro Godoy do Nascimento conta com um total de 18.790 itens distribuídos em várias áreas de conhecimento, sendo 18.124 livros e 666 trabalhos de conclusão de curso distribuídos entre monografias, dissertações e teses.

Arraias Área Conhecimento/Quantidade Agropecuária e Pesca - 12

Ciências Exatas E Da Terra - 3.137

Ciências Agrárias - 7

Ciências Biológicas - 197 Ciências Da Saúde - 98 Ciências Humanas - 10.536

Ciências Sociais Aplicadas - 1.349 Engenharias - 172

Linguística, Letras E Artes - 2.244 Outros - 110

Total - 18.124

- Equipe

A equipe que atua na biblioteca conta com sete servidores técnicos administrativos, com a função de assistente em administração, que compõem o quadro efetivo da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus universitário Prof. Dr. Sergio Jacintho Leonor, desempenhando as atividades de maneira conjunta e compartilhando as responsabilidades inerentes às necessidades do setor, sendo um deles o bibliotecário, que desenvolve as atividades competentes ao cargo de bibliotecário- documentalista, o responsável técnico da Divisão de

5.1.9 Anfiteatros/Auditórios

Contamos com um auditório com capacidade para 155 pessoas sentadas; possui os seguintes equipamentos: caixa de som, microfone, datashow e tela de projeção; além de púlpito, mesas e cadeiras no palco.

5.1.10 Laboratórios Didáticos de Ensino e de Habilidades, instalações e equipamentos

Contamos com os seguintes laboratórios: Laboratório de Educação Matemática - LEMAT, Laboratório de Ensino de Matemática - LEM, Laboratório de Ecoturismo-LABECOTUR, Laboratório Interdisciplinar de Multimídia, Tecnologia da Informação e Comunicação-LIMITIC, Laboratório de Ensino e Ciência-LABEC, Laboratório de Biologia-LABIO, Laboratório de Práticas Pedagógicas-LAPPE, Brinquedoteca, Laboratório de Educação Musical, Laboratório de Artes Visuais, Laboratório de Eventos e Cerimonial, Laboratório de Gastronomia e dois Laboratórios de Informática.

5.1.11 Núcleo de Práticas Jurídicas

No Bloco Integrado (3P) contamos com um espaço dividido em quatro salas para o Núcleo de Práticas Jurídicas.

5.1.12 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFT (CEP- UFT), reconhecido pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em 3 de dezembro de 2005, é uma instância colegiada, interdisciplinar, independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, realiza a emissão de pareceres sobre protocolos de pesquisas, vinculada a CONEP e tem por finalidade o acompanhamento das pesquisas envolvendo seres humanos, preservando os aspectos éticos principalmente em defesa da integridade e dignidade dos participantes da pesquisa, individual

ou coletivamente considerados. O CEP-UFT possui composição interdisciplinar e integrado por 9 (nove) membros titulares e 9 (nove) membros suplentes.

O processo de submissão de projetos de pesquisa ao CEP- UFT é realizado pela Plataforma Brasil.

5.1.13 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais (Ceua) da UFT é um órgão colegiado, de natureza técnico-científica, interdisciplinar e independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integridade e dignidade, para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos. À Comissão compete regulamentar, analisar e fiscalizar a realização de atividades envolvendo o uso científico e didático de animais.

O principal papel de uma Comissão de Ética não é o de revisão de projetos de pesquisa, mas sim o de desenvolver um trabalho educativo e de conscientização continuados, buscando permear e influenciar o comportamento das pessoas que utilizam animais em pesquisa e ensino.

Portanto, este comitê, conforme seu Regimento Interno, tem como atribuição promover a ética de toda e qualquer proposta de atividade de ensino, pesquisa e extensão que envolva, de algum modo, o uso de animais não- humanos pertencentes ao Filo Chordata, Subfilo Vertebrata como determina a Lei n. ° 11.794, de 8 de outubro de 2008 e as Resoluções Normativas editadas e reformuladas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea).

5.1.14 Área de lazer e circulação

Contamos com amplo espaço de circulação no Câmpus, com áreas verdes e arborização.

Além de contar com lanchonete e uma quadra poliesportiva de areia destinada à prática esportiva.

O Câmpus de Arraias possui trilha para ciclismo e caminhada na área do cerrado pertencente ao Câmpus.

5.1.15 Restaurante Universitário

Estamos em processo de concessão do espaço da Unidade de Apoio ao Estudante para o

Restaurante Universitário. Este espaço é composto por refeitório, cozinha, área de preparo de alimentos e banheiro privativo.

5. 1.16 Infraestrutura do Curso

Laboratórios específicos para o curso

Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental conta com os seguintes laboratórios: LABECOTUR, Laboratório de Gastronomia, Laboratório de Eventos, Cerimonial e Receptivo.

As atividades e ações propostas pelos dois Laboratórios visam integrar as habilidades, conhecimento e competências de diferentes laboratórios do curso, valendo-se dos acadêmicos e professores da Universidade Federal do Tocantins, atendendo diretamente ao propósito do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade (PDI UFT- 2021 a 2025) integrando ensino, pesquisa e extensão como eixo fundamental da resente proposta e um princípio orientador na formação de recursos humanos qualificados.

Os Laboratórios ornaram-se essenciais não apenas para expansão das oportunidades de acesso ao conhecimento produzido pela Universidade Federal do Tocantins, mas também para garantir a apreciação dos interesses comunitários e seus possíveis desdobramentos atrelado as práticas de ensino – empoderamento, fomento ao capital social e emancipação - férteis em possibilidades de desenvolvimento de tecnologia social inovadoras. Desse modo, os Laboratórios representam uma porta de acesso à realidade dos problemas enfrentados por essas regiões a margem do processo de desenvolvimento do estado, além de uma forma de fornecer soluções necessárias e efetivas aos desafios por elas apresentados no que tange o desenvolvimento do Turismo, pois muitas estão em locais de difícil acesso, mas que possuem organização comunitária, saberes e fazeres que, com o lastro científico, podem ser alavancadas no fluxo de trocas de tecnologias entre Universidade e comunidade.

As interfaces tecnológicas que conectam Universidade e comunidade são cada vez mais necessárias para que ocorram transferências de tecnologia e os Laboratórios se destacam neste cenário por disponibilizar para a sociedade serviços, possibilidades de pesquisa, formação e capacitação para nosso público, incluindo os povos do campo, quilombolas e indígenas. Nesta interface de ampliação do alcance das produções e criação de novos espaços de atuação do curso, nos laboratórios físicos do curso, tais como:

Laboratório de Ecoturismo: desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão

listadas em plano de ação elaborado anualmente com a previsão de projetos e programas associados ao desenvolvimento do Turismo que envolva o meio ambiente, patrimônio cultural e natural que demandam organização, planejamento e monitoramento das práticas de visitação e educação patrimonial e ambiental, além de práticas relacionadas à preservação/ conservação da biodiversidade da Amazônia e do Cerrado atrelado a entrega de produtos, tais como: Plano de manejo, Plano de trilhas, Diagnóstico de atrativos, Plano de Monitoramento de Impactos, Planos de Gestão de Atrativos Naturais, Diagnósticos Ambientais, Monitoramento de Impactos Culturais e Ambientais, Técnicas de Condução em Ambientes Culturais e Naturais, Curso de Técnicas de Primeiros Socorros, Plano de Sinalização e Interpretação Cultural e Ambiental, Plano de Zoneamento Ecológico e Econômico; Gestão de projetos, entre outros.

Laboratório de Eventos, Cerimonial e Receptivo: realização de atividades de pesquisa e extensão listadas em plano de ação elaborado anualmente com a previsão de projetos e programas associados ao desenvolvimento de eventos diversos, desde de sua concepção à execução, e a práticas relacionadas ao funcionamento das agências de turismo receptivo atendendo a demandas regionais desde a gestão até ao desenvolvimento de roteiros/produtos e serviços turísticos, tais como: Elaboração de projetos de Eventos e Produção Cultural, Captação de recursos, Gestão de Projetos, Criação de Roteiros Turísticos, Curso de Protocolo e Cerimonial, Práticas de Recreação e Animação Turística, entre outros.

Laboratório de Gastronomia: realização de atividades de pesquisa e extensão listadas em plano de ação elaborado anualmente com a previsão de projetos e programas associados ao desenvolvimento de gestão e práticas gastronômicas necessárias ao fomento e potencialização da qualidade receptiva e empreendedora local e regional, em especial com uso de frutos e sementes do Cerrado e da Amazônia, valorizando os saberes e fazeres tradicionais associados à alimentação, atrelado a projetos e programas, tais como: Produção de Festivais Gastronômicos, Mapeamentos de usos e costumes de produtos gastronômicos, Elaboração de Cardápios, Elaboração de Ficha Técnica, Curso de Higiene e Manipulação, entre outros cursos específicos de qualificação rápida.

Os Laboratórios buscam aliar a competência científica e tecnológica, direcionando suas ações e possíveis projetos associados para o desenvolvimento de regiões a margem do processo globalizado. Porém, enfatiza-se a sua importância não apenas para a comunidade, mas também para a própria renovação e circulação de novos conhecimentos na universidade, pois o ensino integrado ao conhecimento produzido através da pesquisa e dos anseios da sociedade expressos em ações de extensão ganham em relevância e significado maior. Nesse sentido, torna-se um

poderoso aliado na busca de ações de sustentabilidade contribuindo para:

A superação da dicotomia entre dimensões técnicas e dimensões humanas na formação integral do acadêmico: mediante metodologias ativas de ensino que possibilitem experiências concretas aos estudantes pela produção e compartilhamento do conhecimento em vivências nas e com as comunidades, possibilitando o desenvolvimento de pesquisas que venham a contribuir para a inovação em métodos e metodologias de ensino e aprendizagem in loco;

A formação científica e tecnológica que resgate a importância das dimensões sociais em seu exercício profissional: ação necessária para se dirimir lacunas entre formação e prática profissional de acadêmicos tanto em nível de graduação, quanto de pós-graduação, pois o envolvimento e a proximidade com as comunidades serão viabilizados pelos Laboratórios;

O conhecimento transformador capaz de se converter em habilidades e competências técnicas e profissionais: colocar a mão na massa, ou seja, realizar procedimentos, utilizar técnicas e tecnologias com o apoio de metodologias ativas buscando a resolução de problemas concretos da comunidade são desafios da formação na universidade contemporânea, superando as barreiras do ensino tradicional, das pesquisas sem impacto social e tecnológico, bem como projetos de extensão com relevância para a efetiva relação entre universidade e comunidade;

As possibilidades de atuação diversas e adaptáveis às demandas apresentadas por projetos relacionados e ações atreladas aos Laboratórios: os professores e cursos atuarão em parceria, visto que a perspectiva desse tipo de laboratório é um campo profícuo para o desenvolvimento de ações interdisciplinares e em parceria com outros institutos e centros de pesquisa nacionais e internacionais, por meio do intercâmbio de conhecimentos.

Por fim, ressaltamos que a potencialização das atividades já desenvolvidas pelos laboratórios físicos pode ser associada a outras que demandam a utilização de equipamentos de estrutura para produção de mídias, dispositivos para inclusão sociodigital, equipamentos para cultura maker, dentre outros. Tal proposta configura-se essencialmente como uma importante oportunidade de troca de diferentes saberes e conhecimento entre o ambiente acadêmico/científico e a comunidade possibilitando a construção de soluções efetivas para problemas comuns utilizando-se do capital social disponibilizado localmente, favorecendo ainda sobremaneira a consolidação processo ensino aprendizagem do aluno num mundo do trabalho em constante transformação.

Coordenação de curso

Cada curso possui uma sala para coordenação, dividida em: gabinete do coordenador e

gabinete do secretário do curso.

Bloco de salas de professores

No prédio Bala estão localizados os gabinetes dos professores do Câmpus. O curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental possui dois gabinetes dos professores.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Tocantins** – 2021-2025. Brasília: Ministério do Turismo, **2013. Programa de Regionalização** do Turismo – Roteiros do **Brasil**. Cadernos de Turismo. Módulo Operacional **8**.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: Identidade e saberes da docência**. 2012, p. 15-38.

SANTOME, J T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre/RS: Artes Medicas. 1998.

JESUS, Valdirene Gomes dos Santos de. **Planejamento e Gestão da Formação Contínua do Projeto UCA: experiências vivenciadas no Tocantins**. 2015. 338f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

BACICH, Lilian. et al. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em:<https://www.academia.edu/27563529/Ensino_H%C3%ADbrido_personaliza%C3%A7%C3%A3o_e_tecnologia_na_educa%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 20 ago. 2022.

OLIVEIRA, Ricardo Damasceno de; Damasceno, Mônica Maria Siqueira. **Educação 4.0: aprendizagem, gestão e tecnologia**. Iguatu, CE : Quipá Editora, 2021. Disponível em:<<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/603256/2/COLETANEA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%204.0.pdf>> Acesso em: 20.ago.2022.

BURD, Oscar. **Educação 4.0: Reflexões, práticas e potenciais caminhos**. Disponível em:<<http://www.hrenatoh.net/livros/educacao40.pdf>> Acesso em: 20 ago. 2022.

ROGÉRIO, Carolina de Santis.et al. **O desafio da educação 4.0: estudo numa instituição de ensino superior**. Disponível em:< file:///C:/Users/User-/Downloads/ODESAFIODAEDUCAO4.0ESTUDONUMAINSTITUIODEENSINOSUPERIOR.pdf> Acesso em: 20 ago. 2022.

FÜHR, Regina Candida. **Educação 4.0 e Seus Impactos no Século XXI**. V Condu-

Congresso Nacional de Educação. Disponível:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA19_I_D5295_31082018230201.pdf. Acessado: setembro/2022.

NETO, Hermínio Borges. **Sequência Fedathi**: fundamentos. Curitiba: CRV, 2018.

FELÍCIO, M. S. N. B.; Menezes, D. B. ; BORGES NETO, H. . **Sequência Fedathi para mudança de prática**: estudo de caso de uma experiência com o teatro científico.. Teias (Rio de Janeiro), v. 22, n. 64. p. 132-150, 2021. Disponível: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/50751>. Acessado: setembro/2022.

MOMETTI, Carlos. **Novos Tempos Exigem Novas Posturas**: o papel do professor na educação 4.0. CIET ENPED – Congresso Internacional de Educação e Tecnologias. Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. 2020. (Apresentação de Trabalho/Congresso). Disponível: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1789>. Acessado: setembro/2022.

BENI, Mario Carlos; MOESCH, Marutscka. **A Teoria da Complexidade e o Ecossistema do Turismo**. Visão e Ação, vol. 19, núm. 3, pp. 430-457, 2017 Universidade do Vale do Itajaí. Disponível: <https://www.redalyc.org/journal/2610/261056114003/html/>. Acessado: novembro/2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS – CUAR
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

Av. Juraíldes de Sena Abreu, St. Buritizinho | 77330-000 | Arraías/TO
(63) 3653-1531 | www.uft.edu.br | turarraias@uft.edu.br



Equivalências e Aproveitamentos Curriculares

Incluir as equivalências explicitando a versão anterior e a versão atual. As cargas horárias devem ser iguais, de modo que não haja prejuízo, nem ganho de carga horária para o discente. Caso a carga horária da disciplina anterior e nova não forem iguais é necessário apresentar uma observação, abaixo da tabela, esclarecendo como o discente irá aproveitar a carga horária a mais de disciplina que cursou, como poderá complementar a carga horária adicional ou como o estudante não ganhará carga horária que não cursou.

O curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental propôs a equivalência da Matriz Curricular do PPC de Aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 15 de abril de 2015. Atualizado pela Resolução Consepe n.º 10, de 22 de março de 2017. Observando que 2010h (Disciplinas obrigatórias 1755h, disciplinas optativas 60h, atividades integrantes 90h e atividades complementares 105h). O novo PPC tem carga horária de 1605h (Obrigatórias 1335h, optativa 60h e 210 h de extensão curricularizada).

Buscamos organizar os conhecimentos das disciplinas do PPC 2015 atualizado em 2017 e articular a equivalência aos objetos de conhecimentos trabalhados nos componentes curriculares dos eixos de formação do curso do 1º ao 5º semestre, conforme tabela 01.

Tabela 01: Equivalência das disciplinas da Matriz do PPC 2015 e do novo PPC/2022

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	EQUIVALÊNCIA/ DISCIPLINAS	JUSTIFICATIVA
	Eixo iniciação ao Turismo: linguagens e educomunicação	Leitura e Produção de Textos 60h	Atende devido a relação entre o objetivo proposto pela disciplina e a competência a ser desenvolvida pelo eixo na interpretação e produção de textos científicos, nos diferentes usos da língua e familiaridade com a terminologia ligada ao Turismo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS – CUAR
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

Av. Juraíldes de Sena Abreu, St. Buritizinho | 77330-000 | Arraías/TO
 (63) 3653-1531 | www.uft.edu.br | turarraias@uft.edu.br



PRIMEIRO	120h	Metodologia Científica 60h	Atende devido a correspondência entre o objetivo proposto pela disciplina e a competência a ser desenvolvida pelo eixo devido a capacidade de compreensão e aplicação das regras da escrita acadêmica para construção de trabalhos científicos.
		Sistema de Comunicação e Informação em Turismo 20h	Atende devido a relação entre objetivo proposto pela disciplina e a competência a ser desenvolvida pelo eixo por tratar aspectos concernentes a comunicação e as tecnologias fundamentais ao trabalho do turismólogo
		Inglês Aplicado ao Turismo 60h	Atende devido a abordagem das terminologias do turismo associadas a operação turística e a linguagem estrangeira associada à gestão e negócios.
	Destaca que a carga horária das disciplinas do PPC antigo soma o total de 200h e novo PPC temos nesse eixo 120h, observando a redução da carga horária total de 2010h para 1605h. O eixo de linguagens e educomunicação permeará transversalmente todos os semestres do curso.		
	Eixo iniciação ao Turismo: diálogos e produção dos saberes 45h	Antropologia Cultural e Turismo 30h	Atende pela relação entre ementa da disciplina e eixo proposto que versa pelas manifestações culturais e identidade cultural.
		Patrimônio e Turismo 30h	Atende pela correspondência entre a ementa e a competência desenvolvida no referido eixo por tratar dos saberes e práticas culturais, especialmente das populações quilombolas e indígenas enquanto patrimônio cultural.

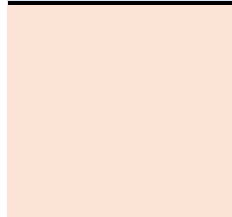


UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS – CUAR
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

Av. Juraíldes de Sena Abreu, St. Buritizinho | 77330-000 | Arraías/TO
 (63) 3653-1531 | www.uft.edu.br | turarraias@uft.edu.br



	Eixo iniciação ao Turismo: práticas de laboratórios 105h	Planejamento e Organização de Eventos	Atende devido a abordagem práticas de atuação profissional do turismólogo na concepção, planejamento, organização e execução de eventos
		Gastronomia e Gestão de Cultura	Atende devido a abordagem práticas de atuação profissional do turismólogo quanto às práticas gastronômicas de composição de cardápios, ficha técnica e gestão de espaços de alimentação e gastronomia, bem como mapeamento de frutos, sementes e os diferentes usos culinários.
		Formatação de Produtos e Roteiros	Atende devido a abordagem prática de atuação profissional do turismólogo quanto as práticas de agenciamento receptivo, formatação de roteiros e técnica de recreação/animação turística
		Sociologia do Lazer e do Turismo	Atende devido ao tratamento concernente às práticas de recreação e lazer no âmbito do agenciamento receptivo
	Os conhecimentos trabalhados nas disciplinas do antigo PPC são fundamentais para as discussões dos eixos da práticas e laboratórios, entretanto como a carga horária de 105 é de CCEEx, ou seja, curricularização da extensão), não é equivalente a carga horária de disciplina. Sendo necessário que os acadêmicos cursem a carga horária de CCEEx.		
SEGUNDO		Aspectos Filosóficos e Sociológicos do Turismo 60h	Atende devido à natureza temática relativa à sociedade de consumo e suas necessidades e da formação social e política brasileira,





UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS – CUAR
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

Av. Juraíldes de Sena Abreu, St. Buritizinho | 77330-000 | Arraías/TO
 (63) 3653-1531 | www.uft.edu.br | turarraias@uft.edu.br



	Eixo Estruturação do Turismo I: cadeia produtiva do Turismo 105h		contudo, os objetos associados a filosofia e sociologia serão transversalmente abordados ao longo do curso.
		Teoria Geral do Turismo I 60h	Atende devido a abordagem práticas de atuação profissional do turismólogo e a introdução de conhecimentos introdutórios, complementado pela compreensão sobre a cadeia produtiva e noções da estruturação turística em nível básico.
		Análise Econômica do Turismo 60h	Atende devido a base econômica do fenômeno do Turismo e as noções da configuração do mercado turístico.
	Eixo estruturação do Turismo I: Territorialidade e Atores Sociais 90h	Geografia do Turismo 30h	Atende devido a relação entre a ementa e a competência a ser desenvolvida pelo eixo com abordagens acerca do território e a compreensão espacial necessária para a atuação do profissional turismólogo.
		Antropologia Cultural e Turismo 30h	Atende com a conjugação dos dois eixos devido ao tratamento introdutório dos saberes e práticas dos povos tradicionais, complementado pela abordagem de objetos de conhecimentos equivalentes como processos de patrimonialização e aculturação e conceitos antropológicos essenciais ao cabedal de conhecimento do turismólogo.

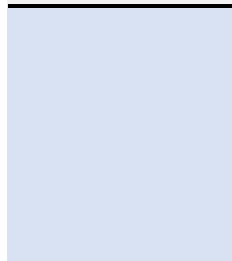


UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS – CUAR
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

Av. Juraíldes de Sena Abreu, St. Buritizinho | 77330-000 | Arraías/TO
 (63) 3653-1531 | www.uft.edu.br | turarraias@uft.edu.br



		Museu e Museologia 60h	Atende de forma transversal o conteúdo ao tratar do patrimônio cultural abordando os espaços e propostas de salvaguarda da memória coletiva via museus e a integração com a sociedade.
	Eixo Instância de Governança Local/ Regional e Governança em rede 105h	Planejamento e Organização do Turismo 60h	Atende devido a relação entre a ementa e a competência desenvolvida no referido eixo por tratar conceitos e funcionalidades do planejamento turístico, além de suas etapas e a compreensão do processo de planejamento como um todo.
		Política Pública do Turismo 15h	Atende devido a relação entre a ementa e a competência desenvolvida no referido eixo por tratar dos processos de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas e as interdependências do cenário local/nacional com cadeia produtiva do Turismo.
		Sociologia do Lazer e do Turismo 30h	Atende devido ao tratamento concernente aos estudos socioeconômicos sobre a inserção do lazer enquanto política pública.
TERCEIRO	Eixo estruturação do Turismo II: cadeia produtiva do Turismo 105h	Teoria Geral do Turismo II 60h	Atende devido a relação entre a ementa e a competência desenvolvida no referido eixo por tratar da compreensão sistêmica do turismo de forma aplicada, indo além da abordagem simples de mercado e do planejamento turístico.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS – CUAR
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

Av. Juraíldes de Sena Abreu, St. Buritizinho | 77330-000 | Arraías/TO
 (63) 3653-1531 | www.uft.edu.br | turarraias@uft.edu.br



		Sociologia do Lazer e do Turismo 30h	Atende devido a relação entre a ementa e a competência desenvolvida no referido eixo tratar da análise sistêmica do turismo, competitividade, cooperação na gestão do turismo no contexto globalizado.
		Planejamento de Gestão dos Meios de hospedagem 30h	Atende devido à correspondência entre o objeto de conhecimento do eixo e a antiga ementa cujo foco é a gestão e o planejamento dos meios de hospedagem.
	Eixo estruturação do Turismo II: Territorialidade e Atores Sociais 105h	Turismo de Base Comunitária 30h	Atende devido à correspondência entre o objeto de conhecimento do eixo como conceitos do turismo comunitário e as perspectivas de aplicabilidade e execução do Turismo de Base Comunitário.
		Turismo e Desenvolvimento Sustentável 30h	Atende devido aos conteúdos referentes às bases que direcionam potencializar o desenvolvimento do turismo visando benefícios para a sociedade, a preservação da biodiversidade, a utilização racional dos recursos e o respeito aos valores sociais e culturais, seguindo as diretrizes históricas do desenvolvimento sustentável.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS – CUAR
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

Av. Juraíldes de Sena Abreu, St. Buritizinho | 77330-000 | Arraias/TO
 (63) 3653-1531 | www.uft.edu.br | turarraias@uft.edu.br



		Gastronomia e Gestão de Cultura 45h	Atende devido a abordagem dos estudos históricos comunitário e os impactos sociais, culturais, ambientais, ligados a gastronomia e gestão cultural. Base nutricional das comunidades tradicionais.
	Eixo estruturação do Turismo II: Instância de Governança Local/ Regional e Governança em Rede 90h	Gestão das Cidades e Patrimônio 60h	Atende devido ao conteúdo contemplar a análise sistêmica do turismo e a gestão do turismo no contexto da globalização, uso competitivo do território e demais questões associadas à produção do território.
		Políticas Públicas do Turismo 15h	Atende devido a relação entre a ementa e a competência desenvolvida no referido eixo por tratar os seguintes objetos de conhecimento: políticas públicas de turismo em nível local, estadual e nacional e ciclo de elaboração de políticas públicas.
		Formatação de Produtos e Roteiros 30h	Atende devido a abordagem dos estudos sobre a especialização territoriais produtivas, modelos de gestão de espaços turísticos e a formatação de produtos e roteiros turísticos no âmbito local.
	Consolidação I: cadeia produtiva do Turismo 90h	Empreendedorismo e Produção Cultural 60h	Atende devido ao conteúdo direcionado aos processos de diversificação de produtos e serviços turísticos inovadores e criativos, a partir das estratégias do empreendedorismo e produção cultural dentro do contexto territorial das comunidades receptoras.

QUARTO		Sistema de Comunicação e Informação no Turismo 40h	Atende devido a relação entre objetivo proposto pela disciplina e a competência a ser desenvolvida pelo eixo por tratar aspectos concernentes a comunicação e as tecnologias fundamentais ao trabalho do turismólogo.
		Planejamento e Organização de Eventos 15h	Atende devido a abordagem inovação nos meios hospedagem, restaurantes e eventos.
	Consolidação I: Territorialidade e Atores Sociais 90h	Legislação Ambiental e Patrimonial: turismo e ética 60h	Atende por considerar as leis, regulamentos e princípios básicos da legislação do patrimônio cultural e ambiental, além de estimular a produção de normativas para a orientação da gestão sustentável do turismo.
		Meio Ambiente e Ecoturismo 30h	Atende devido ao fato de estabelecer a relação entre projetos de preservação, conservação e monitoramento ambiental, de forma a intervir na propositura de novas formas de uso turístico e consumo do patrimônio natural.
	Consolidação I Instância de Governança Local/ Regional e Governança em Rede	Educação Ambiental e Patrimonial 60h	Atende devido a relação proposta pelo eixo no que diz respeito aos projetos e práticas de educação ambiental a patrimonial no contexto da formação dos sujeitos nos mais diversos contextos territoriais, visando a participação social em planos de gestão cultural e ambiental.

	90h	Políticas Públicas do Turismo 15h	Atende devido a relação entre a ementa e a competência desenvolvida no referido eixo por tratar os seguintes objetos de conhecimento: instâncias de governança, políticas de atração e investimento e acordos sobre subsídios e medidas compensatórias.
		Sociologia do Lazer e do Turismo 15h	Atende devido a relação entre o objetivo proposto pela disciplina e os objetos de conhecimento descrito no eixo como o lazer como direito social e o monitoramento e avaliação da qualidade e condições do trabalho, além de trabalhar a aplicabilidade do lazer como fenômeno.
		Optativa 60h	A disciplina optativa pode ser validada por atender o objetivo proposto.
QUINTO	Consolidação II: cadeia produtiva do Turismo 90h	Marketing do Turismo 60h	Atende devido a relação entre a ementa e a competência desenvolvida no referido eixo, abordando as seguintes temáticas do marketing associado à concepção e reestruturação de produtos e serviços, além da manutenção da imagem das localidades turísticas.
		Desenvolvimento Sustentável e Turismo 30h	Devido a inserção das dimensões da sustentabilidade no desenvolvimento da cadeia produtiva do turismo, colaborando para o estabelecimento de padrões de produção e consumo sustentável.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS – CUAR
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

Av. Juraíldes de Sena Abreu, St. Buritizinho | 77330-000 | Arraias/TO
 (63) 3653-1531 | www.uft.edu.br | turarraias@uft.edu.br



	Consolidação II: Territorialidade e Atores Sociais 105h	Psicologia Aplicada ao Turismo 60h	Atende, pois, direcionar a abordagem nova para a utilização de técnicas de mobilização, engajamento e moderação de grupos, bem como a mediação de conflitos.
		Turismo de Base Comunitária 30h	Atende ao permitir a ampliação do conhecimento de técnicas e processos/arranjos participativos necessários para o desenvolvimento do trabalho do turismólogo.
		Formatação de Produtos e Roteiros 30h	Atende devido a abordagem dos estudos sobre a técnicas de visualização, mobilização, mediação e plano de visitação nos territórios tradicionais.
	Consolidação II Instância de Governança Local/ Regional e Governança em Rede 105	Geografia do Turismo 30h	Atende devido a relação entre a ementa e a competência a ser desenvolvida pelo eixo com abordagens aprofundadas acerca do território e a compreensão espacial necessária para a atuação do profissional turismólogo: cidades sustentáveis, desvalorização e valorização do território, forças centrípetas e centrífugas.
		Política Pública do Turismo 15h	Atende devido a relação entre a ementa e a competência desenvolvida no referido eixo por tratar os seguintes objetos de conhecimento: sistema financeiro, política de atração de investimento, acordos sobre subsídios e medidas compensatórias



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS – CUAR
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

Av. Juraídes de Sena Abreu, St. Buritizinho | 77330-000 | Arraías/TO
(63) 3653-1531 | www.uft.edu.br | turarraias@uft.edu.br



		Gastronomia e Gestão de Cultura 15h	Atende devido a abordagem dos estudos sobre tabela nutricionais e certificação dos produtos do cerrado e da Amazônia legal.
--	--	--	---

Arraías-TO, 06 de setembro de 2022.



Migração curricular

Descrever como ocorrerá o processo de migração, lembrando que, após a aprovação do PPC do Curso, no Consepe, o Coordenador, para promover a migração da grade curricular dos alunos para a versão mais recente, deverá dar início aos seguintes procedimentos:

Solicitar à Direção do Câmpus a aprovação da migração de alunos do curso para a nova estrutura curricular, no Conselho Diretor do Câmpus, e posterior envio à Secretaria dos Órgãos Colegiados Superiores (SOCS), com os seguintes anexos: Elaboração da Tabela de Equivalência de Disciplinas da versão anterior com a versão atual;

Elaboração da Listagem dos Alunos vinculados ao curso, especificando se fizeram ou não a adesão à nova estrutura curricular do curso;

Colher assinatura dos alunos no Termo de Ciência e Adesão e/ou Termo de Ciência e Não Adesão à nova grade curricular;

Apresentar a Ata do Colegiado do Curso com aprovação da proposta de migração para nova estrutura curricular informando ainda qual o período no qual irá ocorrer a migração;

Apresentar a Ata de Aprovação no Conselho Diretor do Câmpus, do pedido de migração dos alunos do Curso;

Emitir Certidão atestando que não haverá prejuízo para a integralização curricular dos alunos do curso no processo de migração para nova grade curricular e que a oferta das disciplinas ocorrerá normalmente para os alunos que não optarem pela migração

O curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental realizará a migração dos acadêmicos que cursou e concluiu o 2º semestre do PPC/2015 em 2022.2 para 3º semestre 2023 no PPC aprovado em 2022. Considerando que o PPC 2022 apresenta os componentes curriculares em eixos temáticos e objetos de conhecimentos, que vão agregar os conhecimentos disciplinares da matriz curricular do 3º semestre/PPC antigo, além de incluir os componentes curriculares que não foram trabalhados pelos acadêmicos até o período cursado: os conhecimentos relativos Análise Econômica, Museu e Museologia e Planejamento e Organização do Turismo. Destacamos que os acadêmicos terão que cursar CCEx Prática de Laboratórios com carga horária de 105h, pois trata-se da curricularização da extensão. conforme tabela 02.

Tabela 02: Migração dos acadêmicos do 2º semestre do PPC/Antigo para 3º semestre do PPC/Novo

Matriz do PPC 2015	Componente Curricular 2022	Matriz do PPC 2015	Componente Curricular 2022	Componente Curricular 2022	
1º Semestre/Antigo	Integralizado	2º Semestre/Antigo	Integralizado	3º Semestre Novo	Objetos de conhecimento
Leitura e Produção de Textos		Patrimônio e Turismo	Eixo iniciação ao Turismo: diálogos e produção dos saberes 1º semestre	Estruturação do Turismo II: Cadeia Produtiva do Turismo	Análise sistêmica do Turismo. Cadeia produtiva do Turismo: função, estrutura, operação e suas relações inter e intra setoriais. A competitividade e a cooperação na gestão do turismo no contexto da globalização. Excelência na Gestão: liderança, Estratégias e Planos, Clientes, Sociedade, Informações e conhecimento, Pessoas, Processos, Resultados e Gestão de riscos. Financiamento a micro e pequenas empresas Produção Associada ao Turismo Agências de viagens e meios de transporte Hospedagem e gastronomia Equipamentos de lazer
Metodologia científica	Eixo iniciação ao Turismo: linguagens e educação 1º semestre	Aspectos Filosóficos e Sociológicos do Turismo	Eixo Estruturação do Turismo I: cadeia produtiva do Turismo 2º semestre	Estruturação do Turismo II: territorialidade e atores sociais	Estudos históricos e conceituais do turismo comunitário e os impactos sociais, culturais e ambientais. Os benefícios econômicos da área e as perspectivas de geração de renda para as comunidades locais. A integração política e articulação externa para o desenvolvimento sustentável Pobreza como privação de oportunidades/ Turismo combate à pobreza Desenvolvimento como liberdade Contexto dos movimentos sociais no Brasil: turismo em assentamentos Turismo de Base Comunitária Metodologias participativas de diagnóstico Manejo dos recursos naturais em territórios tradicionais e não tradicionais Organização interna e coletiva das comunidades Acordos comunitários e mecanismos financeiros para repartição de benefícios e democratização de oportunidades
Antropologia Cultural e Turismo	Eixo iniciação ao Turismo: diálogos e produção dos saberes 1º semestre	Teoria Geral do Turismo II	Eixo estruturação do Turismo II: cadeia produtiva do Turismo 3º semestre	Estruturação do Turismo II: Políticas Públicas e Gestão	O uso competitivo do território A guerra global entre lugares: guerra fiscal Análise da reorganização produtiva do território Especialização territoriais produtivas Estruturação do arranjo produtivo local ou APL's
Psicologia Aplicada ao Turismo	Consolidação II: Territorialidade e Atores Sociais	Geografia do Turismo	Eixo estruturação do Turismo I:		Modelos de gestão dos espaços turísticos. A ação do terceiro setor na área do turismo comunitário. Acesso a políticas públicas



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS – CUAR
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

Av. Juraíldes de Sena Abreu, St. Buritizinho | 77330-000 | Arraias/TO
(63) 3653-1531 | www.uft.edu.br | turarraias@uft.edu.br



	5º semestre		Territorialidade e Atores Sociais 2º semestre		Contexto de desenvolvimento político e econômico Políticas Públicas de Turismo em nível local, estadual e nacional Aspectos sociais: Políticas de turismo para redução das desigualdades Análise da evolução traçada para o desenvolvimento do Turismo Ciclo de elaboração de Políticas Públicas
Teoria Geral do Turismo I	Eixo Estruturação do Turismo I: cadeia produtiva do Turismo 2º Semestre	Inglês aplicado ao turismo	Eixo iniciação ao Turismo: linguagens e educomunicação 1º semestre		

O curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental irá realizar a migração dos acadêmicos que cursou e concluiu o 4º semestre do PPC/2015 em 2022.2 para 5º semestre PPC 2022. Considerando que o PPC/2022 apresenta os componentes curriculares em eixos temáticos e objetos de conhecimentos, que vão agregar os conhecimentos disciplinares da matriz curricular do 5º semestre/PPC antigo, além de incluir os componentes curriculares que não foram trabalhados pelos acadêmicos até o período cursado: os conhecimentos relativos. A Eventos e Educação Patrimonial e Ambiental. Destacamos que os acadêmicos terão que cursar CCEx Prática de Laboratórios com carga horária de 105h e as 105h referente a extensão dos programas e projetos ACEs, pois a carga horária da extensão curricularizada precisa ser integralizada na sua totalidade. Conforme tabela 03.

Tabela 03: Migração dos acadêmicos do 4º semestre do PPC/Antigo para 5º semestre do PPC/Novo

Matriz do PPC 2015	Componente Curricular 2022	Matriz do PPC 2015	Componente Curricular 2022	Matriz do PPC 2015	Componente Curricular 2022	Matriz do PPC 2015	Componente Curricular 2022	Componente Curricular 2022	
1º Semestre/Antigo	Integralizado	2º Semestre/Antigo	Integralizado	3º Semestre/Antigo	Semestre Novo	4º Semestre/Antigo	Semestre Novo	5º Semestre Novo	Objetos de conhecimento
Leitura e Produção de Textos	Eixo iniciação ao Turismo: linguagens e educação 1º semestre	Patrimônio e Turismo	Eixo iniciação ao Turismo: diálogos e produção dos saberes 1º semestre	Sociologia do Lazer e do Turismo	Eixo estruturação do Turismo II: cadeia produtiva do Turismo 3º semestre	Planejamento de gestão dos meios de Hospedagem*	Eixo estruturação do Turismo II: cadeia produtiva do Turismo 3º semestre	Consolidação II: Cadeia Produtiva do Turismo	Aprimoramento da comunicação nas relações Processos de mudanças nas organizações As principais falhas na gestão de negócios Vistoria e elaboração de parecer técnico avaliativo Controle de cronograma: ações e fluxos Gestão de melhorias Posicionamento: conceitos, estratégias e erros mais comuns Sistema de informação de marketing Protocolos de atuação e controle de crises e eventos adversos. Conceitos sustentáveis para a construção e funcionamento de estruturas turísticas Padrões de produção e consumo sustentável: hotelaria, agenciamento, eventos e alimentos e bebidas Efeitos negativos no turismo da concorrência por preço
Metodologia científica		Aspectos Filosóficos e Sociológicos do Turismo	Eixo Estruturação do Turismo I: cadeia produtiva do Turismo 2º semestre	Sistema de Comunicação e Informação em Turismo	Eixo iniciação ao Turismo: linguagens e educação 1º semestre	Museu e Museologia	Eixo estruturação do Turismo I: Territorialidade e Atores Sociais 2º semestre		
Antropologia	Eixo iniciação ao Turismo: diálogos e	Teoria Geral do Turismo II	Eixo estruturação do Turismo II:	Empreendedorismo	Consolidação I: cadeia	Meio Ambiente e	Consolidação I: Territorialidade	Consolidação II: Territorialidade	Legislação atrelada à visitação turística em territórios tradicionais



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS – CUAR
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

Av. Juraíldes de Sena Abreu, St. Buritizinho | 77330-000 | Arraias/TO
 (63) 3653-1531 | www.uft.edu.br | turarraias@uft.edu.br



Cultural e Turismo	produção dos saberes 1º semestre		cadeia produtiva do Turismo 3º semestre	e Produção Cultural	produtiva do Turismo 4º semestre	Ecoturismo	e e Atores Sociais 4º semestre	e e Atores Sociais	Elementos diferenciadores de atividade, processos, sistemas e arranjos participativos Limites e possibilidades das atividades participativas Desenhos de metodologias participativas Técnicas de mobilização social Técnicas de visualização Técnicas de moderação Empoderamento dos participantes de projetos coletivos Processos grupais: fases do grupo, relações de poder, comunicação, transferência e conflito Mediação de conflitos Sistematização de conteúdos de debates e deliberações Registro de ideias Produção de relatórios Encaminhamento de resultados
Psicologia Aplicada ao Turismo	Consolidação II: Territorialidade e Atores Sociais 5º semestre	Geografia do Turismo	Eixo estruturação do Turismo I: Territorialidade e Atores Sociais 2º semestre	Planejamento e Organização do Turismo.	Eixo Instância de Governança Local/Regional e Governança em rede 2º semestre	Análise Econômica do Turismo	Eixo Estruturação do Turismo I: cadeia produtiva do Turismo 2º semestre		
Teoria Geral do Turismo I	Eixo Estruturação do Turismo I: cadeia produtiva do Turismo 2º Semestre	Inglês aplicado ao turismo	Eixo iniciação ao Turismo: linguagens e educação 1º semestre	Legislação Ambiental e Patrimonial: turismo e ética	Consolidação I: Territorialidade e Atores Sociais 4º semestre	Formatação de Produtos e Roteiros Turísticos.	Eixo estruturação do Turismo II: Instância de Governança Local/Regional e Governança em Rede 3º semestre	Consolidação II: Instância de governança local/regional e governança em rede	Desvalorizações e revalorizações do território Forças centrífugas e centrípetas A racionalidade do espaço: da solidariedade orgânica à solidariedade Sistema financeiro: fundos de investimentos e financeiros, bancos de desenvolvimento público A divisão territorial do trabalho, os circuitos espaciais de produção e os círculos de cooperação. Vulnerabilidade associada às mudanças climáticas, condições naturais e socioculturais nas discussões do planejamento e gestão do turismo Cidades e comunidades sustentáveis Políticas de atração de investimentos Acordos sobre subsídios e medidas compensatórias

O curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental apresenta um alto índice de retenção que inicia nos primeiros semestres do curso, com o foco na formação teórica mais densa, os acadêmicos têm dificuldade de apropriação dos conhecimentos e o índice de retenção e abandono é



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS – CUAR
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL
Av. Juraíldes de Sena Abreu, St. Buritizinho | 77330-000 | Arraias/TO
(63) 3653-1531 | www.uft.edu.br | turarraias@uft.edu.br



alto. Segundo dados de agosto/2022 os dados sobre os acadêmicos que já ultrapassaram os seis semestres para finalizar o curso, mas apresentam condições de finalizar o curso, conforme tabela 04:

Tabela 04: Dados dos acadêmicos que estão com mais de 6 semestres e não integralizaram componentes curriculares

Componentes curriculares em débito	Número de acadêmicos
Disciplinas optativas	5
Atividades Integrantes	18
Atividades complementares	34
Estágio/Trabalho de conclusão de curso	17

Obs: Nos dados da tabela não estão computados os acadêmicos que devem componentes curriculares que impossibilita a integralizar do curso no tempo previsto no PPC/2015.

A proposta de ensino híbrido organizada em Eixos de formação tem condições de agregar os acadêmicos que estão retidos a partir da organização de um plano de estudo individualizado, com foco nos objetos de conhecimentos que não foram trabalhados e focar nas potencialidades dos mesmos, com uma proposta de integralização que tenha como base a extensão curricularizada e a partir dela, focaremos nos conhecimentos teóricos que vai ser requerido aos acadêmicos. Destaca-se que no PPC/2022 não temos os componentes curriculares atividades integrantes, complementares e Estágio/Trabalho de Conclusão de Curso, o que ajudará os acadêmicos que estão com dificuldade de integralizar o curso. Entendemos que temos condições de migrar os acadêmicos do 2º e 4º períodos automaticamente, e os do 6º período que não finalizarem em 2022.2 e os que já ultrapassaram do tempo de integralização do curso, a partir do plano individualizado de migração e aos que não optarem por migrarem, vamos organizar um plano de integralização de estudo para 2023.

Arraias-TO, 06 de setembro de 2022.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS – CUAR
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

Av. Juraíldes de Sena Abreu, St. Buritizinho | 77330-000 | Arraias/TO
(63) 3653-1531 | www.uft.edu.br | turarraias@uft.edu.br



Quadro 1 - Relação entre etapas da aula, Sequência Fedathi e o que fazem os sujeitos em cada etapa

Etapa da aula/ Sequência Fedathi	O que fazem os sujeitos		
	docentes/mediadores/curadores	docentes/mediadores	Acadêmicos
<i>Pré- aula Tomada de Posição</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Enfoque em um case, desafio, necessidade, problema ou preocupação da realidade dos acadêmicos. - A situação pensada será a base para a criação, organização e curadoria do conteúdo; - Perguntas adicionais podem enriquecer a produção e circulação de conhecimento entre acadêmicos e professores. - O material produzido será a base para a resolução do problema, dando ênfase aos eixos de formação e macrocompetências do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental. - Estabelece critérios de avaliação das produções dos acadêmicos e formas socialização dos resultados - Anima a turma para a entrada no conteúdo desencadeando engajamento a partir do vídeo, do conteúdo, das metodologias ativas, das atividades práticas e dos projetos de extensão - Elabora o roteiro de aprendizagem com prazos/atividade/competências/tecnologias - Enfoca na Tomada de posição para a compreensão dos acadêmicos. 	<p>Atua como orientador dos acadêmicos em cada semestre, destacando que cada semestre serão distribuídas de forma equitativa o número de acadêmicos para os professores realizem o acompanhamento individualizado dos acadêmicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sua Tomada de posição consiste em participar dos encontros presenciais na UFT e no espaço virtual da UFT, mediado pelo/a professor/a. - Acessa e mantém atenção ao cumprimento do roteiro de aprendizagem, respectivos prazos e atividades dos eixos em cada semestre.

<p>Aula Maturação</p>	<p>Acompanha o processo de instauração das habilidades e competências específicas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Faz a mediação e dá <i>feedback</i> sistemático (presencial na UFT e no espaço virtual da UFT) para as aprendizagens dos acadêmicos - Enfoca acadêmicos e articulações dos grupos organizando momentos de atendimento individual e aos grupos; - Utiliza: Pedagogia mão no bolso, ou seja, fica atento para quando e se deve intervir quando os acadêmicos estão com a “mão na massa”; - Acompanha o atendimento aos critérios de avaliação dos resultados; - Dá suporte para o uso da tecnologia empregada. - Mediar o processo de sistematização das produções dos acadêmicos preparando-se para a entrega dos produtos e para socializações nos Webinário 	<ul style="list-style-type: none"> - Dialoga e relata suas vivências, as experiências, os saberes e fazeres da sua comunidade nas rodas de conversa; - Articula os conhecimentos sobre os saberes e fazeres dos povos e populações tradicionais. - Possibilita aos acadêmicos a imersão nas vivências das comunidades, orientando, dialogando e socializando seus conhecimentos articulado aos saberes e fazeres 	<ul style="list-style-type: none"> - Participa das aulas (presencial na UFT e no espaço virtual da UFT) acessa os materiais, faz os estudos individuais e se organiza para a atuação no grupo; - Se empenha individualmente e mantém compromisso com seu grupo, possibilitando instaurar competências e habilidades; - Participa das rodas de conversa com mestres/mestras e aprendizes, - Faz uso das tecnologias necessárias para a aprendizagem na resolução dos problemas apresentados. - Promove as ações inerentes ao profissional em formação que deve atuar como planejador, empreendedor e consultor.
<p>Aula Solução</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanha o processo de instauração das habilidades e competências específicas; - Faz a mediação e dá <i>feedback</i> sistemático (presencial na UFT e no espaço virtual da UFT) para as aprendizagens dos acadêmicos - Enfoca os grupos organizando momentos de atendimento buscando dar encaminhamentos para a finalização da atividade; - Utiliza: Pedagogia mão no bolso, ou seja, fica atento para quando e se deve intervir quando os grupos estão com a “mão na massa”; - Sistematiza a avaliação dos resultados a partir dos critérios; - Dá suporte para o uso da tecnologia empregada. 		<ul style="list-style-type: none"> - Assume um papel protagonista na atividade em grupo; - Os grupos buscam resolver o desafio, a necessidade, o problema ou a preocupação do mundo real elaborando uma etapa do roteiro com uso de uma tecnologia. - Acompanha o atendimento aos critérios de avaliação dos resultados. Respeitando os saberes e fazeres dos povos tradicionais e a proposta do curso. - Trabalha na produção dos produtos pedagógicos exigidos em cada eixo formativo.

<p><i>Pós- aula Prova</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sistematiza as produções dos grupos; - Aborda sobre: erros, acertos, inovações, gambiarras e relações com os critérios de avaliação - Complementa a sistematização com informações adicionais - Avaliam se as habilidades e competências foram instauradas no processo, apontando impasses e possibilidades. - Na socialização, que pode ser via Webinário, dialoga com os vários sujeitos requeridos no processo de formação do eixo, com os acadêmicos e os demais participantes sobre os resultados dos acadêmicos - Complementa a sistematização com informações adicionais 	<p>Participam do evento e avaliam as produções dos acadêmicos, orientando, apresentando críticas e sugestões para melhorar o processo de aprendizagem e a metodologia adotada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os grupos apresentam as soluções e aspectos relevantes do processo de aprendizagem e dos resultados em si - Participam do pós- aula numa postura reflexiva - Avaliam se as habilidades e competências foram instauradas no processo, apontando impasses e possibilidades. - Socializa os produtos pedagógicos elaborados no semestre.
--	---	--	--

^[1] A metodologia da Sequência Fedathi, sistematizada no Projeto Anctur, 2020, foi produzida pela coordenadora pedagógica do projeto, a Professora Dr^a. Ana Carmem Santana.

Como fazer acompanhamento dos acadêmicos:

Pré-aula

IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA	
Esse é o momento de aproximação da situação problema a realidade dos cursistas. Aqui torna-se essencial o trabalho do docente/mediador que deve buscar informações ou outros materiais que possibilitem o direcionamento do problema à realidade dos acadêmicos. O PROFESSOR pode trazer exemplos, fotografias, pequenos vídeos que os ajude a despertar o interesse pelo conteúdo e a motivação em se manter aprendendo. (TOMADA DE POSIÇÃO)	<p>O ACADÊMICO DEVE saber identificar o problema e seus efeitos e os expressar com clareza.</p> <p>EVITE que o acadêmico NÃO saiba identificar o problema e nem seus efeitos em sua prática profissional.</p>
<p>PROFESSOR</p> <p>Anima a turma para a entrada no conteúdo desencadeando engajamento a partir do conteúdo elaborado pelo professor conteudista.</p> <p>Elabora o roteiro de aprendizagem com prazos/ atividade/ competências/ tecnologias.</p>	

Aula

SELEÇÃO DAS ESTRATÉGIAS	
<p>Nesse momento, o professor desempenha a função de MEDIADOR da turma, utilizando partes do conteúdo quando sentir necessidade de reforçar conceitos, além de sempre buscar exemplos que aproximem os acadêmicos do conteúdo.</p> <p>NÃO SE TRATA DE AULA, você deve:</p> <p>Acompanhar o processo de instauração das habilidades e competências específicas.</p> <p>Fazer a mediação e dar feedback sistemático (síncrono e assíncrono) para a aprendizagem dos acadêmicos.</p> <p>Focar nos acadêmicos e articulações dos grupos organizando momentos de</p>	<p>O ACADÊMICO DEVE selecionar e aplicar as estratégias adequadas com rigor e precisão</p> <p>EVITE que o acadêmico NÃO selecione estratégias adequadas para a solução dos problemas e nem as aplique corretamente.</p>

<p>atendimento individual e aos grupos.</p> <p>Utilizar Pedagogia mão no bolso, ou seja, ficar atento para quando e se deve intervir quando os acadêmicos estão com a “mão na massa”.</p>	
<p>PROFESSOR</p> <p>Continua animando a turma em busca de engajamento a partir do conteúdo elaborado pelo professor conteudista.</p> <p>Reforça o roteiro de aprendizagem lembrando-os dos prazos/ atividades/ competências/ tecnologias.</p> <p>Acompanha o atendimento aos critérios de avaliação dos produtos.</p>	
<p>SOLUÇÃO</p>	
<p>PROFESSOR mantenha as estratégias adotadas no momento anterior e adicione a sua lista de estratégias as seguintes recomendações:</p> <p>Sistematizar a avaliação dos produtos a partir dos critérios.</p> <p>Dar suporte para o uso da tecnologia empregada.</p>	<p>O ACADÊMICO DEVE apresentar e expressar a solução adequada do problema</p> <p>EVITE que o acadêmico NÃO encontre solução ao problema ou resolva-o incorretamente. Também evite resultados INCOMPLETOS.</p>
<p>PROFESSOR</p> <p>Acompanha o atendimento aos critérios de avaliação dos produtos e o engajamento/motivação dos acadêmicos para a continuidade do processo de aprendizagem.</p> <p>Faz o lançamento das avaliações dos acadêmicos.</p>	

Pós-Aula

MOMENTO DE CULMINÂNCIA	
<p>Esse é o momento de encerramento do módulo e como MEDIADOR, você deve:</p> <p>Sistematizar as produções dos grupos/acadêmicos.</p> <p>Abordar sobre erros, acertos, inovações, gambiarras e relações com os critérios de avaliação.</p> <p>Complementar a sistematização com informações adicionais.</p>	<p>O ACADÊMICO DEVE apresentar e expressar a solução adequada do problema</p> <p>EVITE que o acadêmico NÃO encontre solução ao problema ou resolva-o incorretamente. Também evite resultados INCOMPLETOS.</p>

Avaliar se as habilidades e competências foram instauradas no processo, apontando impasses e possibilidades.	
OBS.: É prevista a participação de convidados nesse momento de culminância numa web conferência para apresentação das evidências do processo.	
PROFESSOR Apresenta as soluções e aspectos relevantes do processo de aprendizagem e do produto em si. Estimula a participação dos cursistas no pós- aula numa postura reflexiva.	

Arraías-TO, 06 de setembro de 2022.

ANEXO I – REGIMENTO DO CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

REGIMENTO DO CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL - UFT/CÂMPUS DE ARRAIAS

CAPÍTULO I – DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1 – O presente regimento disciplina a organização e o funcionamento do Colegiado de Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins.

Art. 2 – O Colegiado do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental é a instância consultiva e deliberativa do Curso em matéria pedagógica, científica e cultural com intuito de acompanhar a implementação e a execução das políticas do ensino, da pesquisa e da extensão definidas no Projeto Pedagógico do Curso, ressaltando a competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

CAPÍTULO II - DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 3 – A administração do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins se efetivará por meio de:

- I Órgão deliberativo e consultivo: Colegiado de Curso.
- II Órgão executivo: Coordenação do curso.
- III Órgão de Apoio Administrativo: Secretaria Acadêmica, Secretário do Curso.
- IV Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (NDE).

CAPÍTULO III - DA CONSTITUIÇÃO

Art. 4 – O Colegiado de Curso é constituído por:

- I Coordenador de Curso, sendo seu presidente.
- II Docentes efetivos do Curso.
- III Representação discente correspondente a 1/5 (um quinto) do número de docentes efetivos do curso. (Art. 36 do Regimento Geral da UFT).
 - a) Os representantes discentes são indicados pelo Centro Acadêmico do Curso por meio da ata de posse do Centro Acadêmico e do ofício de seu presidente, indicando os representantes e suplentes.

b) Em caso de substituição dos representantes discentes, estes devem estar de acordo com Estatuto do Centro Acadêmico e a coordenação do curso deve ser comunicada, por meio de ata e/ou certidão emitida pelo presidente do Centro Acadêmico.

CAPÍTULO IV - DA COMPETÊNCIA DO COLEGIADO

Art. 5 – São competências do Colegiado de Curso, conforme **Art. 37** do Regimento Geral da UFT:

I Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a organização curricular do curso correspondente, estabelecendo a sequência dos conteúdos indicados nos eixos, com respectivos créditos, além das macrocompetências do profissional turismólogo: Planejador, Empreendedor, Consultor.

II Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, respeitada a legislação vigente e o número de vagas a oferecer, o ingresso no respectivo curso.

III Opinar quanto aos processos de verificação do aproveitamento adotados para formação do curso sob sua responsabilidade.

IV Fiscalizar o desenvolvimento do ensino dos conteúdos que se incluam na organização curricular do curso.

V Conceder dispensa, adaptação, cancelamento de matrícula, trancamentos ou adiantamento de inscrição e mudança de curso mediante requerimento dos interessados, reconhecendo, total ou parcialmente, cursos ou disciplinas já cursadas com aproveitamento pelo requerente.

VI Estudar e seguir normas, critérios e providências do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre matéria de sua competência.

VII Decidir os casos concretos, aplicando as normas estabelecidas.

VIII Propugnar para que o curso sob sua supervisão se mantenha atualizado.

IX Eleger o Coordenador (a) e o Substituto (a).

CAPÍTULO V - DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO

Art. 6 – O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, uma vez ao mês e, extraordinariamente, quando convocado pelo seu coordenador. A convocação de sessão extraordinária por 1/3 (um terço) dos membros do Colegiado será requerida ao Coordenador do Curso. Caso este não atenda ao pedido, os docentes poderão se reunir, lavrando ata do ocorrido.

§ 1º - As Reuniões Ordinárias do Curso obedecerão ao calendário aprovado pelo Colegiado e deverão ser convocadas, com no mínimo 48 horas de antecedência, podendo funcionar em primeira convocação com maioria simples de seus docentes, em segunda convocação, após trinta minutos do horário previsto para a primeira convocação, com pelo menos 1/3 (um terço) do número de seus docentes.

§ 2º - Será facultado ao professor legalmente afastado ou licenciado participar das reuniões, mas para efeito de quórum serão considerados apenas os professores em pleno exercício. Sendo assim, o professor legalmente licenciado ou afastado não terá direito a voto.

§ 3º - O Colegiado de Curso poderá propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a substituição de seu Coordenador, mediante a deliberação de 2/3 (dois terços) de seus integrantes.

§ 4º - Os professores substitutos devem ser convocados a participar das reuniões do colegiado, com direito a voz, contudo, sem direito a voto.

§ 5º - A falta nas reuniões ordinárias deste colegiado pode ser justificada através de:

- 1) Licença médica.
- 2) Participação em eventos científicos.
- 3) Aulas-campo.
- 4) Atividades de representação;
- 5) Convocações oficiais prévias de outros órgãos desde que apresentadas a este colegiado.
- 6) Atividades de pesquisa em campo no âmbito de projetos cadastrados.

§ 6º - Os pontos para serem inseridos na pauta devem ser enviados até o prazo limite de 24 horas antes da reunião e documentado. Para os pedidos de remoção, redistribuição, afastamento, licença sem vencimentos, entre outros dessa natureza, devem ser apresentados via memorando, seguindo as instruções processuais pertinentes.

Art. 7 – O comparecimento dos membros do Colegiado de Curso às reuniões terá prioridade sobre todas as outras atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso, exceto nos casos indicados no § 5º do **Art. 6** deste documento. Todas as faltas na Reunião do Colegiado deverão ser comunicadas/justificadas oficialmente em até 48 horas.

§ 1º - O membro do colegiado que não justificar sua ausência na reunião receberá falta em seu ponto e, conseqüentemente, o desconto em sua folha de pagamento.

CAPÍTULO VI - DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 8º - A Coordenação de Curso é o órgão responsável pela coordenação geral do curso, e

será exercido por coordenador (a), eleito entre seus pares, de acordo com o Estatuto da Universidade Federal do Tocantins-UFT, ao qual caberá presidir o colegiado;

§ 1º - Caberá ao Colegiado de Curso, por meio de eleição direta entre seus pares, a escolha de um Coordenador (a) e do Substituto para substituir o coordenador (a) em suas ausências justificadas;

§ 2º - O coordenador será substituído, em seus impedimentos por seu substituto legal, determinado conforme § 1º deste capítulo.

§ 3º - Além do seu voto, terá o coordenador, em caso de empate, o voto de qualidade.

§ 4º - No caso de vacância das funções do coordenador ou do coordenador substituto legal, a eleição far-se-á de acordo com as normas regimentais definidas pelo CONSUNI.

§ 5º - No impedimento do coordenador e do substituto legal, responderá pela Coordenação o docente mais graduado do Colegiado e com maior tempo de serviço na UFT.

Caso ocorra empate, caberá ao Colegiado indicar o coordenador interino.

Art. 9º - Ao Coordenador de Curso compete:

I Além das atribuições previstas no Art. 38 do Regimento Geral da UFT, propor ao seu Colegiado atividades e/ou projetos de interesse acadêmico, considerados relevantes, bem como nomes de professores para supervisioná-los.

II Convocar, presidir, encerrar, suspender e prorrogar as reuniões do colegiado, observando e fazendo observar as normas legais vigentes e as determinações deste Regimento.

III Organizar e submeter à discussão e votação as matérias constantes do edital de convocação.

IV Designar, quando necessário, relator para estudo preliminar de matérias submetidas à apreciação do Colegiado.

V Deliberar dentro de suas atribuições legais “*ad referendum*” do Colegiado sobre assunto ou matéria que sejam claramente regimentais e pressupostas nos documentos institucionais.

CAPÍTULO VII - DO CORPO DOCENTE

Art. 10 – O corpo docente, constituído pelo pessoal que exerce a atividade de ensino, pesquisa e extensão, distribui-se pelas seguintes classes de carreira do magistério.

I Professor associado.

II Professor adjunto.

III Professor assistente.

IV Professor auxiliar.

§ 1º - O docente que exercer atividades de ensino ou pesquisa na Universidade, em decorrência de acordo, convênio ou programa de intercâmbio com entidade congênere, será classificado como professor visitante.

§ 2º - Para atender a eventuais necessidades da programação acadêmica, poderão ser contratados professores substitutos, de acordo com a conveniência da Universidade, consideradas as respectivas qualificações.

Art. 11 – As licenças para afastamento docente estão previstas nas seguintes legislações vigentes: Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 - Regime Jurídico Único; Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 - Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal e Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Plano Nacional de Educação; e demais normativas institucionais.

§ 1º - As comunicações de afastamento docente para participação em congressos e outras reuniões de natureza científica, cultural ou técnica deve ser comunicada ao Colegiado.

CAPÍTULO VIII - DA SECRETARIA DO CURSO

Art. 12 - A secretaria, órgão coordenador e executor dos serviços administrativos, será dirigida por um (a) Secretário (a) a quem compete:

- I Encarregar-se da recepção e atendimento de pessoas junto à Coordenação.
- II Auxiliar o Coordenador na elaboração de sua agenda.
- III Instruir os processos submetidos à consideração do Coordenador.
- V- Executar os serviços complementares de administração de pessoal, material e financeiro da Coordenação.
- VI- Elaborar e enviar a convocação aos Membros do Colegiado, contendo a pauta da reunião, com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência.
- VII- Secretariar as reuniões do Colegiado.
- VIII- Redigir as atas das reuniões e demais documentos que traduzam as deliberações do Colegiado.
- IX- Manter o controle atualizado de todos os processos.
- X- Manter em arquivo todos os documentos da Coordenação.
- XI- Desempenhar as demais atividades de apoio necessárias ao bom funcionamento da Coordenação e cumprir as determinações do Coordenador.
- XII- Manter atualizada a coleção de leis, decretos, portarias, resoluções, circulares, etc. que regulamentam os cursos de graduação.

- XIII- Apoio administrativo aos docentes deste colegiado.
- XIV- Executar outras atividades inerentes à área ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

CAPÍTULO IX - DO REGIMENTO DIDÁTICO

Seção I - Do Currículo do Curso

Art. 13 – O regime didático do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental reger-se-á pelo Projeto Pedagógico do Curso, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Art. 14 – O currículo pleno, envolvendo o conjunto de atividades acadêmicas do curso, será proposto pelo Colegiado de Curso.

§ 1º - A aprovação do currículo pleno e suas alterações são de competência do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e suas instâncias.

Art. 15 – A proposta curricular elaborada pelo Colegiado de Curso contemplará as normativas internas da Universidade e a legislação de educação superior.

Art. 16 – A constituição do currículo pleno do curso:

- I Atividades acadêmicas fixadas pela legislação pertinente.
- II Atividades dos eixos temáticos obrigatórios, disciplina optativa, extensão curricularizada, de acordo com o respectivo Projeto Pedagógico do Curso e regimentos.
- III Atividades acadêmicas de livre escolha do discente entre aquelas oferecidas pela Universidade e outras instituições de ensino superior.

Parágrafo Único – O Colegiado de curso deverá estabelecer, previamente, as atividades acadêmicas válidas para o cômputo de carga horária, submetendo-as à Pró-reitoria de Graduação, para os procedimentos pertinentes.

Art. 17 – A proposta de qual se quer mudança curricular elaborada pelo Colegiado de Curso, será encaminhada no contexto do planejamento das atividades acadêmicas, à Pró-reitoria de Graduação, para os procedimentos decorrentes de análise na Câmara de Graduação e para aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 18 – O aproveitamento de estudos será realizado conforme descrito no Artigo 90 do Regimento Acadêmico da UFT.

Seção II - Da Oferta de Eixos temáticos

Art. 19 - A oferta de eixos temáticos consta na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso, assim como objetos de conhecimento e os produtos pedagógicos, sendo que os conteúdos das ementas dos eixos serão trabalhados no contexto do planejamento semestral e deve ser aprovada pelo respectivo Colegiado e ofertada no prazo previsto no Calendário Acadêmico.

Art. 20 – O Colegiado de Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental utilizará da perspectiva da Educação 4.0 e com o uso da Sequência Fedathi. Articulando a ação do docente como mediador e curador no processo de formação, bem como o planejamento e a mediação didático-pedagógica como orientadora das atividades a partir das situações- problema assentadas em quatro fases: Tomada de posição, Maturação, Solução e Prova, que acontecerão em momentos de presencialidade no espaço da UFT e no espaço virtual da UFT.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA do Curso, criado para atender a proposta do curso, com os eixos temáticos, os conteúdos básicos produzidos pelos docentes, os objetos de aprendizagem criados para atender as macrocompetências do profissional turismólogo: Planejador, Empreendedor, Consultor.

§ 1º - Para fins da Portaria, caracteriza-se como atividades da perspectiva da Educação 4.0 quaisquer atividades didáticas, eixos temáticos ou unidades de ensino-aprendizagem centradas na autoaprendizagem e com mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem as TDIC.

§ 2º - Caberá ao Núcleo Docente Estruturante do Curso, acompanhar e aplicar as normas para validação e avaliação das atividades semipresenciais, de acordo com as competências institucionais vigentes.

CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21 – Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, salvo competências específicas de outros órgãos da administração superior.

Art. 22 – Este Regimento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso.

ANEXO II - REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSODE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSODE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL DO CÂMPUS ARRAIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Seguindo a Instrução Normativa Nº
010/2021 CDRG/DPEE/PROGRAD que
estabelece orientações sobre o Núcleo Docente
Estruturante dos cursos de graduação da
Universidade Federal do Tocantins

O Colegiado do Curso de TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL da Universidade Federal do Tocantins do Câmpus Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, Arraias (TO), aprova e faz publicizar o REGIMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL DO CÂMPUS ARRAIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, que tem afunção de criar, implantar e consolidar os projetos pedagógicos do Curso. O NDE do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental será instituído a partir dos docentes efetivos pertencentes ao colegiado do Curso.

O Trabalho do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnólogo em Turismo Patrimonial e Socioambiental do Câmpus de Arraias será organizado e regido pelo regimento a seguir:

Regimento Geral do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso De TurismoPatrimonial e Socioambiental do Câmpus de Arraias/UFT

CAPÍTULO I - DAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regimento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da UFT – Câmpus de Arraias.

Art. 2º. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso, e tem por finalidade a implantação, implementação, atualização e complementação dele.

CAPÍTULO II – DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I. Elaborar, implementar e corrigir quando necessário o Projeto Pedagógico de Curso (PPC).
- II. Prezar pela atualização do Projeto Pedagógico do Curso de acordo com os fundamentos legais e pedagógicos presentes nas diretrizes do curso e legislação correlata.
- III. Encaminhar ao Colegiado do curso os registros das reuniões realizadas com as recomendações expostas e discutidas durante as reuniões dos membros do NDE para aprovação.
- IV. Zelar pela consolidação do perfil profissional do egresso, propor as reestruturações necessárias, contribuindo para a adequação dele às diretrizes e objetivos do curso.
- V. Colaborar com zelo pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo.
- VI. Incentivar e contribuir para o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, de acordo com as necessidades da graduação, as exigências do mercado de trabalho e em consonância com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.
- VII. Indicar a aquisição de títulos bibliográficos e outros materiais necessários para o pleno funcionamento do Curso.
- VIII. Propor encaminhamentos de ordem pedagógica, didática e administrativa que sejam profícuas ao desenvolvimento das atividades do Curso.

- IX. Prezar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.
- X. Realizar estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisar a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho e manter parte de seus membros desde o último ato regulatório.

CAPÍTULO 3 – DA CONSTITUIÇÃO

Art. 4º O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico e será constituído:

- I Por, no mínimo, 5 docentes incluído o coordenador do curso e, no máximo, 45% de docentes do colegiado do curso.
- II Por, ao menos, 60% de membros com titulação acadêmica de pós-graduação stricto sensu.
- III Por, ao menos, 20% de membros com dedicação exclusiva.

Art. 5º A indicação dos representantes docentes deverá ser apresentada, avaliada e aprovada pelo corpo docente do curso em reunião colegiada.

Art. 6º A composição do NDE deve ter renovação periódica parcial de seus membros para garantir a continuidade no processo de desenvolvimento e acompanhamento do curso.

Art. 7º O mandato dos membros do NDE será de 3 (três) anos, sendo prorrogável por igual período devendo para isso o presidente do NDE informar no sistema NDE+ os nomes dos membros da gestão ou, caso o sistema esteja inativo, enviando os nomes com os dados a PROGRAD.

- I O mandato poderá ser interrompido a qualquer momento, por decisão pessoal, sendo tal interrupção devidamente justificada, documentada e encaminhada à Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD pelo Presidente do NDE ou pelo Coordenador do Curso.
- II Caso não haja inscritos para compor o NDE, cabe ao coordenador do colegiado indicar os professores membros para a composição do grupo, respeitando o artigo 4 desta Nota Técnica.

CAPÍTULO IV – DA NOMEAÇÃO E FLUXO PARA EMIÇÃO DE PORTARIA

Art. 8º A nomeação dos membros deve ser aprovada pelo Colegiado do Curso e inserida no Sistema NDE+ pelo presidente do NDE ou coordenador do curso, caso o Núcleo esteja sem presidente. A Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD tramitará os dados para a emissão da portaria. Depois da emissão da portaria, ela será inserida no sistema e poderá ser visualizada pelo colegiado do curso pelos membros do NDE e pela PROGRAD.

Art. 9º Os nomes inseridos no Sistema NDE+ devem ser os que estão na ata de reunião do colegiado, na qual a decisão sobre esta composição foi homologada, sendo de responsabilidade do presidente do NDE e/ou do coordenador do curso, caso esteja sem presidente, atestar a integridade dos dados inseridos no sistema.

CAPÍTULO V - DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE

Art. 10º O Presidente do Núcleo Docente Estruturante será eleito pelos membros do Núcleo Docente Estruturante. Compete a ele:

- I Convocar os membros para reuniões regulares e extraordinárias.
- II Presidir reuniões informando a pertinência e as pautas a serem discutidas.
- III Votar, sendo que o seu voto terá o mesmo peso dos demais membros.
- IV Representar o NDE institucionalmente quando solicitado.
- V Redigir as atas de todas as reuniões para que sejam arquivadas na coordenação de curso.
- VI Encaminhar as recomendações, debatidas em reunião, para o colegiado do curso.
- VII Identificar as demandas existentes no âmbito acadêmico quanto ao projeto pedagógico decurso.
- VIII Inserir no sistema NDE+ todos os dados referentes aos membros do Núcleo Docente Estruturante como matrícula, e-mail institucional, os nomes dos membros do NDE e demais dados solicitados pelo sistema.
- IX Acompanhar o trâmite e emissão das portarias, assim como verificar os nomes dos membros presentes no sistema.
- X É recomendável que o presidente do NDE não seja o coordenador do curso, mas

em caso de vacância da presidência do Núcleo, o coordenador do curso pode exercer a presidência do NDE ou o coordenador substituto.

CAPÍTULO VI – DAS REUNIÕES

Art. 11° A convocação dos membros do NDE, pelo presidente, será feita com pelo menos 48h (quarenta e oito) horas antes do início da reunião e com informação da pauta, salvo circunstâncias de urgência.

Art. 12° Quanto à periodicidade:

- I As reuniões regulares deverão se realizar com o intervalo máximo de 2 meses.
- II As reuniões extraordinárias podem ser realizadas a qualquer momento de acordo com urgência e necessidade.

Art. 13° A reunião do NDE deve contar com a presença mínima de metade mais um dos membros para fins de votação.

Art. 14° A ausência em 3 (três) reuniões, sem justificativa, implica exclusão do membro das atividades do NDE e cabe ao Presidente excluí-lo do sistema NDE+ e providenciar a substituição.

Parágrafo único: No caso de ausência do Presidente, os membros devem informar ao coordenador do curso para promover a substituição.

CAPÍTULO VII - DAS DECISÕES E VOTAÇÕES

Art. 15° As decisões, realizadas em reunião, relativas ao encaminhamento das recomendações ao colegiado, serão tomadas por meio de votação, de acordo com o número de presentes.

Art. 16° A votação é, impreterivelmente, aberta.

Art. 17° Os membros não devem votar ou deliberar em assuntos de interesse pessoal.

PARÁGRAFO ÚNICO: Caso o NDE possua número par de votantes ou esteja com a configuração de pares no ato de votação, em caso de empate na votação, a matéria em questão deve ser deliberada em reunião colegiada do curso.

CAPÍTULO VIII - DAS ATAS

Art. 19° Todas as reuniões, sem exceções, devem ser documentadas em atas, as quais devem ficar à disposição do Colegiado do curso e dos órgãos institucionais superiores para serem publicadas e amplamente divulgadas para a comunidade, cabendo a responsabilidade das atas ao Presidente do NDE.

Art. 20° Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-reitoria de Graduação com o suporte da Coordenação de Desenvolvimento e Regulação da Graduação.

CAPÍTULO IX - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 21. Casos omissos a este Regimento serão resolvidos pelo NDE.

ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

No curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, desenvolverá o estágio não obrigatório¹ como atividade opcional, de aprofundamento dos conceitos teóricos/práticos dos três eixos temáticos atendendo aos conhecimentos e as macrocompetências do profissional turismólogo de **Planejador**: elaborar, implantar, gerenciar e avaliar políticas, projetos, programas, ações e modelos de negócios que interfiram nos territórios, em diferentes fases do processo de desenvolvimento do turismo; de **Empreendedor**: calcular riscos dos investimentos, impactos e efeitos do turismo; avaliar os cenários de ganhos, perdas e tendências de inovação do mercado; fomentar novas iniciativas locais a partir do social em consonância com as características do território; de **Consultor**: captar recursos para o desenvolvimento do turismo local, comunitário e territorial, estabelecer diálogos, dar suporte às comunidades, municípios, organização não governamental, instituições públicas e privadas.

RESOLUÇÃO Nº 26, DE 11 DE AGOSTO DE 2021 –

CONSEPE/UFT. Dispõe sobre os estágios obrigatórios e não obrigatórios da Universidade Federal do Tocantins.

¹ RESOLUÇÃO Nº 26, DE 11 DE AGOSTO DE 2021 – CONSEPE/UFT. Dispõe sobre os estágios obrigatórios e não obrigatórios da Universidade Federal do Tocantins

CAPÍTULO I - Da Regulamentação

Art. 1º O regulamento de Estágio Não obrigatório do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental está redigido de acordo com as disposições da Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e da **RESOLUÇÃO Nº 26, DE 11 DE AGOSTO DE 2021 – CONSEPE/UFT**

Art. 2º O presente regulamento poderá ser revisto, no seu todo ou em parte, para seu aperfeiçoamento ou atualização, face às necessidades da aprendizagem aplicada em complementação às atividades teóricas e práticas do curso e/ou por mudanças nas resoluções da Universidade ou mudanças na lei.

Art. 3º. O Estágio Curricular não-obrigatório objetiva a ampliação da formação profissional do(a) discente por meio das vivências e experiências próprias da situação.

§1º. O Estágio Curricular não-obrigatório é atividade opcional integrante do conjunto de possibilidades de atuação do profissional em formação.

§2º. A carga horária será de, no máximo, 20 horas semanais, desde que não haja prejuízo nas atividades acadêmicas obrigatórias.

§3º. Nos períodos de férias escolares, a jornada de trabalho será estabelecida entre o(a) estagiário(a) e a Unidade Concedente do estágio.

§4º. A documentação relativa ao Estágio Curricular Não Obrigatório está disponível no site virtual da Universidade/Central de Estágio.

Parágrafo único. As alterações do Regulamento do Estágio Não Obrigatório do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental deverão ser aprovadas nas seguintes instâncias: Colegiado do Curso, Conselho Diretor (CONDIR) do Câmpus de Arraías e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade Federal do Tocantins, nesta ordem.

CAPÍTULO II - Da Operacionalização dos Estágios

Art. 4º A gestão administrativa do estágio não obrigatório será de competência das centrais de estágio do Câmpus, conforme competências e fluxos estabelecidos pela UFT.

Art. 5º A gestão pedagógica do estágio não obrigatórios será de competência dos colegiados do curso, conforme competências e fluxos estabelecidos pela UFT.

Art. 6º. A Pró-reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (PROGEDEP) e suas respectivas unidades de Gestão Recursos Humanos (GDH) assumirão as responsabilidades e competências de Unidades Concedentes de Estágio, no caso dos estágios não obrigatórios internos, realizados no âmbito da UFT, conforme IN nº 213/2019 do Ministério da Economia.

Parágrafo único. Fica vedada a concessão de estágio com bolsa no âmbito da UFT ao discente que possua vínculo empregatício de qualquer natureza e/ou que seja beneficiado por qualquer modalidade de bolsa interna ou externa, com exceção de auxílios financeiros instituídos no âmbito da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Art. 7º. A realização do estágio não obrigatório requer:

- I – Convênio entre a UFT e a Unidade Concedente do Estágio;
- II – Comprovação de matrícula e frequência no curso Turismo Patrimonial e Socioambiental
- III – Celebração do Termo de Compromisso de Estágio com plano de atividades e supervisor de formação profissional compatível com a área desenvolvida no curso do estagiário.

CAPÍTULO III - Do Estabelecimento de Convênios

Art. 8º. É requisito obrigatório para a realização de estágio não obrigatório que as instituições e/ou empresas concedentes do estágio possuam convênio vigente firmado com a UFT.

Parágrafo único. As instituições e/ou empresas indicadas devem atender às condições previstas no Regulamento do Estágio Não Obrigatório e aos requisitos para a formação acadêmico-profissional definidos no Projeto Pedagógico dos cursos de graduação da UFT.

Art. 9º. A Coordenação de Convênios do Gabinete da Reitoria é a unidade administrativa responsável pela formalização do processo de convênio.

CAPÍTULO IV - Dos Campos de Estágio

Art. 10º Dentre as possibilidades da área do turismo, o(a) discente poderá estagiar nas seguintes organizações:

- I. Agências de Turismo (Agência de Viagens e Agências de Viagens e Turismo): ou seja, empresas prestadoras de serviços de agenciamento, de todos os tipos existentes no mercado tais

como: Empresas de representações de serviços turísticos em geral, Agências Consolidadoras, Agências com serviços virtuais, segmentadas por produtos e públicos diversos;

- II. Empresas de Transportes Aéreos e de Superfície: Companhias Aéreas, Empresas de Transporte de Passageiros por fretamento de Turismo, Locadoras de Automóveis, Empresas de Transporte Ferroviário, Empresa de Transporte Marítimo ou representante delas;
- III. Empresas de Alimentos e Bebidas: Restaurantes, bares, buffet e demais prestadores de serviços de alimentos e bebidas;
- IV. Editoras que publicam ou traduzem obras de turismo;
- V. Empresas de Assessoria e Consultoria de Turismo;
- VI. Associações comunitárias, cooperativas, instituições que atuam com extensão rural e Comunidades Tradicionais;
- VII. Empresas privadas e/ou públicas que, embora não exerçam atividades diretas ligadas ao setor turístico, possuam departamentos de viagens, departamentos de lazer, departamentos de eventos e de logística de viagens e acomodação;
- VIII. Empresas de cultura, educação, recreação e entretenimento, Museus, Centros Culturais, Casas de Espetáculos e Shows, Parques de Diversões (Temáticos, Entretenimento, Aquáticos e Parques de Animais), Parques Nacionais e outras;
- IX. Entidades ligadas ao setor de Turismo: ABAV, ABBTUR, ABEOC, UBRAFE, ABIH, ABLA, ABREDI, ABRESI, AHT, AMT, BRAZTOA, SINDETUR, IEB, SEBRAE, SESC, SENAC, CNT, entre outras;
- X. Eventos: Empresas organizadoras de eventos, Centro de Convenções, Centro de exposições e feiras comerciais e industriais, Bureau de eventos, Espaços de eventos e centros culturais, e em empresas que embora não seja diretamente de eventos possuem um departamento de eventos;
- XI. Hospitais e Centros de Saúde: com atividades de hotelaria hospitalar, hospitalidade e saúde do viajante;
- XII. Imprensa Especializada: Cadernos especializados em Turismo em periódicos informativos e outros;
- XIII. Magistério: Atuar como assistente de docentes em aulas, laboratórios em cursos de graduação, cursos livres e cursos técnicos profissionalizantes;
- XIV. Meios de Hospedagem: Hotéis, Hotéis de Lazer, Resorts, Hotéis Residência, Hotéis Clube, Spas, Hotéis Fazenda, Eco hotéis, Lodges, Motéis, Timeshares, Pensões, Pensionatos, Colônias de Férias, Albergues da Juventude, Pousadas, Flats, Acampamentos de Férias, Campings, Hospedagens de Turismo Rural e Cruzeiros Marítimos, no departamento de hospedagem, entre outros;

- XV. Organizações de informação, documentação, estudos e pesquisas de turismo, hotelaria e hospitalidade, Institutos de Pesquisas Tecnológicas;
- XVI. Organismos de representações diplomáticas: consulados ou Embaixadas em atividades ligadas ao Turismo; Departamento de Turismo de Consulados e Embaixadas e Conselhos Internacionais de Turismo;
- XVII. ONGs diretamente ou não ligadas ao Turismo que tratem de assuntos relacionados direta ou indiretamente a este setor;
- XVIII. Órgãos Públicos do Setor de Turismo: Ministério de Turismo, Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, Secretarias Estaduais de Turismo, Secretarias ou Empresas Municipais de Turismo e Agências de Desenvolvimento;
- XIX. Parques e Áreas de Conservação;
- XX. Periódicos Acadêmicos da área de Turismo;
- XXI. Sites especializados em Turismo;
- XXII. Shopping Centers: no departamento de hospitalidade;
- XXIII. Dentre outras áreas afins, desde que comprovada sua relação com o curso.

Art. 11º. A UFT estabelece o cumprimento dos seguintes critérios por partes das instituições/empresas/profissionais:

I - Cadastro da Unidade Concedente e de seus respectivos supervisores de estágio no Sistema de Acompanhamento e Gestão de Estágios (Sage) da UFT;

II – Planejamento e execução conjunta das atividades de estágios;

III – Existência de infraestrutura material e de recursos humanos para receber o estagiário;

IV – Existência, no quadro de pessoal, de profissional com formação ou experiência na área de conhecimento do curso do estagiário, que atuará como supervisor dele durante o período integral de realização das atividades;

V – Avaliação e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos específicos da área de conhecimento trabalhada pelo estagiário do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental.

VI – Aceitação das condições de orientação, acompanhamento e avaliação por parte da UFT, conforme legislação vigente;

VII – Anuência e acatamento às normas disciplinares dos estágios da UFT.

CAPÍTULO V - Da formalização do estágio

Art. 12º. São requisitos obrigatórios para a formalização do estágio não obrigatório:

I - Termo de Compromisso de Estágio (TCE) celebrado entre o estagiário, a parte concedente e a instituição de ensino;

II - Plano de Atividades, pactuado conjuntamente entre o estagiário, o supervisor na unidade concedente e o professor orientador de estágio na UFT.

Art. 13º. Quando houver prorrogação da vigência do TCE ou alteração das atividades, da carga horária, do supervisor ou do professor orientador, deverá ser celebrado um Termo Aditivo ao TCE.

§ 1º A prorrogação do estágio somente será consolidada mediante apresentação dos relatórios parciais semestrais e do termo aditivo ao TCE, não podendo ultrapassar o prazo máximo de 2 (dois) anos de estágio por unidade concedente, nos termos da lei 11.788/2008.

§ 2º Quando se tratar de estagiário portador de deficiência, a duração do estágio na mesma unidade concedente poderá exceder 2 (dois) anos, podendo permanecer até o término do curso.

Art. 14º. Os supervisores e estagiários deverão entregar à UFT, em prazo estipulado no Termo de Compromisso e não superior a 6 (seis) meses, relatório avaliativo das atividades realizadas no estágio, de acordo com o plano de atividades pactuado no TCE, conforme modelo próprio fornecido pela UFT e com vista obrigatória do professor orientador e do estagiário.

§ 1º É vedado o acúmulo das funções de professor orientador da UFT e supervisor de estágio da Unidade Concedente, dessa forma, devem ser indicadas pessoas distintas para essas funções no ato de celebração dos Termos de Compromisso de Estágio.

§ 2º Cada supervisor poderá orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente, conforme lei 11.788/2008 ou de acordo com as regras e exigências do conselho profissional.

CAPÍTULO VI - Das Competências

Art. 15º. Compete ao Colegiado de Curso:

I – Referenciar e/ou indicar professores orientadores das áreas a serem desenvolvidas no estágio para o acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário não obrigatórios do curso;

II – Homologar regulamentação específica para o estágio não obrigatório do curso, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE);

III – Manter indicadores pedagógicos de estágio no respectivo curso atualizados;

V – Disciplinar as atividades referentes ao estágio supervisionado curricular em normativa própria conforme as diretrizes curriculares nacionais do curso.

Art. 16º. Compete aos professores orientadores de estágio:

I - Decidir sobre a viabilidade estrutural e técnica para a realização dos estágios nas unidades concedentes, de forma que os estudantes sejam devidamente alocados, conforme a Lei de Estágios e o Projeto Pedagógico do Curso vigente;

II - Articular novos campos de estágio com outras organizações para os discentes do curso realizarem o estágio não obrigatório;

III - Orientar os discentes e supervisores quanto ao preenchimento do TCE e do plano de atividades de estágio, bem como sobre a elaboração dos relatórios avaliativos parciais e/ou finais;

IV - Assinar o Termo de Compromisso de Estágio, enquanto docente indicado pela coordenação do curso para orientar o estágio e encaminhar à Divisão de Estágio do Câmpus;

V - Avaliar as atividades previstas nos planos de atividades de estágio, de forma a garantir a compatibilidade com a formação do aluno e o cumprimento da lei de estágio;

VI - Realizar visitas aos locais de estágio para verificação das atividades efetivamente desempenhadas pelo estagiário;

VII - Estabelecer, frequentemente, contato com a Divisão de Estágios do respectivo câmpus, informando sobre a situação dos campos de estágio e sua adequação;

VIII - Orientar os discentes no âmbito das atividades práticas propostas no estágio não obrigatório;

IX - Informar à Divisão de Estágios do Câmpus quando do encerramento das atividades de estágio, providenciando a entrega dos relatórios avaliativos parciais/finais e do termo de realização do estágio, preenchidos pelo supervisor e pelo estagiário.

Art. 17º. Compete às Divisões de Estágio do Câmpus:

I - Coordenar a execução da política de estágios no âmbito do Câmpus, tendo como base a legislação em vigor e os documentos institucionais que a normatizam;

II – Orientar e divulgar sobre os procedimentos, rotinas e padrões documentais relativos ao estágio não obrigatórios da UFT;

III – Manter indicadores sobre estágio atualizados, no âmbito do Câmpus e seus respectivos cursos de graduação;

IV – Manter contato com os colegiados a fim de articular ações de acompanhamento e avaliação do estágio junto ao curso;

V – Intermediar o contato entre o colegiado e a PROGRAD nos assuntos relacionados ao estágio;

VI – Assessorar o colegiado do curso e a unidade concedente, exclusivamente em questões relacionadas ao estágio não obrigatório;

VII – Articular com outras organizações, contanto com apoio do colegiado, novos campos de estágio para os discentes;

VIII – Assinar o Termo de Compromisso de Estágio, como representante da UFT enquanto Instituição de Ensino, no caso do estágio não obrigatório.

Art. 18º. Compete às Unidades Concedentes de Estágio:

I – Firmar convênio com a UFT para a realização de estágio não obrigatório com alunos da instituição;

II - Realizar cadastro no Sistema de Acompanhamento e Gestão de Estágios (Sage) da UFT;

III – Assinar Termo de Compromisso de Estágio (TCE) para formalização do estágio;

IV - Conceder bolsa estágio e auxílio transporte ou outra contraprestação, conforme lei 11.788/2008, para os estágios não obrigatórios;

V - Disponibilizar funcionário pertencente ao quadro de pessoal, com formação ou experiência na área de conhecimento desenvolvida no curso, para supervisionar as atividades de estágio;

VI - Contratar, em favor dos discentes, apólice contra acidentes pessoais para realização do estágio não obrigatório;

VII - Zelar pela saúde física e mental do estagiário dentro da Unidade Concedente e durante a realização das atividades de estágio;

VIII - Apresentar ao estagiário as normas e procedimentos estabelecidos na Unidade Concedente;

IX - Ofertar instalações que tenham condições adequadas de propiciar ao estagiário o desenvolvimento da atividade de estágio;

X - Cobrar junto aos supervisores de estágio, o envio à Instituição de Ensino dos relatórios avaliativos, em prazo não superior a 6 (seis) meses, com vista obrigatória do estagiário;

XI – Configurar a Universidade Federal do Tocantins como unidade concedente quando os estagiários realizarem suas atividades nas unidades administrativas e pedagógicas da instituição que podem ser compreendidas como setores de estágio.

Art. 19º. Compete aos supervisores de estágio nas unidades concedentes:

I - Realizar cadastro no Sistema de Acompanhamento e Gestão de Estágio (Sage) da UFT;

II – Propor, conjuntamente com o professor orientador, plano de atividades compatível com a área de formação do estagiário;

III – Assinar o Termo de Compromisso de Estágio, enquanto supervisor na Unidade Concedente;

IV – Atuar diretamente no acompanhamento, supervisão e controle das atividades incumbidas ao discente durante o estágio;

V – Controlar a frequência, recesso e o cronograma de desempenho das atividades de estágio;

VI - Avaliar o desempenho do discente, no cumprimento das atividades propostas no plano de atividades de estágio;

VII - Enviar à Instituição de Ensino, em prazo não superior a 6 (seis) meses, relatórios avaliativos parciais/finais das atividades, com vista obrigatória do estagiário e do professor orientador;

VIII – Informar à Instituição de Ensino, com antecedência, em caso de desligamento de estagiário;

IX - Preencher e enviar à Divisão de Estágios, o relatório avaliativo final e o termo de realização do estágio, com vista obrigatória do estagiário e do professor orientador.

Art. 20. Compete ao Estagiário:

I - Assinar o Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Atividades;

II - Cumprir o Termo de Compromisso de Estágio e o Plano e Atividades, observando horários, prazos e cronogramas;

III - Seguir normas e procedimentos instituídos pela Unidade Concedente do Estágio e pela UFT;

V – Preencher e assinar a folha de frequência de estágio;

VI – Enviar à Divisão de Estágios, em prazo não superior a 6 (seis) meses, os relatórios avaliativos das atividades de estágio, os quais deverão ser obrigatoriamente visitado pelo supervisor da Unidade Concedente e pelo Professor Orientador da UFT;

VII - Informar, com antecedência, em caso de desligamento de estágio antecipado;

VIII - Informar à Instituição de Ensino qualquer irregularidade ocorrida durante a realização do estágio.

CAPÍTULO IX - Das Disposições Gerais

Art. 21º. A carga horária do estágio será no máximo de 6 (seis) horas diárias e de 30 (trinta) horas semanais.

Art. 22º. As questões omissas serão tratadas pelo colegiado com apoio da Central de Estágio, PROGRAD, PROGEDEP, conforme necessidade.


Art. 23º. Os documentos e formulários citados na **RESOLUÇÃO Nº 26, DE 11 DE AGOSTO DE 2021 – CONSEPE/UFT.** Dispõe sobre os **estágios obrigatórios e não obrigatórios da Universidade Federal do Tocantins**, estão disponibilizados no Portal da Universidade, e seguiram fluxos da PROGRAD.

Art. 24ª. O regimento entra em vigor na data da sua publicação.


ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2022 DO COLEGIADO DO CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL

Às 9 horas, do dia 6 do mês de setembro, do ano de 2022, realizou-se a 6ª reunião ordinária do ano de 2022, do Colegiado do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, na Sala do Laboratório de Cerimonial e Eventos, Bloco II, Térreo, Prédio Integrado, Câmpus de Arraias, tendo as participações dos(as) professores(as) Alice Fátima Amaral, Ana Claudia Macedo Sampaio, Valdirene Gomes dos Santos de Jesus, Gabriel Tulio Oliveira Barbosa, Jorgeanny de Fátima R. Moreira, Shirley Cintra Portela De Sá Peixoto e Cecília Ulisses Frade dos Reis para deliberar sobre os seguintes pontos de pauta: **1. Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, reformulado do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental; 2. Aprovação do Regimento do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental; 3. Aprovação do Regimento do Núcleo Docente Estruturante – NDE, do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental; 4. Aprovação do Regulamento do Estágio não Obrigatório, do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental; 5. Aprovação do Ad Referendum Nº 02/2022, de 29 de agosto de 2022 – Exclusão da professora Angela Teberga de Paula, do NDE; 6. Informes.** Registramos a ausência de representantes do Centro Acadêmico que após eleição não houve indicação de novos membros. A coordenadora Ana Claudia cumprimentou os membros e deu início à reunião com a leitura de todos os pontos da pauta que foram aprovados por unanimidade pelo colegiado. **1. Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, reformulado do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental:** Ana Claudia (coordenadora do curso) e a professora Valdirene (coordenadora substituta), fizeram a apresentação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, reformulado do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental para apreciação do colegiado. Após discussão e ajustes, o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, reformulado do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental foi aprovado por unanimidade pelo colegiado. **2. Aprovação do Regimento do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental:** As professoras Alice e Jorgeanny fizeram a apresentação do Regimento do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental para apreciação do colegiado. Após discussão e ajustes, o Regimento do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental foi aprovado por unanimidade pelo colegiado. **3. Aprovação do Regimento do Núcleo Docente Estruturante – NDE, do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental:** Os professores Gabriel e Shirley fizeram a apresentação e apreciação do regimento. Após discussão e ajustes, o Regimento do Núcleo Docente Estruturante – NDE, do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, foi aprovado por unanimidade pelo colegiado. **4. Aprovação do regulamento do Estágio não Obrigatório, do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental:** As professoras Cecília e Simone fizeram a apresentação do Regulamento do Estágio não Obrigatório, do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental para apreciação do colegiado. Após discussão e ajustes o Regulamento do Estágio não Obrigatório, do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental foi aprovado por unanimidade pelo colegiado. **5. Aprovação do Ad Referendum Nº 02/2022, de 29 de agosto de 2022 – Exclusão da professora Angela Teberga de Paula, do NDE:** Ana Claudia apresentou o Ad Referendum Nº 02/2022, de 29 de agosto de 2022 – exclusão da professora Angela Teberga de Paula, do NDE, para apreciação do colegiado. Ana Claudia ressaltou que devido a professora Angela ter

42 sido redistribuída para a Universidade de Brasília – UnB, se faz necessário solicitar junto à
43 Prograd, a exclusão da mesma do NDE, do curso. Após apreciação, o colegiado aprovou por
44 unanimidade o Ad Referendum Nº 02/2022, de 29 de agosto de 2022 – exclusão da professora
45 **Angela Teberga de Paula**, do Núcleo Docente Estruturante – NDE, do curso. 7.
46 **Informes:** Alice informou que ontem, dia 05, recebeu um e-mail com o novo manual de
47 orientações do sistema SAGE. Nada mais havendo a tratar, a coordenadora Ana Claudia
48 encerrou a reunião e eu, Leandro Ferreira Costa, lavrei a presente ata que foi lida, aprovada e
49 deverá ser assinada digitalmente por mim e pela coordenadora, e posteriormente será enviada
50 por e-mail para todos os membros participantes.

Documento assinado digitalmente
 LEANDRO FERREIRA COSTA
Data: 06/09/2022 16:51:41-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Leandro Ferreira Costa
Secretário da Coordenação

Documento assinado digitalmente
 ANA CLAUDIA MACEDO SAMPAIO
Data: 06/09/2022 16:56:21-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Ana Claudia Macedo Sampaio
Coordenadora do Curso
Portaria nº 442, de 7 de maio de 2021